CARLOS ALBERTO MOYSÉS

# Polingua Portuguesa

ATIVIDADES DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

3ª EDIÇÃO

REVISTA E
ATUALIZADA
COM O ACORDO
ORTOGRÁFICO
DA LÍNGUA
PORTUGUESA



# Portuguesa Portuguesa

ATIVIDADES DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

# CARLOS ALBERTO MOYSÉS

# Portugua Portuguesa

ATIVIDADES DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

3ª edição revista e atualizada com o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa





Rua Henrique Schaumann, 270 – CEP 05413-010 Pinheiros – Tel.: PABX (0XX11) 3613-3000 Fax: (0XX11) 3611-3308 – Televendas: (0XX11) 3613-3344 Fax Vendas: (0XX11) 3611-3268 – São Paulo – SP Endereço Internet: http://www.editorasaraiva.com.br

#### Filiais:

AMAZONAS/RONDÔNIA/RORAIMA/ACRE Rua Costa Azevedo, 56 — Centro Fone/Fax: (0XX92) 3633-4227/3633-4782 — Manaus

BAHIA/SERGIPE

Rua Agripino Dórea, 23 - Brotas

Fone: (0XX71) 3381-5854/3381-5895/3381-0959 - Salvador

BAURU/SÃO PAULO (sala dos professores)

Rua Monsenhor Claro, 2-55/2-57 — Centro Fone: (0XX14) 3234-5643/3234-7401 — Bauru

CAMPINAS/SÃO PAULO (sala dos professores)

Rua Camargo Pimentel, 660 – Jd. Guanabara Fone: (0XX19) 3243-8004/3243-8259 – Campinas

CEARÁ/PIAUÍ/MARANHÃO

Av. Filomeno Gomes, 670 – Jacarecanga Fone: (0XX85) 3238-2323/3238-1331 – Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

SIG Sul Qd. 3 – Bl. B – Loja 97 – Setor Industrial Gráfico Fone: (0XX61) 3344-2920/3344-2951/3344-1709 – Brasília

GOIÁS/TOCANTINS

Av. Independência, 5330 – Setor Aeroporto Fone: (0XX62) 3225-2882/3212-2806/3224-3016 – Goiânia

MATO GROSSO DO SUL/MATO GROSSO

Rua 14 de Julho, 3148 — Centro Fone: (0XX67) 3382-3682/3382-0112 — Campo Grande

MINAS GERAIS

Rua Além Paraíba, 449 – Lagoinha Fone: (0XX31) 3429-8300 – Belo Horizonte

PARÁ/AMAPÁ

Travessa Apinagés, 186 – Batista Campos Fone: (0XX91) 3222-9034/3224-9038/3241-0499 – Belém

PARANÁ/SANTA CATARINA

Rua Conselheiro Laurindo, 2895 — Prado Velho Fone: (0XX41) 3332-4894 — Curitiba

PERNAMBUCO/ALAGOAS/PARAÍBA/R. G. DO NORTE Rua Corredor do Bispo, 185 – Boa Vista Fone: (0XX81) 3421-4246/3421-4510 – Recife

RIBEIRÃO PRETO/SÃO PAULO

Av. Francisco Junqueira, 1255 — Centro

Fone: (0XX16) 3610-5843/3610-8284 – Ribeirão Preto

RIO DE JANEIRO/ESPÍRITO SANTO

Rua Visconde de Santa Isabel, 113 a 119 — Vila Isabel Fone: (0XX21) 2577-9494/2577-8867/2577-9565 — Rio de Janeiro

RIO GRANDE DO SUL

Av. A. J. Renner, 231 - Farrapos

Fone/Fax: (0XX51) 3371-4001/3371-1467/3371-1567

Porto Alegre

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SÃO PAULO

(sala dos professores)

Av. Brig. Faria Lima, 6363 — Rio Preto Shopping Center — V. São José Fone: (0XX17) 227-3819/227-0982/227-5249 — São José do Rio Preto

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SÃO PAULO

(sala dos professores)

Rua Santa Luzia, 106 – Jd. Santa Madalena Fone: (0XX12) 3921-0732 – São José dos Campos

SÃO PAULO

Av. Marquês de São Vicente, 1697 – Barra Funda Fone: PABX (0XX11) 3613-3000/3611-3308 – São Paulo

#### ISBN 978-85-02-08730-9

# Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Movsés, Carlos Alberto

Língua portuguesa : atividades de leitura e produção de textos / Carlos Alberto Moysés. -- 3. ed. rev. e atual. -- São Paulo : Saraiva, 2009. Bibliografia.

ISBN 978-85-02-08730-9

1. Leitura - Estudo e ensino 2. Português - Redação 3. Textos 4. Textos - Estudo e ensino I. Título.

09-11513

CDD-469.8

#### Índices para catálogo sistemático:

1. Textos : Português : Produção : Linguística aplicada 469.8

Copyright © Carlos Alberto Moysés 2009 Editora Saraiva Todos os direitos reservados

Diretora editorial: Flávia Helena Dante Alves Bravin Gerente editorial: Marcio Coelho Editoras: Rita de Cássia da Silva Juliana Rodrigues de Queiroz Produção editorial: Viviane Rodrigues Nepomuceno Suporte editorial: Rosana Peroni Fazolari Marketing editorial: Nathalia Setrini Aquisições: Gisele Folha Mós Arte, Produção e Capa: Casa de Ideias

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Saraiva.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei n. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

# Sobre o autor

Carlos Alberto Moysés é bacharel em Letras (Português/Inglês) e mestre em Educação. Atuou como docente nas áreas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa para o ensino médio. Atualmente leciona a disciplina *Leitura e Produção de Textos*, em cursos de graduação, e *Didática do Ensino Superior*, em cursos de pós-graduação.

Contato com o autor: carlosmoyses@editorasaraiva.com.br

# **Apresentação**

Este livro pretende abordar a questão da leitura e produção de texto com base na experiência com alunos universitários dos cursos de Administração e Direito, principalmente do período noturno. Os exercícios propostos foram elaborados com a finalidade de tentar ajudar esses alunos a superar certas dificuldades que encontram ao redigir trabalhos propostos pelas diversas disciplinas que devem cursar e também ao responder questões analítico-expositivas nas avaliações a que são submetidos.

As atividades propostas procuram trabalhar principalmente com a dimensão semântica da língua, ou seja, com o sentido.

Na primeira unidade, o objetivo foi mostrar que, a fim de que a comunicação ocorra com eficiência, é fundamental que a língua seja percebida como um conjunto de variedades. Só desse modo o leitor/escritor pode superar a polarização entre "certo" ou "errado" e perceber que o bom uso da língua tem a ver com o critério da adequação. Entre os inúmeros níveis de linguagem, chama-se atenção para a fundamental distinção entre fala e escrita.

Na segunda unidade, destaca-se a coesão textual – um fator essencial da textualidade –, visto que perceber as conexões entre os vários enunciados que compõem um texto é fundamental na compreensão do texto em sua totalidade.

A terceira e a quarta unidades apresentam textos dissertativos e, a partir deles, são propostos exercícios envolvendo vocabulário, paráfrases e questões de compreensão. Assuntos como concordância, regência e pontuação são também tratados em seus aspectos mais gerais e mais frequentes, sempre a propósito dos textos apresentados. Os textos escolhidos abordam assuntos atuais e interdisciplinares, como leitura, ética, mídia, ecologia, educação e globalização, e procuram despertar nos alunos uma atitude crítica e reflexiva em relação a esses temas.

A quinta unidade trabalha a construção de parágrafos dissertativos. A fim de mostrar que um ponto de vista sobre determinado assunto deve ser bem fundamentado, são abordados alguns procedimentos argumentativos, como comparação, enumeração e explicitação, entre outros.

A sexta unidade traz o tópico resenha. Esse tema é tratado por meio de explicações, exemplos e exercícios a fim de permitir aos alunos o desenvolvimento dessa competência linguística, que é fundamental para as atividades acadêmicas.

A preocupação foi sempre com uma abordagem objetiva e acessível na qual a aprendizagem acontece menos por meio de teorizações e conceitos do que pela prática de exercícios. Considera-se que os alunos de graduação já são portadores de um conhecimento linguístico prévio. Trata-se, agora, de insistir mais na leitura e na produção de textos.

Se existe consenso a respeito da importância da leitura e da produção de textos, o mesmo não pode ser afirmado a respeito das estratégias sobre como realizá-las. Várias são as propostas e várias também são as abordagens teóricas subjacentes a elas. Como toda proposta, esta também pode e deve ser revisitada. Assim, críticas e sugestões sobre este trabalho são bem-vindas.

Esta 3ª edição traz, ainda, um anexo que apresenta as alterações na acentuação decorrentes do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que entrou em vigor em janeiro de 2009.

# NO SITE

Para os professores devidamente cadastrados no www.saraivauni.com.br, estão disponíveis as respostas dos exercícios propostos no livro, além de sugestões de provas para a prática da leitura e produção de textos.

# **Sumário**

Unidade 1. Níveis de linguagem	1
Os diferentes níveis de linguagem	1
Certo, errado ou adequado?	2
Exercícios	4
Unidade 2. Coesão textual	23
Elementos de coesão textual	23
Exercícios	25
Outros elementos de coesão textual	28
Exercícios	30
Unidade 3. 0 texto dissertativo – Parte I	41
Texto 1 – O sofisma da especialização	41
Exercícios	43
Texto 2 – O avião que caiu centena de vezes	45
Exercícios	46
Leitura complementar: A televisão, primeira mídia de informação	53
Texto 3 – Deserto de livros	
Everaícias	56

Unidade 4. O texto dissertativo – Parte II	65
Texto 4 – Leitura e redação entre universitários	65
Exercícios	67
Texto 5 – A educação no mundo globalizado	76
Exercícios	80
Texto 6 – Quando o parâmetro é a qualidade	90
Exercícios	93
Texto 7 – Coreia dá de dez	103
Exercícios	106
Texto 8 – A natureza contra-ataca	116
Exercícios	119
Como resumir um texto	131
Exercício	134
Unidade 5. O parágrafo dissertativo	135
A estrutura do parágrafo	135
Exercícios	137
Formas de desenvolvimento do parágrafo dissertativo	142
Exercícios	159
Ampliando o raciocínio	161
Exercícios	165
Temas para discussão em grupo e redação	167
Tema 1 – Atual crise do capitalismo	168
Tema 2 – Mídia	173
Tema 3 – Currículo universitário	177
Unidade 6. 0 que é uma resenha?	181
Exercícios	182
Referências	193
Anexo: Regras de acentuação gráfica	195
Índice remissivo	201

# Níveis de linguagem

# Os diferentes níveis de linguagem

Você já deve ter observado que a língua portuguesa não é falada do mesmo modo em todas as regiões do país, não é falada do mesmo modo por todas as classes sociais e, além disso, passou por muitas alterações no decorrer do tempo. Ou seja, o português, como qualquer outra língua, não é estático e imutável. Assim sendo, podemos dizer que uma língua não é uma unidade homogênea e uniforme. Ela poderia ser definida como um conjunto de variedades.

Essa diversidade na utilização do idioma, que implicou o surgimento de diversos níveis de linguagem, é consequência de inúmeros fatores, como o nível sócio-cultural. Pessoas que não frequentaram sequer a escola primária utilizam o idioma de modo diferente daquelas que tiveram um contato maior com a escola e com a leitura. Ainda no plano social, é importante observarmos as diferenças na utilização da língua em função da situação de uso. Falamos de um modo mais informal quando estamos entre amigos, por exemplo, e de um modo mais formal quando estamos no ambiente de trabalho. Assim, as condições sociais são determinantes no modo de falar das pessoas, gerando o que podemos chamar de variações sócio-culturais.

Um outro fator determinante na utilização do idioma é a localização geográfica. Nas diversas regiões do Brasil, observamos diferenças no modo de pronunciar as palavras, ou seja, há diferentes sotaques: o sotaque mineiro, o gaúcho, o nordestino etc. Também no vocabulário observam-se diferenças entre regiões e também na fala de quem mora na capital e de quem vive na zona rural. Além desses fatores, é importante destacar a variação que a língua sofre no decorrer do tempo, ou seja, a variação histórica. Por exemplo, o vocabulário muda: muitas palavras usadas frequentemente no século XIX caíram em desuso nos séculos XX e XXI. Por outro lado, novas palavras e expressões surgiram em decorrência de diversos fatores, como o desenvolvimento tecnológico. Palavras como avião, satélite espacial, computador e televisão certamente não faziam parte da conversa das pessoas no século XIX...

Esses diversos níveis de linguagem também podem ser observados no texto escrito. Ao abrirmos um jornal ou uma revista, podemos perceber uma diversidade de linguagens nos diversos textos existentes: a crônica esportiva, o horóscopo, a página policial, a de política e a de economia; todos apresentam termos e "jargões" específicos da área que está sendo tratada. Essas diferenças se relacionam diretamente à intenção de quem produz o texto, ao assunto e também ao destinatário, ou seja, a quem o texto se dirige.

## Certo, errado ou adequado?

Tendo em vista que existem vários níveis de linguagem, é natural que se pergunte o que é considerado "certo" e o que é considerado "errado" em um determinado idioma. Na verdade, devemos pensar a língua em termos de "adequação". A fim de que o processo de comunicação seja eficiente, devemos sempre ter em vista o que vamos dizer (a mensagem), a quem se destina (o destinatário), onde (local em que acontece o processo de informação) e como será transmitida a mensagem.

Levando em consideração esses fatores, escolheremos uma forma adequada de estabelecer a comunicação. Por exemplo, uma propaganda de um determinado produto dirigido ao público infantil deverá ser veiculada em um tipo de linguagem diferente daquela dirigida a adultos. O meio de comunicação — rádio,  $\tau$ v ou revista — também deverá ser levado em conta. Ou seja, não se trata de estar "certo" ou "errado", e sim de estar adequado, a fim de ser eficiente. Se pensarmos em termos de roupa, o raciocínio é o mesmo: terno e gravata é muito elegante, mas se vamos à praia tomar sol...

Acontece que, normalmente, a escola nos diz que "certo" é tudo aquilo que está de acordo com a gramática normativa<sup>1</sup>. O problema é que, a partir

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> A gramática normativa é o ramo da gramática que estabelece as regras que devem ser obedecidas por todos aqueles que desejam falar e escrever corretamente.

dessa afirmação, somos levados a utilizar a norma gramatical em todas as situações. E, em muitos casos, a linguagem pode soar um tanto quanto "afetada", sem naturalidade. Uma frase como "Havia muitas pessoas na festa promovida pelos alunos do curso de Odontologia" está, seguramente, de acordo com a gramática normativa ensinada nas escolas; em uma situação de comunicação informal, porém, soará muito mais natural dizer "Tinha muita gente na festa da Odonto", embora a gramática tradicional não aprove o uso do verbo **ter** como sinônimo de **haver** quando este significa **existir**.

Não devemos concluir, entretanto, que a norma gramatical que aprendemos na escola é inútil. Ao contrário. Desde que usada no momento adequado, ela se revela extremamente útil. De novo o critério da adequação: ao responder por escrito a questões de uma prova, por exemplo, ou em trabalhos acadêmicos, como resumos de livros, relatórios, resenhas e monografias, a norma gramatical é fundamental. Não devemos escrever do modo como falamos. A língua escrita é uma outra realidade.

De fato, falamos de um modo e escrevemos de outro, pois língua escrita e língua falada são duas modalidades diferentes de comunicação, tendo cada uma delas suas características próprias. Quando falamos, além das palavras, utilizamos outros elementos, como os gestos, os olhares, a expressão do rosto e, principalmente, algo chamado *entoação* da frase. Pela entoação, distinguimos uma frase afirmativa de uma interrogativa, uma frase dita com seriedade de outra dita com ironia, por exemplo. Quando escrevemos, entretanto, não há mais gestos, nem olhares, nem entoação. Sobram apenas as palavras. É por isso que, ao redigirmos relatórios, documentos, resenhas ou quaisquer outros tipos de texto escrito, devemos ter cuidado especial com a pontuação, a ortografia, a concordância e a colocação das palavras. Além disso, é fundamental pensarmos também em aspectos relacionados à estrutura do texto, como o assunto (tema), a divisão em parágrafos e a coesão. Do contrário, corremos o risco de não sermos devidamente interpretados; nosso texto ficará confuso, comprometendo, assim, a comunicação.

É importante ressaltar que a língua escrita não é mais nem menos importante que a língua falada. Não existe "superioridade" de uma ou outra. São apenas modalidades diferentes que se realizam em contextos diferentes.

A norma culta, ensinada nas escolas, é baseada nos textos de escritores considerados clássicos na língua portuguesa. Acreditava-se que esses textos deveriam servir como exemplos de bom uso do idioma. O tempo passou, mas

a gramática tradicional ainda insiste em apresentar construções antigas que, embora sejam muito expressivas e de grande efeito estético, não refletem a língua exatamente como é utilizada hoje, mas como ela foi escrita em uma outra época. É natural, portanto, que haja defasagens em relação à realidade linguística atual.

Nesta primeira unidade, faremos alguns exercícios a fim de percebermos melhor que não devemos escrever exatamente do modo como falamos.

# 🗊 EXERCÍCIOS 🗐

**1.** Considere a seguinte situação: um estudante universitário responde por escrito a perguntas propostas sobre o texto anterior. Observe as opções de resposta para cada uma das perguntas a seguir. Qual é a opção que apresenta uma redação adequada? Qual o problema com as demais opções?

Pergunta 1 – O que significa dizer que a língua é um conjunto de variedades?

#### Resposta A

A língua é um conjunto de variedades por que ñ podem falar sempre de um jeito só que ñ faz sentido em situações diferentes.

# Resposta B

Por motivos diversos:

- → é diferente de região p/ região
- → diversas classes sociais
- → variedade histórica

## Resposta C

De acordo com o texto, uma língua não é estática e imutável. Ela apresenta variações regionais, sociais e históricas.

# Resposta D

A língua → conjunto de variedades não apresentando forma estática e imutável e com variação regionais, históricas e social.

Pergunta 2 – O que significa pensar a língua em termos de adequação?

### Resposta A

P/ ser eficiente o sujeito deve pensar:

- → o que vai dizer
- → quem vai ouvir
- $\rightarrow$  onde
- → como é a mensagem p/ ser uma comunicação eficiente

#### Resposta B

Pensar a língua em termos de adequação significa perceber que não há uma única forma de redigir a mensagem. Para que a comunicação seja eficiente, devemos ter em mente o que vamos dizer, a quem é dirigida a mensagem, onde ocorre o processo de comunicação e também como será transmitida a mensagem. Em outras palavras, devemos adequar a linguagem aos diferentes contextos em que a comunicação pode ocorrer.

#### Resposta C

A língua não pode ser certo ou errado depende de vários fatores como o que dizer a quem, como e onde para ocorrer a comunicação eficiente e não uma única forma correta ou incorreta.

## Resposta D

A língua que falamos não se trata de estar certo ou errado mas devem considerar a adequação para saber o que falar e onde dizer e também como para acontecer uma mensagem eficiente.

Pergunta 3 – Por que não devemos escrever do mesmo modo como falamos?

# Resposta A

Língua falada → entoação, gestos, olhares etc.

Língua escrita → sem entoação, sem gestos, sem olhares etc.

## Resposta B

A língua escrita precisa ter atenção com concordância, pontuação e ortografia para ter sentido a língua falada não precisa assim possuem gestos,

olhares e entoação para fazer sentido, pois são duas modalidades diferentes de comunicação.

### Resposta C

Para obter o sentido a língua escrita → concordância, pontuação, acentuação e ortografia.

Para obter sentido a língua falada → entoação principalmente mas também com gestos e olhares que não tem a língua escrita pois são duas coisas diferentes.

#### Resposta D

A língua escrita e a falada são duas modalidades distintas de comunicação. Na fala há elementos que não ocorrem na escrita, como olhares, gestos e entoação. Assim, ao escrever, é preciso observar aspectos como pontuação, concordância e ortografia, entre outros, para que o texto escrito seja coeso e coerente.

- **2.** Considere as situações de comunicação apresentadas a seguir e selecione a opção que apresenta o texto mais adequado:
- 2.1. Um anúncio que pretende atingir um grupo social jovem urbano:
- a) O Guia do estudante é uma verdadeira luz pra você. Com ele você vai poder acertar na escolha da profissão que mais faz sua cabeça.
- b) O Guia do estudante é muito importante para você escolher a profissão que mais vem ao encontro de sua vocação.
- c) O Guia do estudante é uma publicação seriíssima que tem como intuito precípuo permitir que você seja feliz na escolha da profissão que mais lhe apraz.
- 2.2. O Presidente da República em pronunciamento em rede nacional de rádio e televisão:
- a) Estou aqui para explanar os motivos da crise energética que a todos aflige neste momento.
- b) Estou aqui para explicar a todos as razões da crise de energia que o país está enfrentando.

- c) Venho à presença de todos os senhores com o intuito de explicitar as causas do colapso energético por que passa o país.
- 2.3. Um médico em conversa com seu paciente em um posto do INSS:
- a) As cefaleias têm etiologia desconhecida.
- b) Ainda não são bem conhecidas as origens das cefalalgias.
- c) Nós ainda não sabemos muito bem por que as pessoas têm dor de cabeça.
- 2.4. Trecho de um trabalho escolar escrito por um estudante universitário:
- a) Ao término dessa guerra, vencida pelos Estados Unidos, o México foi obrigado a ceder metade de seu antigo território.
- b) Quando essa guerra acabou, os Estados Unidos ganhou e o México teve que dar metade do território velho que era seu antes.
- c) No fim da guerra, os gringos venceram ela e o México tendo que dar metade das terras deles pros gringos.
- **3.** (Puccamp-sp) Observe o texto a seguir. É a resposta de uma jovem ao repórter que lhe fez a seguinte pergunta: O que é, para você, ser feliz?

"Sei lá o que te dizer sobre esse negócio de ser feliz, mas acho que, pra todo mundo encontrar a felicidade, a gente tem que dizer um 'não' bem grande pras coisas ruins que acontecem pra gente na vida."

Assinale a alternativa que propõe a transposição dessa frase para uma forma adequada ao português escrito culto.

- a) Não sei muito bem o que dizer sobre isto que você está perguntando, o que é ser feliz?, mas acho que, talvez, precisamos, todo mundo, negar fortemente as coisas ruins que nos acontece, para, assim, alcançar a felicidade.
- b) É difícil de dizer o que seja ser feliz, mas a gente tem de tentar encontrar a felicidade, dizendo "não", com bastante energia, a tudo que acontece de ruim na vida, não só para mim, mas para todo mundo igual.

LÍNGUA	PORTUGUESA:	ATIVIDADES	DF	LEITURA	E	PRODUCÃO	DF	TEXTOS	

- c) Não sei exatamente o que dizer a respeito de "o que é ser feliz", mas acredito que seja necessário negar energicamente todos os aspectos ruins da vida para se alcançar a felicidade.
- d) Tenho dificuldade em falar disso que você perguntou, mas acredito que ser feliz implica dizer "não", com muita força, às coisas ruins que acontecem para nós, para que alcances, e todo mundo também, a felicidade.
- e) Isso de "ser feliz" é complexo, e por isso não sei muito bem o que falar, mas imagino que, para todo mundo mesmo encontrar a felicidade precisam de negar veementemente os acontecimentos negativos da vida.
- **4.** (Universidade Metodista-sp) Leia o trecho abaixo:

a)

	"Os nossos salário, cum relação ao que nóis fazemo e o lucro que os outros tem, é insignificante. Por que acontece isso? Eu tenho que trabaiá trezentos e sessenta e cinco dias por ano. O outro num trabaia nem nem cem dias ganha muito mais. Porque eu sô a máquina que dô descanso pra ele." Fonte: Rainho, Luís Flávio. Os peões do grande ABC.
	Transponha a linguagem coloquial para o padrão escrito da língua formal.
	Leia os textos a seguir. Considere o assunto, o vocabulário e a redação dada, o stinatário (a quem o texto se dirige), a intenção de cada um deles e responda
a)	Ouais textos poderiam aparecer em um livro didático para o ensino médio:

b) Quais textos seriam adequados a publicações especializadas?

- c) O texto 2 seria adequado à primeira página de um jornal?
- d) Quais textos poderiam aparecer na primeira página de um jornal?

#### TEXTO 1

Os índices de desigualdade de renda crescem ao longo do período. A inflação e os sistemas de indexação foram uma alavanca de transferência de renda a favor dos estratos superiores da distribuição. A instabilidade e a perda de produtividade da economia brasileira também corroboram essa transferência, pois, durante o período, verifica-se expressivo crescimento de ocupados em atividades de baixa produtividade e baixos salários, muitos dos quais contratados sem registro em carteira de trabalho ou exercendo o seu trabalho por conta própria. As restrições de ordem política e financeira do Estado limitaram a implementação de políticas sociais redistributivas em praticamente todas as áreas, especialmente educação, saúde e habitação, e impediram um enfrentamento mais direto com os elementos estruturais da concentração da renda no país, como estrutura fundiária, programas de combate à pobreza, massificação do ensino fundamental, acesso ao crédito e à tecnologia para as empresas de menor porte, entre outros.

#### TEXTO 2

A ideia subjacente à abordagem equivalente à certeza é a de separar a duração dos fluxos de caixa de seu risco. Os fluxos de caixa são convertidos em fluxos de caixa sem risco (certos), que são descontados, então, pela taxa livre de risco. Geralmente, a taxa paga pela letra do Tesouro dos Estados Unidos é aceita e usada como taxa livre de risco.

#### TEXTO 3

Os *shoppings centers* vão abrir uma hora mais tarde a partir de sextafeira para economizar energia. O horário de abertura passará das 10h para as 11h. A associação do setor está orientando os *shoppings* a adotar outras medidas, como reduzir o uso de ar condicionado e escadas rolantes.

#### **ТЕХТО 4**

Testes de suscetibilidade de rotina não são indicados quando o organismo causador pertence a uma espécie com suscetibilidade previsível a uma droga específica. Este é o caso do *Streptococcus pyogenes* e da *Neisseria meningitidis*, que, até agora, são geralmente suscetíveis à penicilina.

- **6.** (Unicamp-sp) No diálogo transcrito a seguir, um dos interlocutores é falante de uma variante do português que apresenta uma série de diferenças em relação ao padrão culto. Identifique, na fala desse interlocutor, as marcas formais dessas diferenças e transcreva-as. A seguir, faça uma hipótese sobre quem poderia ser essa pessoa (sua classe social e grau de escolaridade).
- Interlocutor 1: Por que o senhor acha que o pessoal não está mais querendo tocar?
- Interlocutor 2: É... a rapaziada nova agora não são mais como era quando nós ia, não senhora. Quando nós saía com o Congo, nós levava aquele respeito com o mestre que saía com nós, né? Então, nós ficava ali, se fosse tomar arguma bebida só tomava na hora que nós vinhesse embora.


		ACEM

**7.** (Unicamp-sp) O jornal *Folha de S.Paulo* introduziu, com o seguinte comentário, uma entrevista com o professor Paulo Freire: "A gente cheguemos' não será uma construção errada na gestão do Partido dos Trabalhadores em São Paulo".

Os trechos da entrevista nos quais a *Folha de S.Paulo* se baseou para fazer tal comentário foram os seguintes:

"A criança terá uma escola na qual a sua linguagem seja respeitada (...), uma escola em que a criança aprenda a sintaxe dominante, mas sem desprezo pela sua (...).

Esses oito milhões de meninos vêm da periferia do Brasil (...) Precisamos respeitar a (sua) sintaxe mostrando que sua linguagem é bonita e gostosa, às vezes é mais bonita que a minha. E, mostrando tudo isso, dizer a ele: 'Mas para a tua própria vida tu precisas dizer 'a gente chegou' em vez de 'a gente cheguemos'. Isso é diferente, 'a abordagem' é diferente. É assim que queremos trabalhar, com abertura, mas dizendo a verdade'".

Responda de forma sucinta:

ção dos erros gramaticais na escola?
O comentário do jornal faz justiça ao pensamento do educador? Justifique
a sua resposta.

**8.** Complete as lacunas dos textos a seguir com as palavras mais adequadas aos contextos, selecionando-as entre as que estão sugeridas no final de cada texto.

# TEXTO 1 As línguas do Brasil

Árabe, iorubá, tupi, cantonês, catalão, provençal. A cada vez que você abre a boca para (A) o bom e velho português brasileiro, acaba soltando palavras dessas línguas e de outras 30. Isso por baixo, já que ninguém sabe ao certo quantas línguas tiveram termos aportuguesados desde o ano 218 a.C., quando os romanos apareceram na Península Ibérica e começaram a (b) o que seria a língua portuguesa.

"Todas as línguas e culturas do mundo (c) do contato e do diálogo", diz Caetano Galindo, professor de Filologia da Universidade Federal do Paraná. As palavras estrangeiras aportuguesadas são como fósseis: contam a história dos povos que (d) com quem falava a "língua de Camões". Povos em florescimento artístico (e) termos sobre espetáculos e cultura. É o caso do italiano. Povos guerreiros (f) o nosso vocabulário sobre a guerra. "Canivete", "bando", "trégua" e a própria "guerra" vieram dos bárbaros germânicos (suevos e visigodos), que dominaram a Península Ibérica entre os séculos V e VII.

Os árabes, que (G) os germânicos em 711 e permaneceram na península por 300 anos, também entendiam de guerra e nos deram mais termos bélicos. Mas sua maior (h) ao português foi de termos relacionados à tecnologia – na época, sua civilização era tecnicamente muito superior à europeia. As novidades que eles levaram para a Europa ficaram (i) na língua: alicate, alicerce, azeite (quase todas as palavras começam com a, pois eram faladas depois do artigo árabe *al*). Até a preposição "até" veio do árabe, um caso raro de empréstimo linguístico.

As línguas indígenas e africanas também (J) sua marca – as indígenas descrevem a natureza exuberante, para a qual os europeus literalmente não

tinham palavras, e as africanas (L) nossa cultura, especialmente a religião e a culinária. Hoje, muita gente acha ruim a influência inglesa na língua. Nacionalismos à parte, esse pessoal vai ter que suar muito se quiser mesmo livrar o português do Brasil de todos os estrangeirismos.

Fonte: Narloch, Leandro. Superinteressante, p. 24, abril/2002.

- (A) dizer, contar, falar
- (B) formar, fabricar, produzir
- (c) residem, vivem, experimentam
- (D) conviveram, ocorreram, aconteceram
- (E) abandonaram, deixaram, permitiram
- (F) encheram, ocuparam, enriqueceram
- (g) expeliram, expulsaram, evacuaram
- (н) doação, contribuição, participação
- (I) registradas, mencionadas, retidas
- (J) abandonaram, deixaram, permitiram
- (к) mancharam, originaram, impregnaram

# TEXTO 2 NOVA ESPERANCA

Em um dos processos mais (A) de sua história, o FDA, a (B) agência americana de controle de remédios e alimentos, (c) na semana passada uma droga contra um tipo de câncer sanguíneo, a leucemia mieloide crônica. Do pedido de liberação do Gleevec ao o.k. do fda (d) apenas três meses – a agência leva, em média, três anos para (e) um medicamento. A urgência da aprovação explica-se. Fabricado pelo laboratório Novartis, o Gleevec vem sendo (f) uma revolução no tratamento de um câncer extremamente (g) e letal, com 1500 novos doentes por ano no Brasil. O medicamento está previsto para chegar ao país no próximo mês e será vendido sob o nome de Glivec.

Fonte: Buchalla, Anna Paula. Veja, p. 109, 16 maio 2001.

- (A) passageiros, rápidos, instantâneos
- (B) intransigente, inflexível, rigorosa
- (c) aprovou, consentiu, permitiu

- (D) levaram, tomaram, transcorreram
- (E) avalizar, tolerar, produzir
- (F) considerado, imaginado, achado
- (g) desfavorável, agressivo, provocante
- **9.** Complete o texto a seguir com palavras adequadas ao contexto. Em cada espaço, você deve usar apenas uma palavra.

Para os sociólogos, é importantíssimo (A) o ser humano de um modo cuidadoso e objetivo, usando (B) científicos sempre que possível. Nada é mais fascinante do que (C) por que as pessoas agem de determinada (D) — e nada é tão importante.

A sociologia, portanto, é uma disciplina acadêmica que teve início no século XIX. É uma perspectiva sobre o ser humano, e seu enfoque se dá sobre nossa vida social, interação, padrões sociais e socialização. Os sociólogos se (E) pela natureza do ser humano, a ordem social e a desigualdade social. Examinam sociedade, organização social, instituições, interação e problemas sociais. A sociologia é uma disciplina (F). Assim como outras ciências, (G) ser objetiva no modo como estuda o universo, (H) compreender as causas, requer evidências empíricas, é uma tentativa de generalizar e consiste em uma comunidade de estudiosos que criticam e se fundamentam nos trabalhos uns dos outros.

Fonte: Charon, J. M. Sociologia. São Paulo: Saraiva, 2001.

#### **10.** Leia o texto abaixo:

#### OS DIFERENTES ESTILOS

Parodiando Raymond Queneau, que utiliza um livro inteiro para descrever de todos os modos possíveis um episódio corriqueiro, acontecido em um ônibus de Paris, narra-se aqui, em diversas modalidades de *estilo*, um fato comum da vida carioca, a saber: o corpo de um homem de quarenta anos presumíveis é encontrado de madrugada pelo vigia de uma construção, à margem da Lagoa Rodrigo de Freitas, não existindo sinais de morte violenta.

Estilo interjetivo — Um cadáver! Encontrado em plena madrugada! Em pleno bairro de Ipanema! Um homem desconhecido! Coitado! Menos de quarenta anos! Um que morreu quando a cidade acordava! Que pena!

Estilo colorido — Na hora cor-de-rosa da aurora, à margem da cinzenta Lagoa Rodrigo de Freitas, um vigia de cor preta encontrou o cadáver de um homem branco, cabelos louros, olhos azuis, trajando calça amarela, casaco pardo, sapato marrom, gravata branca com bolinhas azuis. Para este o destino foi negro.

Estilo antimunicipalista — Quando mais um dia de sofrimentos e desmandos nasceu para esta cidade tão mal governada, nas margens imundas, esburacadas e fétidas da Lagoa Rodrigo de Freitas, e em cujos arredores falta água há vários meses, sem falar nas frequentes mortandades de peixes já famosas, o vigia de uma construção (já permitiram, por debaixo do pano, a ignominiosa elevação de gabarito em Ipanema) encontrou o cadáver de um desgraçado morador desta cidade sem policiamento. Como não podia deixar de ser, o corpo ficou ali entregue às moscas que pululam naquele perigoso foco de epidemias. Até quando?

Estilo reacionário — Os moradores da Lagoa Rodrigo de Freitas tiveram na manhã de hoje o profundo desagrado de deparar com o cadáver de um vagabundo que foi logo escolher para morrer (de bêbado) um dos bairros mais elegantes desta cidade, como se já não bastasse para enfear aquele local uma sórdida favela que nos envergonha aos olhos dos americanos que nos visitam ou que nos dão a honra de residir no Rio.

**Estilo então** — Então o vigia de uma construção em Ipanema, não tendo sono, saiu então para passeio de madrugada. Encontrou então o cadáver

de um homem. Resolveu então procurar um guarda. Então o guarda veio e tomou então as providências necessárias. Aí então eu resolvi te contar isso.

Estilo preciosista — No crepúsculo matutino de hoje, quando fulgia solitária e longínqua a estrela-d'Alva, o atalaia de uma construção civil, que perambulava insone pela orla sinuosa e murmurante de uma lagoa serena, deparou com a atra e lúrida visão de um ignoto e gélido ser humano, já eternamente sem o hausto que vivifica.

Estilo Nelson Rodrigues — Usava gravata de bolinhas azuis e morreu! Estilo sem jeito — Eu queria ter o dom da palavra, o gênio de um Rui ou o estro de um Castro Alves, para descrever o que se passou na manhã de hoje. Mas não sei escrever, porque nem todas as pessoas que têm sentimentos são capazes de expressar esse sentimento. Mas eu gostaria de deixar, ainda que sem brilho literário, tudo aquilo que senti. Não sei se cabe aqui a palavra sensibilidade. Talvez não caiba. Talvez seja uma tragédia. Não sei escrever, mas o leitor poderá perfeitamente imaginar o que foi isso. Triste, muito triste. Ah, se eu soubesse escrever.

Estilo feminino — Imagine você, Tutsi, que ontem eu fui ao Sacha's, legalíssimo, e dormi tarde. Com o Tony. Pois logo hoje, minha filha, que eu estava exausta e tinha hora marcada no cabeleireiro, e estava também querendo dar uma passada na costureira, acho mesmo que vou fazer aquele plissadinho, como o da Teresa, o Roberto resolveu me telefonar quando eu estava no melhor do sono. Mas o que era mesmo que eu queria te contar? Ah, menina, quando eu olhei da janela, vi uma coisa horrível, um homem morto lá na beira da Lagoa. Estou tão nervosa! Logo eu que tenho horror de gente morta!

Fonte: texto adaptado de Campos, Paulo Mendes. Os diferentes estilos. In: Braga, Rubem et al. Para gostar de ler. 9. ed. São Paulo: Ática, 1998. v. 4.

10.	1. Utilizar	ido um	dicionário	, dê o s	significado	das s	eguintes	palavras,	conside-
	radas no	contex	to em que	apareo	ceram.				

a) pululam		
b) sórdida		

	NÍVEIS DE LINGUAGEM
c) crepúsculo	
d) fulgia	
e) perambulava	
f) insone	
g) orla	
h) sinuosa	
i) atra	
j) lúrida	
k) ignoto	
l) hausto	
m) estro	
10.2. Associe as duas colunas	):
Coluna A	Coluna B
1 Estilo interjetivo	( ) Caracteriza-se pelo uso de palavras e
2 Estilo antimunicipalista	expressões afetadas e antigas ao narrar o fato ( ) Opção pelo uso de adjetivos para caracterizar os elementos do fato narrado.

_	LINGUA PORTUG	UESA: ATIV	IDADES DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS						
3 ]	Estilo colorido	( )	Caracteriza-se por uma postura conservadora e elitista em relação ao fato narrado.						
4 ]	Estilo reacionário	( )	Texto no qual a crítica à administração municipal se sobressai ao fato em si.						
5 ]	Estilo preciosista	( )	Caracteriza-se pela falta de objetividade e pelo exagero nas expressões utilizadas.						
6 ]	Estilo feminino	( )	Texto muito recortado, com muitas exclamações e comentários subjetivos.						
10.3	3. No estilo preciosist signar:	ca, quais	são as expressões que o autor utiliza para de-						
a)	a madrugada								
b)	o vigia								
c)	a margem da Lagoa Rodrigo de Freitas								
10.4	4. Reescreva o texto do	estilo pr	eciosista, dando a ele uma redação atualizada.						

10.5. Agora, leia a seguinte notícia e reescreva-a em dois outros estilos. Você pode se basear em os diferentes estilos de Paulo Mendes Campos ou, se preferir, criar outros.

#### BLECAUTE

O Brasil tem um encontro marcado com o caos. No dia 1.º de junho começa o plano de racionamento de energia. Primeiro serão atingidos os Estados do Sudeste, do Centro-Oeste e do Nordeste. Depois, a partir de agosto, podem entrar no apagão os Estados do Norte e do Sul. Plano de racionamento foi a expressão elegante que o governo encontrou para referir-se a um blecaute que vai apagar as cidades brasileiras por três, quatro ou cinco horas — todos os dias. As pessoas sabem como é desagradável enfrentar um apagão de horas. Alguns até já passaram por isso durante dias seguidos. Mas imagine o que significa ter a energia cortada nesse patamar durante seis meses, no mínimo. Só países em guerra em geral passaram por algo parecido. Fonte: Secco, Alexandre. Veja, p. 38, 16 maio 2001.

**11.** Além de romances, Machado de Assis publicou muitas crônicas ao longo de quatro décadas (de 1860 a 1900) no *Diário do Rio de Janeiro* e na *Gazeta de Notícias*. Leia a seguir o início da que foi publicada em 5 de março de 1893. Você vai perceber que, de fato, a língua muda com o passar do tempo.

Quando os jornais anunciaram para o dia 1.º deste mês uma parede de açougueiros, a sensação que tive foi mui diversa da de todos os meus concidadãos. Vós ficastes aterrados; eu agradeci o acontecimento ao céu. Boa ocasião para converter esta cidade ao vegetarismo.

Não sei se sabem que eu era carnívoro por educação e vegetariano por princípio. Criaram-me a carne, mais carne, ainda carne, sempre carne. Quando cheguei ao uso da razão e organizei o meu código de princípios, incluí nele o vegetarismo; mas era tarde para a execução. Fiquei carnívoro. Era a sorte humana; foi a minha. Certo, a arte disfarça a hediondez da matéria. O cozinheiro corrige o talho. Pelo que respeita ao boi, a ausência do vulto inteiro faz esquecer que a gente come um pedaço do animal. Não importa, o homem é carnívoro. Deus, ao contrário, é vegetariano. Para mim a questão do paraíso terrestre explica-se clara e singelamente pelo vegetarismo. Deus criou o homem para os vegetais, e os vegetais para o homem; fez o paraíso cheio de amores e frutos, e pôs o homem nele...

Fonte: (Machado de Assis: Crônicas escolhidas, Folha de S.Paulo, Ática, 1994)

_ NÍVEIS DE LINGUAGEM

# Fontes dos textos do exercício 5, pág. 8

- Texto 1: Pinho, Diva Benevides; Vasconcellos, Marco Antonio S. de (Orgs.). Manual de economia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
- Texto 2: Gropelli, A. A.; Nikbakht, E. Administração financeira. São Paulo: Saraiva, 2002.
- Texto 3: Folha de S.Paulo, 30 maio 2001.
- Texto 4: texto adaptado de Organização Mundial da Saúde. Procedimentos laboratoriais em bacteriologia clínica. 2. ed. Santos: [s.n.], 1997.

# Coesão textual

### Elementos de coesão textual

Considere os enunciados a seguir:

A maioria dos professores, de qualquer grau, concorda que os alunos não leem, não gostam de ler e têm dificuldades para compreender o texto escrito.

Muitos relutam em assumir sua parcela de responsabilidade na formação do aluno leitor.

A escola deveria ser o local de "aprendizado da leitura" por excelência.

A escola acaba atuando ao contrário.

- A escola usa o texto fragmentado (muitas vezes sem referência de título e autor).
- O texto aparece no livro didático apenas como escada para o ensino de gramática.
- O professor, na verdade, acaba "ensinando" que a leitura é uma atividade chata, inútil e que provoca sofrimento.

Embora seja possível perceber de modo vago que as frases acima se referem ao assunto "leitura", não podemos dizer que elas façam muito sentido. Algumas parecem soltas, parecem não fazer parte do conjunto. Não é possível perceber qual a relação de sentido que existe entre elas. Portanto, esse conjunto de frases **não constitui um texto.** 

#### Considere, agora, estes enunciados:

A maioria dos professores, de qualquer grau, concorda que os alunos não leem, não gostam de ler e têm dificuldades para compreender o texto escrito, **porém** muitos relutam em assumir sua parcela de responsabilidade na formação do aluno leitor. **Assim**, a escola, **que** deveria ser o local de "aprendizado da leitura" por excelência, acaba atuando ao contrário: ao usar o texto fragmentado (muitas vezes sem referência de título e autor) **que** aparece no livro didático apenas como escada para o ensino de gramática, o professor, na verdade, acaba "ensinando" que a leitura é uma atividade chata, inútil e que provoca sofrimento.

Fonte: Isabel S. Sampaio, Professora de Comunicação e Expressão na Universidade São Francisco e doutoranda em Educação.

Agora é bem diferente! Podemos perceber o assunto bem como a relação entre as ideias, pois as frases estão interligadas umas às outras. Esse conjunto de frases **constitui um texto**. Não se trata de frases soltas, sem conexão, sem ligação, sem **coesão**.

A relação entre os enunciados é obtida por meio do emprego de certas palavras. Observe:

- Ao criar uma relação de oposição, a conjunção porém estabelece a conexão com a próxima frase.
- A conjunção assim estabelece relação de conclusão em relação aos enunciados anteriores.
- O pronome relativo que retoma o termo escola.
- O segundo pronome relativo destacado (que) retoma o termo texto fragmentado.

#### Assim sendo:

© Coesão é a ligação, a conexão que ocorre entre os vários enunciados que compõem um texto.

São diversos os recursos que asseguram a coesão textual. Há mecanismos que estabelecem relações entre palavras, outros que estabelecem relações entre períodos e há ainda outros que estabelecem relações entre orações dentro de

um mesmo período. Esses mecanismos são formados por conjunções, preposições, pronomes, entre outros.

Observe estes exemplos:



1. Perto da faculdade havia uma *lanchonete*. Costumávamos ir *lá* depois das aulas.

O advérbio *lá* retoma uma informação contida na primeira sentença (lanchonete), garantindo, assim, a coesão entre os dois enunciados.

2. *Lula* tem evitado os repórteres. *O presidente brasileiro* prefere não fazer declarações no momento.

O **presidente brasileiro** é o próprio **Lula**: o uso do sinônimo na segunda sentença garante a conexão (coesão) com a primeira.

3. Ricardo diz que está muito feliz no novo emprego. O pai dele não acha que isso seja verdade.

Há conexão entre os dois enunciados. Veja:

O pronome **isso** substitui todo o segmento em itálico no primeiro enunciado. O possessivo **dele** se refere a **Ricardo**.

# EXERCÍCIOS

# 1. Leia o texto a seguir:

Cientistas de diversos países decidiram abraçar, em 1990, um projeto ambicioso: identificar todo o código genético contido nas células humanas (cerca de três bilhões de caracteres). O objetivo principal de tal iniciativa é compreender melhor o funcionamento da vida, e, consequentemente, a forma mais eficaz de curar as doenças que nos ameaçam. Como é esse código que define como somos, desde a cor dos cabelos até o tamanho dos pés, o trabalho com amostras genéticas colhidas em várias partes do mundo está ajudando também a entender as diferenças entre as etnias humanas. Chamado de Projeto Genoma Humano, desde seu início ele não parou de produzir novidades científicas. A mais importo tante delas é a confirmação de que o homem surgiu realmente na África e se

espalhou pelo resto do planeta. A pesquisa contribuiu também para derrubar velhas teorias sobre a superioridade racial e está provando que o racismo não tem nenhuma base científica. É mais uma construção social e cultural. O que percebemos como diferenças raciais são apenas adaptações biológicas às condi-

15 ções geográficas. Originalmente o ser humano é um só.

Fonte: Istoé, 15 jan. 1997.

Agora, assinale o item em que não há correspondência entre os dois elementos.

- a) "tal iniciativa" (l. 3) refere-se a projeto ambicioso.
- b) "ele" (l. 9) refere-se a Projeto Genoma Humano.
- c) "delas" (l. 10) refere-se a novidades científicas.
- d) "A pesquisa" (l. 11) refere-se a Projeto Genoma Humano.
- e) "É mais" (l.13) refere-se à pesquisa.
- **2.** Assinale a ordem em que os fragmentos a seguir devem ser dispostos para se obter um texto com coesão, coerência e correta progressão de ideias.

#### TEXTO 1

- 1. Não apenas os manuais de história, mas todas as práticas educativas da escola são transmitidas a partir de uma visão etnocêntrica.
- 2. O sistema escolar brasileiro ignora a multiplicidade de etnias que habita o País.
- 3. A escola brasileira é branca não porque a maioria dos negros está fora dela.
- 4. Deve-se incluir na justificação da evasão escolar a violência com que se agride a dimensão étnica dos alunos negros.
- 5. Estes, se querem permanecer na escola branca, têm de afastar de si marcas culturais e históricas.
- 6. É branca porque existe a partir de um ponto de vista branco.

Fonte: adaptado de Edson Lopes Cardoso, ttn-94.

a) 
$$2-1-3-5-4-6$$

b) 
$$2-1-3-6-4-5$$

c) 
$$1-3-6-5-2-4$$

d) 
$$1-2-3-6-5-4$$

e) 
$$4-5-2-1-6-3$$

#### TEXTO 2

- 1. Por uma década, Darcy acompanhou 106.000 estudantes de 10 a 20 anos em seis estados.
- 2. "O projeto está em implantação em escolas de Minas Gerais e eu vou levá-lo ao Congresso Nacional", diz o médico.
- 3. E constatou que os jovens que tomavam café todos os dias apresentavam menor incidência de depressão e dependência química.
- 4. Mas uma pesquisa do médico Darcy Roberto Lima, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, vem reabilitar a fama do cafezinho.
- 5. Darcy está empenhado agora em incentivar as escolas a incluir na merenda o café com leite.
- 6. O café já foi considerado inimigo do coração por culpa da cafeína. *Fonte*: adaptado de *Superinteressante*, ago. 2001.
- a) 6-5-1-3-4-2
- b) 5-6-4-1-3-2
- c) 1-3-2-6-4-5
- d) 6-4-1-3-5-2
- e) 6-1-3-4-2-5

### TEXTO 3

- 1. Por todas essas qualidades, no antigo Egito, o ouro já era o material favorito para a fabricação de joias e outros ornamentos e, desde então, nunca deixou de estar associado a símbolos de prestígio e poder.
- 2. Com a depressão econômica da década de 1930, o ouro deixou de ser a principal medida de riqueza de um país, mas permanece um dos investimentos mais procurados, com sua cotação publicada diariamente nos jornais.
- 3. "Sua raridade também faz com que seja extremamente valioso. Se existisse em abundância, isso não aconteceria", afirma Maílson da Nóbrega.
- 4. O mais maleável de todos os metais não corrói: é praticamente indestrutível. Quase sempre é encontrado em estado puro na natureza e chama atenção pela beleza da sua cor e do seu brilho.
- 5. Cerca de 40% do ouro mundial passou a ser reservado, então, pelos bancos centrais das nações mais ricas, como garantia de valor do seu dinheiro.

6. O chamado lastro de ouro, como valor de referência para moedas nacionais, porém, só foi adotado em 1821 pela Inglaterra — antes disso, a prata era o metal monetário por excelência.

Fonte: Superinteressante, p. 44, maio 2001.

- a) 6-3-4-1-2-5
- b) 2-1-6-3-4-5
- c) 4-1-3-6-5-2
- d) 2-6-3-1-4-5
- e) 4-5-2-6-3-1

## Outros elementos de coesão textual

A coesão também pode ser obtida por meio de conjunções — palavras que ligam orações em um período composto. Ao ligar orações, as conjunções estabelecem entre elas uma relação de sentido. Observe os exemplos abaixo:

Ele estudava bastante PARA QUE fosse aprovado no concurso.

Relação de FINALIDADE

Ele estudou tanto que foi aprovado no concurso.

Relação de consequência

Ele foi aprovado no concurso, pois estudou bastante.

Relação de causa

Ele estudou bastante, portanto foi aprovado no concurso.

Relação de conclusão

Ele será aprovado no concurso se estudar bastante.

Relação de condição

Ele passará no concurso quando estudar bastante.

Relação de темро

Ele não foi aprovado no concurso EMBORA tenha estudado bastante.

Relação de concessão

A coesão deixa de existir quando a conjunção empregada não corresponde à relação existente entre as orações do período. Nesse caso, a construção também perderá sua coerência, ou seja, seu sentido lógico. Observe os exemplos abaixo:

- 1. Ele estudou bastante, por isso foi reprovado no concurso. (???)
- 2. Ele estudou muito, porém foi aprovado no concurso. (???)
- 3. Embora o ar esteja muito seco e o nível de poluição esteja alto, as pessoas estão com problemas respiratórios. (???)

Observe a falta de coesão e a consequente falta de coerência nas construções acima. Assim, é fundamental recapitular as relações possíveis no período composto, bem como as conjunções que exprimem essas relações.

Relação	Conjunção
Adição	e, nem (= e não), não só mas também
Oposição	mas, porém, todavia, contudo, no entanto, entretanto
Conclusão	logo, pois (colocada após o verbo), portanto, por isso
Explicação	pois (colocada antes do verbo), porque, que, visto que
Causa	como, uma vez que, porque, que
Condição	se, a menos que, desde que, contanto que
Consequência	(tão) que, (tanto) que, (tamanho) que
Conformidade	como, conforme, segundo
Concessão	embora, mesmo que, ainda que, se bem que, conquanto
Proporção	à proporção que, à medida que, ao passo que,
	quanto mais tanto mais
Comparação	(mais) que, (menos) que, (tão) quanto, como
Tempo	quando, enquanto, sempre que, assim que, desde que,
	logo que
Finalidade	a fim de que, para que

## EXERCÍCIOS

Em cada questão a seguir (1 a 10), um período é apresentado. Você deve assinalar a opção (a, b ou c) em que a oração destacada estabelece o mesmo tipo de relação existente no período apresentado. Observe o exemplo:

### Exemplo:

Visto que todos já haviam partido, não havia mais nada a fazer.

- → A oração destacada acima apresenta uma relação de causa. Nas opções abaixo, apenas um período apresenta relação de causa. Observe:
- a) Todos saíram mais cedo a fim de que pudessem ir ao cinema.
  - → Relação de FINALIDADE.
- b) Naquele dia, ele realmente ficou muito cansado, porque correu demais.
  - → Relação de causa.
- c) Embora nada mais pudesse ser feito, todos resolveram ficar até mais tarde.
  - → Relação de concessão.

Portanto, a opção correta é B.

- 1. Com certeza a crise irá se aprofundar muito, a menos que providências imediatas sejam tomadas.
- a) Eu voltaria a pensar na possibilidade de trabalharmos juntos se ele me pedisse desculpas.
- b) Providências imediatas devem ser tomadas **a fim de que a crise possa ser evitada**.
- c) A crise é tão profunda, que infelizmente nada mais pode ser feito.
- 2. Ao entrar em casa, o susto foi tamanho que a pobre menina desmaiou.
- a) A menina desmaiou porque tomou um susto muito grande.
- b) Choveu tanto no final da tarde **que o trânsito ficou completamente congestionado**.
- c) A pobre menina desmaiou assim que entrou em casa.

0	Λ.	-	0	Á	0	-	-	v	-	11	Α	

- **3.** Explicamos ao diretor que procuramos agir **conforme as instruções que** recebemos do supervisor.
- a) Segundo fomos informados, nada mais poderia ser feito naquele caso.
- Não sabíamos como agir, pois o diretor não nos deu instruções sobre o caso.
- c) Se recebermos instruções do supervisor, agiremos de acordo com elas.
- **4.** Aquele candidato não foi eleito, **ainda que tenha investido muito na campanha**.
- a) O candidato foi eleito, visto que investiu muito na campanha.
- b) Um candidato deve investir muito na campanha a fim de que seja eleito.
- c) Embora o time tenha feito uma excelente campanha, não conseguiu vencer o campeonato.
- **5.** À medida que avançava em direção ao litoral, mais insuportável ficava o calor.
- a) **Quando chega o verão**, o calor fica realmente insuportável.
- b) Avançamos em direção ao litoral a fim de que pudéssemos ver o pôr-do-sol.
- c) Quanto mais falava, menos interessados os alunos ficavam.
- **6.** Ele era bem menos preocupado com os problemas do bairro **que seus vizinhos**.
- a) Embora não estudasse, ele sabia muito mais **do que o irmão**.
- b) Os vizinhos se preocuparam muito quando ele se mudou para o bairro.
- c) Embora gostasse muito do bairro e dos vizinhos, teve de se mudar dali.
- **7. Enquanto o diretor conversava com os professores**, o secretário da escola conversava com os pais dos alunos.
- a) Os alunos foram conversar com os professores a fim de que a data da prova pudesse ser alterada.
- b) O secretário da escola conversou com os pais dos alunos, **pois o diretor não pôde comparecer**.
- c) Assim que o secretário terminou a reunião, todos retomaram o trabalho.

- **8.** Procurava falar o mais alto possível **para que todos o ouvissem perfeitamente**.
- a) Contratou um professor particular a fim de que pudesse se preparar melhor para os exames finais.
- b) Embora todos o ouvissem perfeitamente, falava cada vez mais alto.
- c) Ninguém o ouvia, pois falava baixo demais.
- **9.** Visto que a situação era realmente muito delicada, o presidente convocou uma reunião extraordinária naquela mesma tarde.
- a) **Desde que seu estado de saúde é muito grave**, é melhor interná-lo em um hospital.
- b) O presidente convocou uma reunião extraordinária naquela mesma tarde para que o problema pudesse ser resolvido definitivamente.
- c) Assim que a reunião começou, todos perceberam que o problema era realmente delicado.
- **10.** A menos que ele ofereça explicações convincentes, seu projeto será recusado pelos outros sócios.
- a) **Embora as explicações tivessem sido convincentes**, seu projeto foi recusado.
- b) Ele ofereceu explicações convincentes para que o projeto fosse aceito.
- c) Eu poderei resolver todos os problemas do departamento **contanto que meu assistente chegue no horário marcado**.
- **11.** Junte os pares de orações a seguir, iniciando conforme se sugere, de tal forma que entre elas se estabeleça a relação indicada. Faça as alterações que forem necessárias.
- 11.1. Relação de consequência
- a) O dia estava tão frio.
- b) Resolvemos ficar em casa.

O dia estava tão frio	
-----------------------	--

COFSÃO	TEXTUAL	

11.2. Relação de concessão
<ul><li>a) Seu projeto foi recusado.</li><li>b) As explicações foram convincentes.</li></ul>
Embora
11.3. Relação de finalidade
<ul><li>a) Resolvemos ficar em casa.</li><li>b) Assim poderíamos descansar.</li></ul>
Resolvemos ficar em casa
11.4. Relação de concessão
<ul><li>a) Houve vários imprevistos durante a viagem.</li><li>b) Tudo foi cuidadosamente planejado.</li></ul>
Embora_
11.5. Relação de proporção
a) Ele crescia.

b) Ele ficava mais magro.

À medida que\_\_\_\_\_

## 11.6. Relação de comparação

- a) Ele era estudioso.
- b) Todos os outros alunos da turma eram estudiosos.

Ele era tão\_\_\_\_\_

LÍNGUA PORTUGUESA: ATIVIDADES DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS		
	LÍNGUA PORTUGUESA: ATIVIDADES DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	

11 7	Rela	cão d	e te	mno
11./.	Nera	cao u	e te	шво

- a) Meus amigos vieram visitar-me.
- b) Cheguei de viagem.

A .		
Assim que		
ASSIIII QUC		
1		

- 12. Complete os períodos abaixo com palavras adequadas.
- 12.1. Nossos alunos leem pouco, visto que \_\_\_\_\_
- 12.2. Nossos alunos leem pouco, portanto \_\_\_\_\_
- 12.3. Nossos alunos leem pouco, entretanto \_\_\_\_\_
- 12.4. Nossos alunos leem quando \_\_\_\_\_
- 12.5. Devemos levar o projeto adiante embora \_\_\_\_\_
- 12.6. Devemos levar o projeto adiante se \_\_\_\_\_
- 12.7. Devemos levar o projeto adiante assim que \_\_\_\_\_\_
- 12.8. Devemos levar o projeto adiante a fim de que \_\_\_\_\_
- 12.9. A crise de energia é tão grave que \_\_\_\_\_
- 12.10. A crise de energia é grave, pois \_\_\_\_\_
- **13.** As questões seguintes apresentam um período que você deve modificar, iniciando-o conforme se sugere, mas sem alterar a ideia contida no primeiro.
- 13.1. Todos foram para casa mais cedo, pois haveria muito trabalho no dia seguinte.

	CUESAU IEXIUAL
	Haveria muito trabalho no dia seguinte,
•	Embora houvesse poucos funcionários disponíveis, o relatório foi concluído dentro do prazo estabelecido.  Havia poucos funcionários,
	Não havia verba suficiente, por isso o projeto foi cancelado.  O projeto foi cancelado,
	O tempo não estava bom, porém eles foram à praia. Eles foram à praia
	A crise de energia é tão grave que a população terá de ficar no escuro.  A população terá de ficar no escuro,
	Complete o texto a seguir com as palavras destacadas:  A ansiedade costuma surgir se enfrenta uma situa- ção desconhecida. Ela é benéfica prepara a mente para
	desafios, falar em público,
1	provoca preocupação exagerada, tensão muscular, tremo- res, insônia, suor demasiado, taquicardia, medo de falar com estranhos ou de ser criticado em situações sociais, pode indicar uma ansiedade generalizada, requer acompanhamento médico, ou até transtornos
1	mais graves, fobia, pânico ou obsessão compulsiva. apenas 20% das vítimas de ansiedade busquem ajuda
1	médica, o problema pode e deve ser tratado se pro-
(	cure um clínico-geral num primeiro momento, é importante a orientação
	de um psiquiatra, prescreverá a medicação adequada.
	A terapia, em geral, é à base de antidepressivos. "Hoje existe uma geração

LÍNGUA PORTUGUESA:	ATIVIDADES DE L	EITURA E PRODUCÃO DE TEXTOS

mais moderna desses remédios", explica o psiquiat	era Márcio Bernik, de São
Paulo, coordenador do Ambulatório de Ansiedado	e, da Faculdade de Medi-
cina da Universidade de São Paulo. "	mais eficazes, não
provocam ganho de peso nem oscilação no desejo	sexual." Outra vantagem:
não apresentam riscos ao paciente caso ele venha	a a ingerir uma dosagem
muito alta.	

Fonte: Claudia, nov. 2000.

além de – quando – embora – mas – se – que – que – como – mesmo que – se – como

## **15.** Leia o texto abaixo e responda as questões:

#### A ONDA DA CLOROFILA

- 1 Vários produtos estão chegando ao mercado com um ingrediente esquisito: a clorofila. A molécula das plantas que permite a fotossíntese é utilizada como corante, para tingir de verde o creme dental, por exemplo.
- 4 Sabe-se que ela é quase igual à hemoglobina do sangue dos animais. Por isso, naturalistas tomam "suco de clorofila" (às vezes feitos de capim!) para "renovar o sangue" e dar energia. A verdade é que o corpo humano
- 7 não absorve a molécula de clorofila em si. Ou seja, o sangue não fica renovado. Isso não quer dizer que os produtos de clorofila não façam bem. Independente da presença da substância, a ingestão de qualquer coisa
- 10 feita com verduras é benéfica. "O suco leva uma quantidade enorme de folhas", afirma a nutricionista paulista Cynthia Antonaccio. "O resultado é uma grande concentração de nutrientes, que equivalem a vários
- pratos de salada." Só não vá achar que escovando os dentes com clorofila você estará aprendendo a fazer fotossíntese...

Fonte: Superinteressante, out. 2001.

- 15.1. A que elementos do texto se referem os termos destacados a seguir:
- a) a molécula das plantas que permite a fotossíntese (l. 2): \_\_\_\_\_\_ b) ela (l. 4): \_\_\_\_\_

_	COESÃO TEXTUAL
(ه	ing (1 9).
	substância (l. 9):
15.	2. O pronome relativo que (l. 2) pode ser substituído no texto por:
a)	o qual
	a qual
c)	os quais
d)	as quais
15.	3. Ela é quase igual à hemoglobina do sangue dos animais. Por isso, naturalistas tomam "suco de clorofila" para "renovar o sangue" e dar energia.
	Mantendo o sentido original, reescreva o trecho acima, iniciando-o conforme sugerido. Utilize as expressões indicadas entre parênteses:
a)	Como ela é
	(a fim de)
b)	A fim de "renovar o sangue"
	(visto que)

**16.** Marque a opção que não completa, de forma lógica e gramaticalmente coesa, o trecho fornecido.

Todo ano, nessa época, São Paulo festeja o Santo Gennaro, padroeiro dos napolitanos. A rua San Gennaro é pequena e apresenta riscos para os frequentadores das atividades. Em virtude disso,

- a) as barracas ficarão espalhadas pelas calçadas das ruas adjacentes.
- b) a assessoria da prefeitura entrou em entendimento com a comunidade do bairro visando à transferência de local.

- c) recomenda-se aos pais que a presença de crianças na festa não ultrapasse as 21 horas.
- d) os festeiros definiram, para este ano, a realização dos festejos na rua San Gennaro.
- e) a comunidade napolitana solicita seja indicado local alternativo para as festividades.

Fonte: (TTN-1989)

- **17.** Marque a opção que completa, de forma lógica e gramaticalmente coesa, os trechos fornecidos.
- 17.1. O Centro de Tratamento Intensivo do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas, em São Paulo, atende por ano mais de 500 crianças carentes e com doenças graves. Elas recebem tratamentos sofisticados. Como os recursos públicos não são suficientes para manter essa qualidade,
- a) e o número de crianças doentes aumenta constantemente, o Instituto tem sido cada vez mais procurado por pais cujos filhos necessitam de tratamento especializado e com urgência.
- b) o Instituto decidiu, já a partir da próxima semana, criar uma campanha de arrecadação de fundos a fim de continuar mantendo a qualidade do atendimento.
- c) o Instituto pretende contratar mais médicos e enfermeiros a fim de manter o padrão de qualidade, pois o número de crianças doentes vem aumentando.
- d) que sempre foi característica dessa instituição, cujo esforço no tratamento das crianças tem sido máximo.

Fonte: Istoé, 18 abr. 2001.

- 17.2. O modo como as pessoas se sentam diante do computador pode comprometer seriamente a saúde. Um estudo divulgado em janeiro pela Academia Nacional de Ciências dos EUA sugere adaptações na postura para evitar possíveis complicações. Segundo os cientistas,
- a) não há uma maneira de prevenir problemas dessa natureza apesar de seus indesejáveis efeitos sobre o organismo.

- esses estudos não são conclusivos e novas pesquisas deverão ser feitas antes de se poder afirmar que a postura diante do computador de fato traz problemas à saúde de seus usuários.
- c) problemas de visão, dores musculares e doenças "do corpo e da mente" podem ser evitados com um pouco de disciplina.
- d) não há motivo de preocupação para os usuários de computadores, cujos problemas de saúde são eventualmente ocasionados por má postura diante do computador, a qual deve ser corrigida.

Fonte: adaptado de Época, 16 abr. 2001.

- 18. Os princípios de coesão e de coerência não foram violados em:
- a) O Santos foi o time que fez a melhor campanha do campeonato. Teria, no entanto, que ser o campeão este ano.
- b) Apesar de a Sabesp estar tratando a água da represa de Guarapiranga, portanto o gosto da água nas regiões sul e oeste da cidade melhorou.
- c) Mesmo que os deputados que deponham na CPI e ajudem a elucidar os episódios obscuros do caso dos precatórios, a confiança na nação não foi abalada.
- d) O ministro reafirmou que é preciso manter a todo custo o plano de estabilização econômica, sob pena de termos a volta da inflação.
- e) Antes de fazer ilações irresponsáveis acerca das medidas econômicas, deve--se procurar conhecer as razões que, por isso, as motivaram.

Fonte: (ICMS-1997)

- **19.** Assinale a alternativa em que o emprego do pronome relativo "onde" obedece aos princípios da língua culta escrita.
- a) Os fonemas de uma língua costumam ser representados por uma série de sinais gráficos denominados letras, onde o conjunto delas forma a palavra.
- b) Todos ficam aflitos no momento da apuração, onde será conhecida a escola campeã.

- c) Foi discutida a pequena carga horária de aulas de Cálculo e Física, onde todos concordaram e desejam mais aulas.
- d) Não se pode ferir um direito constitucional onde visa garantir a educação pública e gratuita para todos.
- e) Não se descobriu o esconderijo onde os sequestradores o deixaram durante esses meses todos.

Fonte: (ICMS-1997)

## **O texto dissertativo - Parte I**

Leia o texto a seguir:

# TEXTO 1 O SOFISMA DA ESPECIALIZAÇÃO

Alguém disse que um especialista é uma pessoa que sabe cada vez mais sobre cada vez menos. A frase é engraçadinha, porém errada. Cadê o especialista que só sabe de um assunto? Certamente, não está nos empregos mais cobiçados.

Pensemos no caso dos cientistas. Noventa e nove vírgula nove por cento dos mortais não entendem suas publicações, sobretudo nas ciências naturais. Mas um cientista fez um primário e secundário genérico, uma faculdade pouco especializada e os cursos de doutorado são bastante amplos e, quase sempre, multidisciplinares. Portanto, em seus vinte anos de estudos, relativamente pouco tempo foi concentrado em áreas especializadas. E mesmo estudando áreas especializadas, muito do proveito foi afiar a capacidade de manipular ideias. No fundo, o bom cientista é um grande generalista que, além disso, domina uma área específica. Os russos tinham um curso para engenheiros especializados em tintas com pigmento orgânico e outro para inorgânico. Mas se são bons engenheiros é porque passaram muitos anos adquirindo uma competência mais ampla para analisar problemas e pensar claro.

É a maior capacidade de pensar de forma abrangente que faz de alguém um grande cientista e não um reles operador de laboratório. Robert Merton demonstrou que a diferença entre um prêmio Nobel e outros cientistas é sua capacidade de escolher o problema certo na hora certa. Portanto, não é o conhecimento especializado – por certo necessário na pesquisa e em muitas outras áreas – que conta, mas a combinação deste com uma série de competências generalizadas. Ou seja, todo especialista de primeira linha é também um generalista.

Dentre as ocupações valorizadas e mais bem remuneradas, há duas categorias. A primeira é a dos cientistas, engenheiros e muitos outros profissionais cuja preparação requer o domínio de técnicas complexas e especializadas – além das competências "genéricas". Ninguém vira engenheiro eletrônico sem longos anos de estudo. Mas pelo menos a metade das ocupações que requerem diploma superior exige conhecimentos específicos limitados. Essas ocupações envolvem administrar, negociar, coordenar, comunicar-se e por aí afora. Podem-se aprendê-las por experiência ou em cursos curtos. Mas somente quem dominou as competências genéricas trazidas por uma boa educação tem a cabeça arrumada de forma a aprendê-las rapidamente. Por isso, nessas ocupações há gente com todos os tipos de diploma. Nelas estão os graduados em economia, direito e dezenas de outras áreas. É tolo pensar que estão fora de lugar ou mal aproveitados, ou que se frustrou sua profissionalização, pois não a exercem. É interessante notar que as grandes multinacionais contratam "especialistas" para posições subalternas e, para boa parte das posições mais elevadas, pessoas com a melhor educação disponível, qualquer que seja o diploma.

A profissionalização mais duradoura e valiosa tende a vir mais do lado genérico que do especializado. Entender bem o que leu, escrever claro e comunicar-se, inclusive em outras línguas, são os conhecimentos profissionais mais valiosos. Trabalhar em grupo e usar números para resolver problemas, pela mesma forma, é profissionalização. E quem suou a camisa escrevendo ensaios sobre existencialismo, decifrando Camões ou Shakespeare, pode estar mais bem preparado para uma empresa moderna do que quem aprendeu meia dúzia de técnicas, mas não sabe escrever.

A lição é muito clara: o profissional de primeira linha pode ou não ser um especialista, dependendo da área. Pode ou não ter a necessidade de conhecer as últimas teorias da moda. Mas não pode prescindir dessa "profissionalização genérica", sem a qual será um idiota, cuspindo regras, princípios e números que não refletem um julgamento maduro do problema. Portanto, lembremo-nos: especialista não é quem sabe só de um assunto, e ser profissional não é apenas conhecer técnicas específicas. O profissionalismo mais universal é saber pensar, interpretar a regra e conviver com a exceção.

Fonte: castro, Cláudio de Moura - Veja, São Paulo, 4 abr. 2001.

Sabemos que existem basicamente três tipos de textos: narração, descrição e dissertação. Observe:

Narração	Narrar é contar. A narração é o relato de um fato real ou imaginário que implica a presença de todos ou de alguns dos seguintes elementos:			
	o quê - o fato em si			
	quem - o protagonista e os antagonistas (personagens)			
	como - o modo como se desenrolou o fato quando - a época, o momento em que ocorreu o fato (tempo)			
	onde - lugar da ocorrência (espaço)			
	o porquê - a causa, a razão			
	por isso - resultado ou consequência			
Descrição	A descrição é a caracterização ou a representação de um ser (um objeto, uma pessoa, uma paisagem, um bicho, uma planta, um ser imaginário etc.) por meio da indicação de seus aspectos mais característicos, dos elementos que o individualizam, que o distinguem. O texto explora a percepção dos cinco sentidos: audição, gustação, olfato, visão e tato. O objetivo é produzir, na imaginação de quem lê, uma impressão equivalente à imagem do objeto ou ser que está sendo retratado.			
Dissertação	Dissertação é a <i>discussão organizada de um assunto</i> . O texto dissertativo tem por objetivo analisar, interpretar, explicar e avaliar dados da realidade. A fim de atingir esse objetivo, o autor examina, relaciona, compara ideias e ao mesmo tempo questiona para mostrar o valor de alguma coisa.			

## ■ EXERCÍCIOS ■

- 1. Podemos dizer que o texto "O sofisma da especialização" é:
- a) narrativo
- b) dissertativo
- c) descritivo
- 2. O assunto principal do texto é:
- a) Os cursos de engenharia na Rússia.
- b) As ocupações valorizadas e mais bem remuneradas.
- c) A formação do profissional especialista.

## 3. Qual o ponto de vista defendido no texto?

- a) A profissionalização mais duradoura não dispensa uma formação genérica.
- b) O profissional de primeira linha é sempre um especialista.
- c) Engenheiros gostam muito de ler Camões e Shakespeare.
- **4.** Assinale o único item que não constitui argumento utilizado pelo autor para apoiar seu ponto de vista.
- a) Um cientista fez um primário e secundário genérico, uma faculdade pouco especializada e os cursos de doutorado são bastante amplos e, quase sempre, multidisciplinares.
- A profissionalização mais duradoura e valiosa tende a vir mais do lado genérico que do especializado.
- c) É a maior capacidade de pensar de forma abrangente que faz de alguém um grande cientista e não um reles operador de laboratório.
- d) Quem suou a camisa escrevendo ensaios sobre existencialismo, decifrando Camões ou Shakespeare pode estar mais bem preparado para uma empresa moderna do que quem aprendeu meia dúzia de técnicas, mas não sabe escrever.
- e) Um prêmio Nobel é um cientista que gosta muito de literatura, portanto sabe bem como escolher o problema certo na hora certa.
- f) O profissional de primeira linha não pode prescindir dessa "profissionalização genérica", sem a qual será um idiota, cuspindo regras, princípios e números que não refletem um julgamento maduro do problema.

Assim, podemos perceber que, no texto acima, o autor não disse simplesmente que "todo especialista de primeira linha é também um generalista". A fim de ser convincente, ele argumentou, ou seja, apresentou evidências para comprovar seu ponto de vista.

Nesta unidade, vamos estudar com detalhes alguns textos dissertativos.

## TEXTO 2 O AVIÃO QUE CAIU CENTENAS DE VEZES

No mundo real, de aço, de tijolo e gente, o avião da TAM caiu uma vez só. Foi em São Paulo, bem perto do Aeroporto de Congonhas. Mas na televisão, pelas telas do Brasil inteiro, o mesmo avião se destroçou centenas de vezes. Reconstituições animadas, chamas em câmera lenta, tudo se fez para prolongar o horror. Por que é que tem que ser assim?

Existe a resposta cínica: É notícia, um desastre com tais proporções merece todo o destaque nos meios de comunicação. Sem cinismo, a resposta não seria tão fácil. Que é notícia, ninguém há de negar. Que os cidadãos devem ser informados sobre cada detalhe, também não se contesta. Mas o festival ininterrupto que perpetua o desastre na televisão não tem nada a ver com informação ou notícia. É show. Soa mórbido, mas é isso mesmo: como o desfile das escolas de samba ou as Olimpíadas, as catástrofes se convertem em show de TV, com a diferença de que o Carnaval e as Olimpíadas são shows um pouco menos apelativos.

A TV tem na informação jornalística um produto secundário. Seu negócio fundamental é o entretenimento. Daí a vocação para o espetáculo, o apelo à emoção. Mesmo os documentários não podem fugir à obrigação de emocionar. É o critério da emoção que faz com que imagens que já não informam nada de novo sejam repetidas sem parar. O gol de placa tem *replays* ao longo da semana. A trombada que matou Ayrton Senna também. O objetivo é fazer durar a emoção. Por isso, na televisão, as tragédias não acontecem simplesmente: elas ficam acontecendo, num gerúndio interminável que não é o tempo dos fatos, mas o tempo das sensações. Diante das chamadas, dos corpos no chão, o telespectador se deixa aprisionar, ou melhor, se deixa entreter, atraído por tudo aquilo.

Entrevistada num dos programas sobre o acidente, uma testemunha contou que estava no quarto quando vislumbrou as chamas pela janela. Num impulso repentino, como numa recusa, fechou a janela. Mas, logo em seguida, abriu novamente. Precisava confirmar o que tinha acabado de ver. Olhou e ficou horrorizada. Talvez o telespectador alegue algo parecido: não desprega o olho do vídeo porque precisa ver para crer. Mas a televisão, ao contrário das janelas de verdade, não o aproxima de nada – ela protege de tudo. Quem viu pessoalmente as cenas do desastre se feriu na alma. Muita

gente não conseguia dormir depois. Quem vê pela televisão as mesmas imagens se sente imune. Bebe um uísque, relaxa na poltrona. Sente um prazer estranho. Pede bis e é atendido.

Fonte: BUCCI, Eugênio, Veja, São Paulo, 13 nov. 1996.

## EXERCÍCIOS

- **1.** Considere os trechos abaixo, extraídos do texto. Em cada um deles há um termo grifado. Assinale a opção que propõe a substituição desse termo por um sinônimo. Use um dicionário, se necessário.
- 1.1. Entrevistada num dos programas sobre o acidente, uma testemunha contou que estava no quarto quando *vislumbrou* as chamas pela janela.
- a) viu nitidamente
- b) viu de modo confuso
- c) enxergou bem
- d) entreviu sem dificuldade
- 1.2. Talvez o telespectador alegue algo parecido ...
- a) experimente
- b) se decida por
- c) apresente como pretexto
- d) imagine
- 1.3. Quem vê pela televisão as mesmas imagens se sente *imune*.
- a) parcial
- b) obrigado
- c) responsabilizado
- d) isento
- **2.** Assinale a opção que corresponde ao correto entendimento dos trechos a seguir. Use um dicionário, se necessário.

- 2.1. Sem cinismo, a resposta não seria tão fácil.
- a) É muito fácil responder sem sarcasmo.
- b) Sem hipocrisia, a resposta seria mais difícil.
- c) Responder de modo sarcástico não é tão fácil.
- 2.2. Mas o festival ininterrupto que perpetua o desastre na televisão não tem nada a ver com informação ou notícia.
- a) A série de acontecimentos sem interrupção que faz o desastre durar por muito tempo tem relação com a informação ou a notícia.
- b) A fim de que o desastre seja notícia, as cenas devem ser mostradas ininterruptamente.
- c) Não há relação entre informação ou notícia e repetição ininterrupta das cenas do desastre, cuja intenção é perpetuar o acidente.
- 2.3. Soa mórbido, mas é isso mesmo...
- a) Parece doentio, por isso é assim mesmo...
- b) Embora pareça doentio, é assim mesmo...
- c) Apesar de soar mórbido, portanto é isso mesmo...
- 2.4. Daí a vocação para o espetáculo.
- a) Decorre disso a tendência para o espetáculo.
- b) Devido a isso, não existe aptidão para o espetáculo.
- c) Devido ao exposto, não existe pendor para o espetáculo.

(3) Redigir uma paráfrase significa escrever uma frase ou um texto de um
modo diferente - com outras palavras, com outras construções - sem que
se altere o significado da primeira versão. De fato, como a língua é muito
flexível, é possível transmitir as mesmas informações de vários modos. Ex-
pressar as mesmas ideias, porém com outras palavras, é um ótimo exercício
de redação e de compreensão textual. Os próximos exercícios irão ajudá-lo
a redigir paráfrases.

- **3.** As frases abaixo foram extraídas do texto. Reescreva-as, sem alterar o significado básico. Inicie as novas frases da forma indicada e siga as instruções, quando houver.
- 3.1. [...] como o desfile das escolas de samba ou as Olimpíadas, as catástrofes se convertem em show de Tv...
  - Use um sinônimo para "se convertem"

Do mesmo modo	o que	
também		

3.2. A TV tem na informação jornalística um produto secundário.

A informação jornalística\_\_\_\_\_

- 3.3. O objetivo é fazer durar a emoção. Por isso, na televisão, as tragédias não acontecem simplesmente: elas ficam acontecendo, num gerúndio interminável que não é o tempo dos fatos, mas o tempo das sensações.
  - Use a conjunção "visto que"
  - Use um sinônimo para "fazer durar"

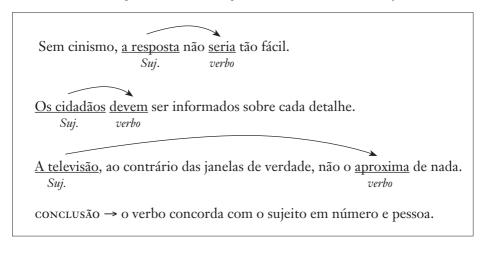
Na televisão, as tragédias\_\_\_\_\_

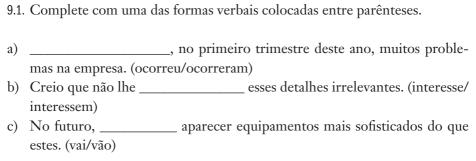
O TEXTO DISSERTATIVO - PARTE I
<b>4.</b> O autor pergunta: "Por que é que tem que ser assim?" e diz que duas respostas podem ser dadas.
a) Qual é a resposta cínica?
b) Qual é a resposta sem cinismo?
5. De acordo com o texto, qual a verdadeira vocação da TV?
6. Que outros exemplos, além da queda do avião da там, o autor oferece a fim de sustentar seu ponto de vista?
7 Considere es sérmes a souheire e marque soute (s) au anne de (s)
7. Considere as afirmações abaixo e marque certo (c) ou errado (E):  a. ( ) As chamas em câmera lenta são apresentadas no texto como um exem-

- a. ( ) As chamas em câmera lenta são apresentadas no texto como um exemplo de recurso de que a TV dispõe para tornar o horror mais longo.
- b. ( ) O texto afirma que a TV considera a informação um produto de menor importância. O seu objetivo principal é o entretenimento. Disso decorre a tendência para o espetáculo, o apelo à emoção.
- c. ( ) A informação só é viável quando a TV faz durar por mais tempo as notícias que transmite.
- d. ( ) O autor do texto julga que expedientes como as reconstituições animadas e chamas em câmera lenta são imprescindíveis a fim de que a notícia seja transmitida de modo adequado.

## 8. Qual o ponto de vista defendido pelo autor?

- a. O verdadeiro jornalismo deve ter como base o entretenimento.
- b. O negócio fundamental da TV é o entretenimento. Sua verdadeira vocação é para o espetáculo, o apelo à emoção.
- c. Os desastres, por sua própria natureza, podem ser transmitidos como se fossem espetáculos.
- d. Todo desastre de grandes proporções merece todo o destaque nos meios de comunicação.
- e. O negócio fundamental da televisão é o entretenimento, sem o qual notícias como um desastre aéreo não podem ser devidamente veiculadas.
- 9. Observe, nas orações abaixo, a relação entre o verbo e o seu sujeito:





	O TEXTO DISSERT	ATIVO - PARTE I
d)	Para que o plano funcionasse,	mais estímulos por parte do
	governo. (bastaria/bastariam)	
e)	Infelizmente, não lhe	esses benefícios. (cabe/cabem)
f)		os para o início da prova. (falta/faltam)
g)		oca, fatos muito estranhos. (aconteceu/
	aconteceram)	
h)		amanhã. (será/serão)
i)	vindo os diretore	
j)		equipamentos mais sofisticados, vamos
'/	adquiri-los. (surgir/surgirem)	
	1 (8 8 )	
9.2.	Reescreva as orações abaixo, substit	uindo as palavras sublinhadas pelas pa-
	lavras entre parênteses.	1
	•	
a)	Já foi liberada <u>a verba</u> para esta obra	a. (os recursos)
b)	Será assinado <u>um novo acordo</u> de p	az entre Israel e a olp. (novos acordos)
c)	Foi proibido, em cinemas e teatros,	o uso do celular. (os telefones celulares)
d)	Sofrerá penalidade, desde que comp	provada <u>a falta, o time</u> que desrespeitar
	o regulamento. (as irregularidades;	os times)
e)	Os organizadores vão tornar mais d	lifícil <u>a prova</u> do próximo concurso. (as
	questões)	

## 10. Observe a pontuação da frase a seguir:

Entrevistada num dos programas sobre o acidente, uma testemunha contou que estava no quarto quando vislumbrou as chamas pela janela.

	Agora, complete as frases seguintes. Observe o emprego da vírgula.
10.1	. Observando atentamente o comportamento dos colegas
10.2	. Reconhecidos como os autores do crime
10.3	. Ao sair de casa naquela manhã
10.4	. Ao perceber que havia mais alguém em casa
10.5	. Fingindo que nada havia acontecido
10.6	. Pensando que ninguém havia notado o desaparecimento dos documentos
10.7	. Encontrados os assaltantes
10.8	. Quando o diretor apareceu na sala
10.9	. Segundo nossas investigações

10.10. De acordo com o depoimento de uma testemunha\_\_\_\_\_

## Leitura complementar

No livro *A tirania da comunicação*, Ignacio Ramonet faz uma análise sobre a atuação dos meios de comunicação no mundo globalizado. Leia a seguir algumas considerações do autor sobre a televisão.

## A TELEVISÃO, PRIMEIRA MÍDIA DE INFORMAÇÃO

Encontramo-nos numa virada da história da informação. No seio da mídia, desde a guerra do Golfo em 1991, a televisão assumiu o poder. Ela não é apenas a primeira mídia de lazer e de diversão, mas também, agora, a primeira mídia de informação. No momento atual, é ela que dá o tom, que determina a importância das notícias, que fixa os temas da atualidade. Ainda há pouco tempo, o telejornal (TJ) da noite era organizado à base das informações que apareciam, no mesmo dia, na imprensa escrita. O TJ imitava, copiava a imprensa escrita. Nele se encontrava a mesma classificação da informação, a mesma arquitetura, a mesma hierarquia. Agora, é o inverso: é a televisão que dita, é ela que impõe sua ordem e obriga os outros meios, em particular a imprensa escrita, a segui-la. (...)

Se a televisão assim se impôs, foi não só porque ela apresenta um espetáculo, mas também porque ela se tornou um meio de informação mais rápido do que os outros, tecnologicamente apta, desde o fim dos anos 80, pelo sinal dos satélites, a transmitir imagens instantaneamente, à velocidade da luz.

Tomando a dianteira na hierarquia da mídia, a televisão impõe aos outros meios de informação suas próprias perversões, em primeiro lugar com seu fascínio pela imagem. E com esta ideia básica: só o visível merece informação; o que não é visível e não tem imagem não é televisável, portanto não existe midiaticamente.

Os eventos produtores de imagens fortes – violências, guerras, catástrofes, sofrimentos de todo tipo – tomam portanto a preeminência na atualidade: eles se impõem aos outros assuntos mesmo que, em termos absolutos, sua importância seja secundária. O choque emocional provocado pelas imagens da TV – sobretudo aquelas de aflição, de sofrimento e de morte – não tem comparação com aquele que os outros meios podem provocar. Até mesmo a fotografia (basta pensar na crise atual da fotorreportagem, cada vez mais suplantada pelo *people* e pelas peripécias da vida das celebridades). Obrigada a continuar, a imprensa escrita pensa então que pode recriar a emoção sentida pelos telespectadores publicando textos (reportagens, testemunhos, confissões) que atuam, da mesma maneira que as imagens, no registro afetivo e sentimental, dirigidas ao coração, à emoção e não à razão e à inteligência. Por isso, mesmo os meios considerados sérios chegam a negligenciar crises graves, que nenhuma imagem permite fazer existir concretamente. *Fonte:* RAMONET, Ignácio. *A tirania da comunicação*, Petrópolis: Vozes, 2001.

## Agora, responda:

- **1.** Qual tem sido o critério da TV ao selecionar os assuntos que irão ao ar? E qual tem sido a atitude da imprensa escrita?
- **2.** Pelo que se pode depreender do texto, a informação tem sido considerada pelos meios de comunicação um meio de enriquecer o debate democrático ou uma mercadoria?
- **3.** Pelo que se percebe do texto de Ignácio Ramonet e o de Eugênio Bucci, é possível informar-se seriamente assistindo aos telejornais na TV? Explique.

## TEXTO 3 DESERTO DE LIVROS

Desgraçadamente, o brasileiro quase não lê. Segundo o Anuário Editorial Brasileiro, existe no país uma livraria para cada 84,4 mil habitantes. A vizinha Argentina tem uma para cada 6.200. O brasileiro adquire, em média, 2,5 livros por ano, aí incluídos os didáticos, que são distribuídos pelo governo a alunos da rede pública. O francês compra mais de sete livros por ano.

E ler é muito mais que tomar conhecimento de um texto qualquer. Ler é participar de uma das mais extraordinárias invenções de todos os tempos: os sistemas de escrita. Embora a maioria deles se relacione com o idioma, são diferentes deste. Enquanto a língua é um atributo humano universal, que pode ser aprendida por crianças sem a exigência de instrução formal, a escrita é uma tecnologia. Ela surgiu milênios depois dos idiomas e precisa ser ensinada de geração a geração. Como o arco e a flecha, foi inventada várias vezes em diferentes lugares e tempos.

O sistema mais antigo é provavelmente o cuneiforme sumério (3.300 a.C.) seguido de perto pelo hieroglífico egípcio (3.100 a.C.). No início, essas escritas eram bastante concretas. O desenho de um boi designava este animal. Era grande a dificuldade para grafar ideias abstratas e nomes próprios, para os quais não existem símbolos evidentes. O obstáculo é superado quando os sinais passam a representar sons, e não mais objetos. Surgem assim os alfabetos.

Em que pese alguma controvérsia acadêmica, é razoável indicar como primeiro alfabeto o fenício, que surgiu no segundo milênio a.C. O fenício desenvolveu elementos que já existiam nos hieróglifos e na escrita cuneiforme, mas os radicalizou. Os "desenhos" deixaram de significar o que retratavam para indicar apenas sons. A partir daí tudo o que pode ser dito pode ser também escrito.

Quase todos os alfabetos do mundo – o que inclui as escritas latina, grega, russa, hebraica, árabe e muitas outras – são desenvolvimentos desse sistema original. É difícil conceber uma invenção mais prolífica.

Dos primórdios até hoje, as grandes mudanças no que diz respeito à escrita foram externas ao sistema. Mesmo a grande revolução, a da imprensa, com Gutenberg (c. 1398-1468), não alterou a escrita, apenas permitiu a reprodução rápida e em grande escala de textos. Em poucas décadas houve enormes consequências religiosas, políticas e sociais, como a Reforma. Com o passar dos séculos, surgiu a opinião pública e ampliou-se o acesso à educação. O salto científico do século 19 é impensável sem a escrita e sem a circulação de textos. A atual revolução digital também parece fadada a preservar a escrita como existe há dois milênios.

Para participar ativamente do mundo moderno, é preciso domínio da leitura. O saber e a tecnologia se reproduzem e avançam por meio de pessoas que pensam e estão aptas a comunicar suas ideias pela escrita. É fundamental encontrar formas de fazer as novas gerações lerem mais. Sem intimidade dos jovens com o texto escrito, o futuro do país não será dos mais brilhantes.

Fonte: Folha de S.Paulo, 4 mar. 2001

## EXERCÍCIOS

- **1.** Considere os trechos a seguir, extraídos do texto. Em cada um deles há um termo grifado. Considerando o contexto em que esse termo aparece, assinale a opção que o substitui por um sinônimo. Use um dicionário, se necessário.
- 1.1. É difícil conceber uma invenção mais prolífica.
- a) decifrar
- b) interpretar
- c) imaginar
- d) compreender
- 1.2. Uma invenção prolífica é uma invenção que:
- a) não teve muita repercussão.
- b) teve poucos desdobramentos.
- c) teve muitas consequências.
- d) poderia ter tido mais importância.
- 1.3. Dos primórdios até hoje...
- a) Dos procedimentos
- b) Das origens
- c) Dos insipientes
- d) Das circunstâncias
- 1.4. A atual revolução digital também parece <u>fadada</u> a preservar a escrita como existe há dois milênios.
- a) originada
- b) preparada
- c) destinada
- d) confirmada

	RTATIVO	

1.5.	O	futuro	do	país	é in	pensável	sem a	escrita	e sem	a circ	ulação	de text	os.

- a) concebível
- b) inimaginável
- c) imaginável
- d) praticável
- **2.** Assinale a opção que corresponde ao correto entendimento do trecho abaixo. Use um dicionário, se necessário.

Em que pese alguma controvérsia acadêmica, é razoável indicar como primeiro alfabeto o fenício, que surgiu no segundo milênio a.C.

- a) Em virtude de haver certa controvérsia acadêmica, é lícito aceitar como primeiro alfabeto o fenício, que surgiu no segundo milênio a.C.
- b) Apesar de alguma polêmica acadêmica, é razoável indicar como primeiro alfabeto o fenício, cujo surgimento ocorreu no segundo milênio a.C.
- c) Como houve certo debate acadêmico, é razoável indicar como primeiro alfabeto o fenício, que surgiu no segundo milênio a.C.
- **3.** E ler é muito mais que tomar conhecimento de um texto qualquer. Ler é participar de uma das mais extraordinárias invenções de todos os tempos: os sistemas de escrita. Embora a maioria <u>deles</u> se relacione com o idioma, são diferentes <u>deste</u>. Enquanto a língua é um atributo humano universal, que pode ser aprendida por crianças sem a exigência de instrução formal, a escrita é uma tecnologia.

A que elementos do texto se referem as palavras grifadas?

41 O francês compra mais de sete livros por ano

deles:	dest	te:		
<b>4.</b> As frases abaixo	foram extraídas do tex	xto. Reescreva	ı-as, sem altera	r o sig-
nificado básico. In	nicie as novas frases da	forma indicac	la e siga as inst	truções
quando houver.				

	F F
Mais de sete livros por ano	

4.2.	O obstáculo é superado quando os sinais passam a representar sons, e não mais objetos.
	Encontre sinônimos para "obstáculo" e "superado".
	Assim que
4.3.	Sem intimidade dos jovens com o texto escrito, o futuro do país não será dos mais brilhantes.
	Utilize a locução "a não ser que".
	O futuro do país não será dos mais brilhantes
4.4.	Para participar ativamente do mundo moderno, é preciso domínio da leitura.
	Utilize a locução "a fim de".
	É preciso domínio da leitura
5. (	Que diferença o autor estabelece entre língua e escrita?
for: Gu	Dos primórdios até hoje, as grandes mudanças no que diz respeito à escrita am externas ao sistema. Mesmo a grande revolução, a da imprensa, com tenberg (c.1398-1468), não alterou a escrita, apenas permitiu a reprodução ida e em grande escala de textos.
	De acordo com o texto, quais foram as consequências dessa "grande revolução"?

LÍNGUA PORTUGUESA: ATIVIDADES DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS \_\_\_\_\_

		) — PARTF I

<b>7.</b> O ob	stáculo é s	uperado	quando	os	sinais	passam	a	representar	sons,	e	não
mais ob	jetos. Surg	em assim	n os alfal	etc	os.						

Qual era esse obstáculo?		

**8.** Assinale a alternativa que NÃO dá sequência ao trecho abaixo, de acordo com o que se depreende do texto.

É preciso o domínio da leitura,

- a) pois o saber e a tecnologia se reproduzem e avançam por meio de pessoas que pensam e estão aptas a comunicar suas ideias pela escrita.
- b) portanto é fundamental encontrar formas de fazer as novas gerações lerem mais.
- visto que, sem intimidade dos jovens com o texto escrito, o futuro do país não será dos mais brilhantes.
- d) ainda que seja de extrema importância encontrar novos caminhos que permitam aos jovens ter mais intimidade com o texto escrito.
- e) a fim de poder participar ativamente do mundo moderno.
- **9.** Considere as declarações abaixo, extraídas do texto, e marque (f) para fato e (o) para opinião:
- ( ) Segundo o Anuário Editorial Brasileiro, existe no país uma livraria para cada 84,4 mil habitantes.
- ( ) O francês compra mais de sete livros por ano.
- ( ) É fundamental encontrar formas de fazer as novas gerações lerem mais.
- ( ) Sem intimidade dos jovens com o texto escrito, o futuro do país não será dos mais brilhantes.
- ( ) Ler é participar de uma das mais extraordinárias invenções de todos os tempos: os sistemas de escrita.
- ( ) O sistema mais antigo é provavelmente o cuneiforme sumério (3.300 a.C.) seguido de perto pelo hieroglífico egípcio (3.100 a.C.).

## 10. O ponto de vista defendido pelo autor é:

- a) Os alfabetos são sistemas muito antigos.
- b) A participação ativa no mundo moderno depende do domínio da leitura.
- c) O francês compra mais de sete livros por ano.
- d) A língua é um atributo humano universal.
- e) No início, as escritas eram bastante concretas.

## 11. Observando-se a estrutura do texto, só NÃo se pode afirmar que:

- a) No segundo parágrafo o autor explica o que significa ler e o que é a escrita.
- b) O terceiro, quarto e quinto parágrafos apresentam uma rápida visão histórica do alfabeto.
- c) A conclusão do texto aparece no penúltimo parágrafo.
- d) O texto tem estrutura típica de uma dissertação: tese, desenvolvimento (argumentação) e conclusão.
- e) No primeiro parágrafo (introdução), o autor estabelece algumas comparações, a fim de mostrar que o brasileiro lê muito pouco.

## 12. Observe o emprego da crase nas construções abaixo:

Ampliou-se o acesso à educação.

Ampliou-se o acesso ao estudo.

Houve grandes mudanças no que diz respeito <u>à escrita</u>. Houve grandes mudanças no que diz respeito <u>ao ensino</u>.

Portanto:  $\hat{A} = AO$ 

O professor encontrou o aluno na biblioteca.

O professor encontrou <u>a aluna</u> na biblioteca.

Portanto: A = O

O TEXTO	DISSERTAT	1 V O -	PARTEI

Agora, substitua os termos grifados nas frases abaixo pelos que estão entre parênteses.

- a) Voltaremos mais tarde <u>ao cinema</u>. (escola)
- b) No último fim de semana, fomos <u>ao belo município</u> de Atibaia. (bela cidade)
- c) Infelizmente não resta outra solução <u>ao diretor</u>. (diretoria)
- d) Não encontramos <u>o diretor</u> em sua sala. (diretora)
- e) Hoje ainda não vi <u>o professor</u>. (professora)
- f) Este livro pertence <u>ao professor</u>? (professora)
- g) Refiro-me aos alunos desta classe. (alunas)
- h) A diretoria ofereceu um jantar <u>aos participantes</u> do congresso. (equipes participantes)

### **13.** Observe o modelo:

Todos chegaram <u>apressadamente</u>.  $\rightarrow$  Todos chegaram <u>às pressas</u>.

Agora, substitua as palavras grifadas por uma das locuções apresentadas a seguir:

às vezes – às oito horas – às escuras – à risca – à noite

- a) Muitos estudantes trabalham durante o dia. Por isso só podem estudar <u>no período noturno</u>.
- b) <u>De vez em quando</u> temos de executar tarefas de que não gostamos.
- c) A reunião começou quando eram oito horas.
- d) Devido a uma falha técnica na rede elétrica, a cidade toda ficou <u>sem luz</u> por várias horas.
- e) Vocês devem cumprir com exatidão todas as instruções.
- 14. Observe, nas orações a seguir, a relação entre o verbo e o seu sujeito:

<u>Ampliou-se</u> o acesso à educação. → <u>Ampliaram-se</u> as possibilidades de estudo.

Agora, substitua as palavras sublinhadas pelas palavras entre parênteses e observe o comportamento do verbo.

- a) Nesta loja, encontra-se todo tipo de novidade. (novidades de todo tipo)
- b) Nesta empresa, paga-se <u>um bom salário</u> a profissionais especializados. (bons salários)
- c) Do alto daquela montanha, avista-se <u>uma linda praia</u>. (belas praias)

O TEXTO	DISSERTATIVO -	PARTE I	

- d) Esta é <u>a casa</u> que se vendeu no último fim de semana. (os apartamentos)
- e) Vê-se na TV <u>esse tipo de propaganda</u> todos os dias. (esses comerciais)

# 4

# 0 texto dissertativo - Parte II

# TEXTO 4 LEITURA E REDAÇÃO ENTRE UNIVERSITÁRIOS

A leitura e a compreensão de textos, assim como a expressão linguística em geral, têm sido objeto de preocupação no sistema educacional brasileiro durante o processo de alfabetização e nas séries iniciais de escolarização. No entanto, uma vez completa a alfabetização, a escola parece considerar que não há mais o que ensinar ao aluno em termos de leitura e redação.

A maioria dos professores, de qualquer grau, concorda que os alunos não leem, não gostam de ler e têm dificuldades para compreender o texto escrito, porém muitos relutam em assumir sua parcela de responsabilidade na formação do aluno leitor. Assim, a escola, que deveria ser o local de "aprendizado da leitura" por excelência, acaba atuando ao contrário: ao usar o texto fragmentado – muitas vezes sem referência de título e autor –, que aparece no livro didático apenas como escada para o ensino de gramática, o professor, na verdade, acaba "ensinando" que a leitura é uma atividade chata, inútil e que provoca sofrimento.

As chamadas dificuldades de leitura e redação parecem estar ligadas, na verdade, a deficiências em capacidades cognitivas básicas, como a habilidade de compreender variáveis, fazer proposições, identificar lacunas de informação, distinguir entre observações e inferências, raciocinar hipoteticamente e exercitar a metacognição.

Da mesma forma, compreende-se que o problema da dificuldade dos alunos para expressarem suas ideias por meio de textos escritos é consequência também da falta de conteúdo: não é possível elaborar dissertações ou emitir opiniões sobre temas complexos quando não se tem informação suficiente e de qualidade. Pelos mesmos motivos, não é possível aprender

conteúdos complexos a partir de textos que não se compreendem, seja por pobreza de vocabulário, seja por falta de referenciais culturais.

Esse conjunto de informações é incorporado pelo indivíduo ao longo de sua história pessoal, não apenas por meio de atividades e conteúdos escolares, mas também por intermédio dos meios de comunicação social, da leitura não escolar e do acesso a atividades culturais como cinemas, teatros, apresentações musicais, museus e exposições, entre outras.

Mas essa não é a realidade para a maioria da população brasileira. A oferta cultural em quantidade e com qualidade só existe nas grandes capitais; a leitura de jornais e de livros apresenta estatísticas pífias e, para uma grande parte dos habitantes do país, independentemente da região onde vivam, a televisão é o mais importante (senão o único) meio de informação.

Essa circunstância acaba perpetuando a cultura do "ouvir dizer" e criando distorções na capacidade receptiva dos indivíduos, porque a informação veiculada pela mídia de massa não tem a preocupação de ser educativa. É necessária uma boa dose de senso crítico para compreender sua real significação e influência em aspectos vitais como a manipulação da opinião pública, o exercício da cidadania e as relações de poder na sociedade.

Como resultado final de um quadro no qual nem os próprios professores valorizam adequadamente a leitura, há estudantes que, ao chegarem à universidade, além de não terem o hábito da leitura e da redação, veem pouca ou nenhuma "utilidade prática" nessas habilidades porque, tal como lhes foram ensinadas, elas parecem algo que só é necessário na escola, para produzir os trabalhos exigidos pelos professores.

A democratização do acesso ao ensino superior no Brasil, a partir da década de 1980, com a criação de novas universidades e faculdades isoladas em todo o país, trouxe vantagens sociais importantes, mas, naturalmente, não eliminou desigualdades, e acabou por criar a falsa expectativa de que todo universitário – só pelo fato de ter sido aprovado num exame vestibular – deve ser alguém pronto para a aprendizagem dos complexos conteúdos presentes nos currículos dos cursos superiores.

Várias pesquisas apontam as deficiências de compreensão e o escasso hábito de leitura entre universitários como responsáveis, em grande parte, pelo baixo desempenho acadêmico desses alunos, já que a escolarização em nível universitário pressupõe uma considerável quantidade de trabalho intelectual, exigido principalmente em atividades de leitura, compreensão e

expressão (por meio de apresentações orais ou textos escritos) de conteúdos complexos. Assim, o estudante, sem ter desenvolvido o hábito da leitura e da escrita, encontra dificuldade para cumprir as tarefas propostas e tem seu desempenho acadêmico comprometido.

Mais do que servir ao cumprimento de tarefas acadêmicas, o desenvolvimento das habilidades de leitura e redação proporciona ao indivíduo um aperfeiçoamento de sua "leitura de mundo", de sua interpretação da realidade que o cerca. Além disso, por viver numa sociedade em que a capacidade de processamento de informações deixou de ser apenas habilidade intelectual para transformar-se em condição de sobrevivência econômica, o indivíduo privado das ferramentas da leitura e da escrita está destinado à marginalização – pessoal, profissional e social.

Além de possibilitar acesso à informação, a leitura e a escrita são atividades cognitivas que promovem e facilitam o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de outras habilidades – como a criatividade e o espírito crítico – absolutamente necessárias ao exercício da cidadania e à plena realização do potencial intelectual e afetivo de todo ser humano.

Assim é importante que os professores se conscientizem – e procurem conscientizar seus alunos – de que leitura e redação não são "atividades escolares", mas habilidades de vida, e sob essa perspectiva devem ser apresentadas e trabalhadas, principalmente entre estudantes universitários: ler e escrever bem são atividades essenciais para a participação do indivíduo numa sociedade globalizada, para a sua inserção num mercado de trabalho cada vez mais restrito e exigente e, principalmente, para o exercício pleno e consciente da cidadania.

Fonte: Isabel S. Sampaio.

### EXERCÍCIOS

- **1.** Assinale a opção que corresponde ao correto entendimento dos trechos a seguir. Use um dicionário, se necessário.
- 1.1. [...] a leitura de jornais e de livros apresenta estatísticas pífias...
- a) Jornais e revistas são muito lidos.
- b) Jornais e revistas são as leituras preferidas das pessoas.
- c) Jornais e revistas são muito pouco lidos.

- 1.2. A leitura e a escrita são atividades cognitivas que promovem e facilitam o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de habilidades como a criatividade e o espírito crítico.
- a) A leitura e a escrita são atividades cognitivas incompatíveis com o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de habilidades como a criatividade e o espírito crítico.
- b) A criatividade e o espírito crítico são exemplos de habilidades que podem ser desenvolvidas e aperfeiçoadas por meio da leitura e da escrita.
- c) Habilidades como a criatividade e o espírito crítico têm desenvolvimento e aperfeiçoamento altamente limitados por atividades cognitivas como a leitura e a escrita.
- 1.3. A democratização do acesso ao ensino superior no Brasil, a partir da década de 1980, trouxe vantagens sociais importantes, mas, naturalmente, não eliminou desigualdades.
- a) Ganhos sociais importantes, como a eliminação de desigualdades, foram proporcionados pela democratização do acesso ao ensino superior no Brasil, a partir da década de 1980.
- b) Por ter erradicado desigualdades, a democratização do acesso ao ensino superior no Brasil, a partir da década de 80, foi responsável por ganhos sociais importantes.
- c) Embora tenha trazido ganhos sociais importantes, a democratização do acesso ao ensino superior no Brasil, a partir da década de 1980, não eliminou desigualdades.
- **2.** As frases a seguir foram extraídas do texto. Reescreva-as, sem alterar o significado básico. Inicie as novas frases da forma indicada e siga as instruções, quando houver.
- 2.1. Mais do que servir ao cumprimento de tarefas acadêmicas, o desenvolvimento das habilidades de leitura e redação proporciona ao indivíduo um aperfeiçoamento de sua "leitura de mundo", de sua interpretação da realidade que o cerca.

bito de leitura entre universitários como responsáveis, em grande parte, pelo baixo desempenho acadêmico desses alunos, já que a escolarização em nível universitário pressupõe uma considerável quantidade de trabalho intelectual, exigido principalmente em atividades de leitura, compreensão e

#### Versão A:

use sinônimos para "baixo", "já que", "exigido"

As deficiências de compreensão e o escasso hábito de leitura entre universitários

LÍ	NGUA PORTUGUESA: ATIVIDADES DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS
Versão B:	
	quisas mostram que
De fato, er	n nível universitário, é grande
	, &
<b>3.</b> Quais as raz	ões apresentadas no texto para as dificuldades de leitura?
<b>4.</b> Que relação	o texto estabelece entre hábito de leitura e desempenho acadê
mico de unive	rsitários?
-	
	com o texto, quais são os benefícios proporcionados pelo desen s habilidades de leitura e redação?
-	
<b>6.</b> Quais as con nio do código	nsequências destacadas no texto para aqueles que não têm domí escrito?

#### 7. De acordo com o texto, pode-se afirmar que:

- a) Não há relação entre capacidade receptiva dos indivíduos e mídia de massa.
- b) Além de proporcionar condição de sobrevivência econômica, a leitura contribui também para o desenvolvimento da criatividade e do espírito crítico bem como para o aperfeiçoamento da "leitura de mundo" dos indivíduos.
- c) Não há relação entre a leitura, vista no texto como mera habilidade intelectual, e a sobrevivência econômica do indivíduo.
- d) Se os livros didáticos dessem mais ênfase ao ensino de gramática, não haveria tantos problemas de leitura.
- e) A televisão é de fato o meio de comunicação mais importante no país.

**8.** INSTRUÇÃO: Assinale a ordem em que os fragmentos a seguir devem ser dispostos para se obter um texto com coesão, coerência e correta progressão de ideias.

- 1. Além disso, por viver numa sociedade em que a capacidade de processamento de informações deixou de ser apenas habilidade intelectual para transformar-se em condição de sobrevivência econômica, o indivíduo privado das ferramentas da leitura e da escrita está destinado à marginalização pessoal, profissional e social.
- 2. Assim sendo, é importante que os professores se conscientizem e procurem conscientizar seus alunos de que leitura e redação não são "atividades escolares", mas habilidades de vida.
- 3. Por isso atividades de leitura, compreensão e expressão de conteúdos complexos são fundamentais para o bom desempenho acadêmico.
- 4. Várias pesquisas apontam as deficiências de compreensão e o escasso hábito de leitura entre universitários como responsáveis, em grande parte, pelo baixo desempenho acadêmico desses alunos.
- 5. De fato, a escolarização em nível universitário pressupõe uma considerável quantidade de trabalho intelectual.
- a) 4-2-3-1-5
- b) 1-4-3-2-5
- c) 4-5-3-1-2
- d) 2-5-4-1-3
- e) 1-5-4-3-2

9. (	Observe o emprego de preposições nas frases abaixo:
1	. Ler é uma habilidade <u>de</u> que todos <u>necessitam</u> no mundo globalizado.
	atente para a presença da preposição <u>de</u> (grifada). Afinal, quem necessita, eccessita <u>de</u> alguma coisa ou <u>de</u> alguém
À	As vezes, a preposição não é necessária. Observe:
2	. Ler é uma habilidade que nem todos valorizam.
7	Valorizam o quê? → O verbo <i>valorizar</i> <u>não pede</u> preposição.
9.1.	Agora, ligue as orações abaixo por meio do pronome relativo que ou quem acompanhados ou não da preposição adequada. Inicie pela primeira oração
	Exemplo: A secretária deve falar inglês. Preciso de uma secretária. A secretária de que preciso deve falar inglês.
a)	Visitei a cidade. Morei nela durante vários anos.
b)	A empresa é muito respeitada no mercado. Trabalhamos na empresa.
c)	Este é o médico. O paciente foi examinado por ele.
d)	O professor de economia continuará conosco. Todos têm muita admiração por ele.
e)	Este é o livro. Nós vamos estudar o livro no próximo semestre.

9.2. Junte as orações seguintes, empregando o pronome relativo qual, precedido ou não de preposição. Faça as alterações necessárias. Inicie pela primeira oração.

#### Exemplo:

Gostamos do novo diretor. Já tínhamos ouvido boas referências sobre ele. Gostamos do novo diretor, sobre o qual já tínhamos ouvido boas referências.

- a) Vamos consultar o livro. O professor de economia falou sobre ele na aula passada.
- b) Estas são ideias. Não concordamos com as ideias.
- c) Pretendo ler os textos. O professor se referiu a eles na última aula.
- **10.** Observe a acentuação dos verbos destacados nas construções abaixo:

A leitura <u>tem</u> sido objeto de preocupação no sistema educacional brasileiro. A leitura e a redação de textos <u>têm</u> sido objeto de preocupação no sistema educacional brasileiro.

O aluno <u>vem</u> à escola para apreender a ler. Os alunos <u>vêm</u> à escola para aprender a ler.

Acentuação dos verbos ter e vir:

ele tem → eles têm

ele vem → eles vêm

IÍNGHA	PORTUGUESA:	ATIVIDADES DE	LEITURA E PRODUC	ÃO DE TEXTOS

- 10.1. Agora, reescreva as frases abaixo, substituindo os termos grifados pelos que estão entre parênteses.
- a) Este aluno tem feito grandes progressos. (Os alunos desta classe)
- b) Infelizmente <u>o governador</u> não vem à reunião. (Os representantes do governo)
- c) Ninguém vem a esta região. (Poucas pessoas)
- d) Meu aluno não tem muito tempo disponível. (Os alunos do noturno)

Infelizmente, o brasileiro quase não <u>lê</u>.

Infelizmente, os brasileiros quase não <u>leem</u>.

Às vezes, o aluno  $\underline{v\hat{e}}$  pouca utilidade prática em atividades de leitura e redação.

Às vezes, os alunos <u>veem</u> pouca utilidade prática em atividades de leitura e redação.

Acentuação dos verbos ler, ver, crer e dar:

Ele lê → eles leem

Ele vê → eles veem

Ele crê → eles creem

Que ele dê → que eles deem

- 10.2. Agora, reescreva as frases a seguir, substituindo os termos grifados pelos que estão entre parênteses.
- a) Muitas vezes, <u>o aluno</u> não crê que a leitura seja uma habilidade fundamental para a sobrevivência econômica. (Os alunos)

	O TEXTO DISSERTATIVO - PARTE II
b)	O diretor não vê solução para o problema. (Os professores)
c)	Queremos apenas que <u>o diretor</u> dê a devida importância ao problema. (or diretores)
F	Este livro contém textos muito interessantes.
E	Estes livros contêm textos muito interessantes.
	Veste jornal há um artigo que me convém.
	Neste jornal há vários artigos que me convêm.
A	lcentuação dos verbos derivados de TER e VIR:
E	Cle contém – eles contêm
F	Cle convém – eles convêm
	Obs.:
-	Outros derivados de ter: reter, manter, entreter
(	Outros derivados de vir: intervir, sobrevir, provir
10.3	3. Agora, substitua os termos grifados nas frases a seguir pelos que estão entre parênteses.
a)	Esta proposta contém alguns itens muito interessantes. (As propostas apresentadas pela diretoria)

)

b)	A diretoria mantém cópias de todos os arquivos. (Os chefes de departamento
c)	O coordenador deste departamento sempre intervém quando ocorrer problemas graves. (Os coordenadores deste departamento)

#### Texto 5 A educação no mundo globalizado

A educação sempre esteve vinculada às estruturas e aos valores sociais vigentes nas sociedades. Ao longo da história, mudanças no contexto socioeconômico motivaram reformas educacionais e diferentes práticas pedagógicas. Hoje, esse contexto se caracteriza pelo fenômeno da globalização.

O termo globalização refere-se ao momento atual da expansão mundial capitalista, que é caracterizado por um intenso fluxo de capitais, produtos e informações jamais visto antes na história humana. Viabilizada graças aos avanços tecnológicos proporcionados pela Terceira Revolução Industrial, a globalização produziu uma nova configuração social, que tem gerado profundos impactos econômicos, políticos e culturais para todas as sociedades.

O momento é de abertura das economias nacionais: produtos fabricados em um país são consumidos em outro, e é grande a expansão das empresas multinacionais. A aceleração das transações econômicas envolve não apenas mercadorias e capitais, mas também aplicações financeiras que extrapolam fronteiras nacionais. No plano político, a democracia vem se convertendo em um valor cada vez mais disseminado, e a agenda dos grandes temas tem contemplado, mais do que nunca, discussões sobre direitos humanos e sociais.

Uma vasta rede de informações, disponibilizada pelo desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação, permite a conexão entre empresas, indivíduos e governos nacionais e locais. É também graças a essas novas tecnologias que podemos acompanhar, em tempo real, acontecimentos nos mais remotos pontos do planeta. Já no plano cultural, fala-se

em uma indústria cultural de caráter global, que envolve desde a mídia televisiva, jornalística e cinematográfica, até produções intelectuais, artísticas e técnicas.

Ao analisar as forças que estão reestruturando a economia e a política nesse novo cenário, Robert Reich, professor da Universidade de Harvard e também um dos mais destacados economistas políticos dos Estados Unidos, observa que não existirão mais produtos nacionais, tecnologias nacionais, empresas nacionais ou economias nacionais. O que continuará circunscrito às fronteiras nacionais será apenas a população do país. Assim sendo, no mundo globalizado, as competências e os conhecimentos dos cidadãos serão o patrimônio essencial de uma nação. Portanto, o grande desafio que os países deverão enfrentar em um futuro próximo é o de aprimorar as aptidões de seus cidadãos, a fim de que estes possam integrar-se à economia mundial.

Em seu livro *O trabalho das nações*, Reich explica que haverá três categorias de trabalho fundamentais na sociedade futura: serviços rotineiros de produção, serviços pessoais e serviços analítico-simbólicos. Os serviços rotineiros são constituídos por tarefas simples, repetitivas, padronizadas e realizadas em etapas como, por exemplo, a fabricação de produtos acabados para serem comercializados no mercado mundial. A segunda classe de tarefas, os serviços pessoais, também é constituída por tarefas simples e repetitivas. Trata-se de serviços executados pessoa a pessoa, como aqueles realizados por vendedores de varejo, garçons, atendentes, babás, faxineiras, caixas, zeladores, enfermeiros, taxistas etc. Já na categoria dos serviços analítico-simbólicos, incluem-se os pesquisadores, engenheiros de projeto, financistas, advogados, executivos de relações públicas e consultores, entre outros.

Reich observa ainda que esses profissionais deverão ser proficientes na manipulação de símbolos – dados, palavras, representações orais e visuais – e irão desenvolver três tipos de atividades: identificação de problemas, solução de problemas e agenciamento estratégico. A educação formal do analista simbólico solicita dele quatro capacidades básicas: abstração, pensamento sistêmico, experimentação e colaboração. Mas, no momento presente, onde esse profissional poderia buscar essa informação?

Se é verdade que a sociedade passou por muitas transformações nas últimas décadas, o mesmo não pode ser dito com relação à educação

formal, que continua inalterada em sua essência. O modelo educacional ainda predominante atualmente começou a ser forjado por ocasião da Revolução Industrial. Nesse modelo tradicional de educação, os estilos individuais de aprendizagem de cada aluno ainda são ignorados e dá-se ênfase à simples memorização de fatos, nomes e conceitos, em vez de se valorizar o desenvolvimento de capacidades cognitivas como interpretação, julgamento, decisão e a habilidade de buscar a informação necessária, na hora adequada. Esse paradigma educacional considera o aluno alguém desprovido de conhecimento. Assim, é função da escola transmitir-lhe conhecimentos factuais e exercitar certas habilidades intelectuais, como leitura, redação e também algumas operações matemáticas, consideradas necessárias para se obter emprego na indústria ou no comércio, destino da maior parte dos alunos na Era Industrial. A fim de atingir esse objetivo, a escola utiliza técnicas semelhantes às da linha de montagem: salas de aula isoladas umas das outras, mesas e cadeiras dispostas em filas, informação apresentada por meio de livros-texto e quadro-negro, quase sempre de forma linear. Nesse cenário, o papel ativo é do professor, considerado entregador e dono do conhecimento. Ao aluno resta o papel de mero receptor passivo de informações, as quais são apresentadas de modo fragmentado, em conformidade com um currículo educacional concebido sob uma perspectiva de separação: as diversas disciplinas não mantêm entre si nenhum vínculo.

Em suas reflexões sobre a educação, o sociólogo francês Edgar Morin observa que nossa civilização e, consequentemente, nosso ensino enfatizaram a separação dos conhecimentos. No livro *A cabeça bem feita*, Morin explica que saberes separados, fragmentados e compartimentados são inadequados, pois não permitem uma visão das interações e retroações entre partes e todo. Assim, uma consciência incapaz de perceber o contexto e o complexo planetário torna-se inconsciente e irresponsável. O conhecimento válido é aquele que permite situar qualquer informação em seu contexto; os conhecimentos fragmentados não conseguem enfrentar os grandes desafios de nossa época, servindo apenas para usos técnicos. O excesso de especialização impede que se tenha uma visão do global, da totalidade. É preferível, diz o autor, uma cabeça bem feita, apta a organizar os conhecimentos, a uma cabeça bem cheia de informações fragmentadas.

Assim, o modelo tradicional de educação vem gerando cada vez mais frustrações, pois não tem sido capaz de atender às solicitações de um mundo globalizado, no qual é imensa a quantidade e o fluxo de informações de todos os tipos, disponíveis não apenas para o cidadão comum, mas também para profissionais. É importante ressaltar ainda que, nesse novo cenário, novos padrões de comportamento social foram estabelecidos: aceitam-se, democraticamente, preferências individuais e valores alternativos. Nota-se ainda que um número cada vez maior de profissionais realiza trabalhos em casa. Além disso, para entender o mundo em sua complexidade, é fundamental perceber que existem conexões entre conhecimentos das mais diversas áreas.

A fim de responder adequadamente a essa nova realidade, o paradigma educacional hoje em desenvolvimento concebe a escola como um lugar especialmente criado para que a aprendizagem seja significativa, ou seja, útil e realizadora na vida de uma pessoa, e onde os alunos possam construir seu próprio conhecimento, de acordo com os estilos individuais de cada um. Na nova escola, a ênfase não recai mais na memorização de fatos, mas na capacidade de raciocínio do aluno, no relacionamento de informações, na capacidade de se expressar com clareza, na solução de problemas e na competência para tomar decisões adequadas. O currículo dessa nova escola apresenta uma visão holística do conhecimento, ou seja, uma percepção de que os diversos saberes humanos são interconectados.

As novas estratégias de aprendizagem fazem uso das novas tecnologias de informação e de comunicação. O computador, por exemplo, vem sendo cada vez mais utilizado nas escolas, visto que proporciona atividades personalizadas e interativas. Nesse novo contexto, o professor deixa de atuar como entregador de conhecimento, passando a exercer um papel de orientador e a atuar como parceiro do aluno na construção do conhecimento.

Em uma época em que a multiplicação do conhecimento ocorre em um ritmo nunca visto antes, é grande a necessidade de reciclagem constante. Assim, todos os envolvidos no processo educacional devem ter consciência de que a aprendizagem passou a ser um processo para toda a vida. Agora, o importante é saber buscar a informação, ou seja, *aprender a aprender*.

Fonte: Carlos Alberto Moysés.

# EXERCÍCIOS

- **1.** Os trechos a seguir foram extraídos do texto. Em cada um deles há um termo grifado. Considerando o contexto em que esse termo aparece, assinale a opção que o substitui por um sinônimo. Use um dicionário, se necessário.
- 1.1. No plano político, a democracia vem se convertendo em um valor cada vez mais <u>disseminado</u>, e a agenda dos grandes temas tem contemplado, mais do que nunca, discussões sobre direitos humanos e sociais.
- a) protelado
- b) prorrogado
- c) propagado
- d) delimitado
- 1.2. No plano político, a democracia vem se convertendo em um valor cada vez mais disseminado, e a agenda dos grandes temas tem <u>contemplado</u>, mais do que nunca, discussões sobre direitos humanos e sociais.
- a) considerado
- b) premeditado
- c) adiantado
- d) prorrogado
- 1.3. O que continuará <u>circunscrito</u> às fronteiras nacionais será apenas a população do país.
- a) ilimitado
- b) restrito
- c) indefinido
- d) incerto
- 1.4. Portanto, o grande desafio que os países deverão enfrentar em um futuro próximo é o de <u>aprimorar</u> as aptidões de seus cidadãos, a fim de que estes possam integrar-se à economia mundial.

- a) arrefecer
- b) moderar
- c) limitar
- d) aperfeiçoar
- 1.5. Esses profissionais deverão ser <u>proficientes</u> na manipulação de símbolos dados, palavras, representações orais e visuais e irão desenvolver três tipos de atividades: identificação de problemas, solução de problemas e agenciamento estratégico.
- a) competentes
- b) inaptos
- c) coniventes
- d) intransigentes
- **2.** Assinale a opção que corresponde ao correto entendimento dos trechos a seguir. Use um dicionário, se necessário.
- 2.1. Se é verdade que a sociedade passou por muitas transformações nas últimas décadas, o mesmo não pode ser dito com relação à educação formal, que continua inalterada em sua essência.
- a) Embora seja verdade que, nas últimas décadas, a sociedade tenha passado por muitas mudanças, algo idêntico ocorreu com a educação formal, pois esta preservou seus aspectos fundamentais.
- b) A educação formal prossegue sem mudanças em sua essência, ao passo que a sociedade experimentou muitas transformações nas últimas décadas.
- c) As transformações experimentadas pela sociedade nas últimas décadas foram também observadas no que diz respeito à educação formal, que continua inalterada em sua essência.
- 2.2. Os estilos individuais de aprendizagem de cada aluno ainda são ignorados e dá-se ênfase à simples memorização de fatos, nomes e conceitos, em vez de se valorizar o desenvolvimento de capacidades cognitivas como interpretação, julgamento, decisão e a habilidade de buscar a informação necessária, na hora adequada.

- a) O que deveria ser valorizado é o desenvolvimento de capacidades cognitivas como interpretação, julgamento, decisão e a habilidade de buscar a informação necessária, na hora adequada. Entretanto, os estilos individuais de aprendizagem de cada aluno ainda são ignorados e dá-se ênfase à simples memorização de fatos, nomes e conceitos.
- b) Embora se valorize o desenvolvimento de capacidades cognitivas como interpretação, julgamento, decisão e a habilidade de buscar a informação necessária, na hora adequada, os estilos individuais de aprendizagem de cada aluno ainda são ignorados e dá-se ênfase à simples memorização de fatos, nomes e conceitos.
- c) Valoriza-se o desenvolvimento de capacidades cognitivas como interpretação, julgamento, decisão e a habilidade de buscar a informação necessária, na hora adequada, pois os estilos individuais de aprendizagem de cada aluno ainda são ignorados e dá-se ênfase à simples memorização de fatos, nomes e conceitos.
- 2.3. Esse paradigma educacional considera o aluno alguém desprovido de conhecimento. Assim, é função da escola transmitir-lhe conhecimentos factuais e exercitar certas habilidades intelectuais, como leitura, redação e também algumas operações matemáticas.
- a) É função da escola transmitir ao aluno conhecimentos factuais bem como exercitar certas habilidades intelectuais, como leitura, redação e também algumas operações matemáticas ainda que esse paradigma educacional o considere alguém desprovido de conhecimento.
- b) É tarefa da escola transmitir conhecimentos factuais bem como exercitar certas habilidades intelectuais, como leitura, redação e também algumas operações matemáticas, visto que esse paradigma educacional concebe o aluno como alguém desprovido de conhecimentos.
- c) Conhecimentos factuais e certas atividades intelectuais, como leitura, redação e também algumas operações matemáticas são habilidades consideradas fundamentais pelo aluno. Por isso, é função desse paradigma educacional transmitir-lhe esse tipo de conhecimento.

O TEVIO	DICCED	TATIVO	. PARTE II

nifi	as frases a seguir foram extraídas do texto. Reescreva-as, sem alterar o sig- cado básico. Inicie as novas frases da forma indicada e siga as instruções ando houver.
3.1.	Viabilizada graças aos avanços tecnológicos proporcionados pela Terceira Revolução Industrial, a globalização produziu uma nova configuração social, que tem gerado profundos impactos econômicos, políticos e culturais para todas as sociedades.
	use um sinônimo para "graças aos", "produziu" e "tem gerado"
	A globalização, viabilizada
3.2.	Uma vasta rede de informações, disponibilizada pelo desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação, permite a conexão entre empresas, indivíduos e governos nacionais e locais.
	use um sinônimo para "permite"
	Versão A
	A conexão entre empresas
	Versão B
	Disponibilizada por

s e exercitar certas habilidades intelectuais consideradas necessárias para obter emprego na indústria ou no comércio.
e a conjunção "pois"
função da escola
fim de atingir esse objetivo, a escola utiliza técnicas semelhantes às da nha de montagem: salas de aula isoladas umas das outras, mesas e cadeis dispostas em filas, informação apresentada por meio de livros-texto e nadro-negro.
e um sinônimo para "a fim de"
écnicas semelhantes às da linha de montagem, como
a nova escola, a ênfase não recai mais na memorização de fatos, mas na pacidade de raciocínio do aluno, no relacionamento de informações, na pacidade de se expressar com clareza, na solução de problemas e na cometência para tomar decisões adequadas.
a nova escola, dá-se ênfase
e f

LÍNGUA PORTUGUESA: ATIVIDADES DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS \_\_\_\_\_

3.6.	Para entender o mundo em sua complexidade, é fundamental perceber que existem conexões entre conhecimentos das mais diversas áreas.
	use a locução "a fim de" use sinônimos para "perceber" e "diversas"
	É fundamental
	De acordo com o texto, por que o modelo tradicional de educação não o natível com o mundo globalizado?
	Com base no texto, descreva o paradigma educacional hoje em desenvolvinto.
	Compare o papel do professor no modelo tradicional de educação e no mo- o em desenvolvimento.

	LINGUA PORTUGUESA: ATIVIDADES DE LEITURA E PRODUÇAO DE TEXTOS
<b>7.</b> O	que é conhecimento válido na opinião de Edgar Morin?
-	
-	
nais	e acordo com Robert Reich, que habilidades serão solicitadas de profissio- formados para executar serviços analítico-simbólicos? A escola tradiciona preparado adequadamente os alunos para esse tipo de serviço? Comente.
-	
-	

- 9. De acordo com o texto, pode-se afirmar que:
- a) O modelo tradicional de educação, que começou a ser forjado na Era Industrial, continua compatível com o mundo globalizado.
- b) Há inadequação entre saberes separados, fragmentados, pois estes não permitem uma visão das interações e retroações entre partes e todo.
- c) O termo "cabeça bem feita" está associado ao paradigma tradicional de ensino; já o termo "cabeça bem cheia" é mais compatível com o mundo globalizado.
- d) Ao longo da história, a educação tem se mantido indiferente às mudanças sociais.
- e) O modelo tradicional de educação já não se faz presente na sociedade globalizada.
- **10.** INSTRUÇÃO: Assinale a ordem em que os fragmentos a seguir devem ser dispostos para se obter um texto com coesão, coerência e correta progressão de ideias.

#### **ТЕХТО 1**

- 1. Graças a essas tecnologias podemos acompanhar, em tempo real, acontecimentos nos mais remotos pontos do planeta.
- 2. Esse momento histórico é caracterizado por um intenso fluxo de capitais, produtos e informações jamais visto antes na história humana.
- 3. Produtos fabricados em um país são consumidos em outro, e é grande a expansão das empresas multinacionais.
- 4. Todas essas profundas mudanças sociais, econômicas e culturais têm gerado novas reflexões sobre o papel dos indivíduos e da educação na sociedade globalizada.
- 5. Globalização é o nome que se dá ao momento atual da expansão mundial capitalista.
- 6. Já no plano cultural, fala-se em uma indústria cultural de caráter global, que envolve desde a mídia televisiva, jornalística e cinematográfica até produções intelectuais, artísticas e técnicas.
- 7. Uma vasta rede de informações, disponibilizada pelo desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação, está permitindo a conexão entre empresas, indivíduos e governos nacionais e locais.
- a) 5-2-6-3-1-7-4
- b) 2-3-7-6-1-4-5
- c) 7-1-2-4-3-6-5
- d) 5-2-3-7-1-6-4
- e) 4-1-2-7-3-6-5

#### TEXTO 2

- Nessa nova escola, o currículo apresenta uma visão holística do conhecimento, ou seja, uma percepção de que os diversos saberes humanos são interconectados, e o professor passa a exercer um papel de orientador, atuando como parceiro do aluno na construção do conhecimento.
- 2. Em uma época em que a multiplicação do conhecimento ocorre em um ritmo nunca visto antes, o importante é saber buscar a informação, ou seja, aprender a aprender.

- 3. Além disso, o currículo educacional é concebido sob uma perspectiva de separação: as diversas disciplinas não mantêm entre si nenhum vínculo.
- 4. No modelo pedagógico hoje em desenvolvimento, a ênfase não recai mais na memorização de fatos, mas na capacidade de raciocínio do aluno, no relacionamento de informações, na capacidade de se expressar com clareza, na solução de problemas e na competência para tomar decisões adequadas.
- 5. Entretanto, esse paradigma educacional já não mais atende às solicitações de um mundo globalizado.
- 6. O modelo educacional que ainda hoje predomina começou a ser forjado por ocasião da Revolução Industrial.
- 7. Nesse modelo tradicional de educação, os estilos individuais de aprendizagem de cada aluno ainda são ignorados e dá-se ênfase à simples memorização de fatos, nomes e conceitos.

a) 
$$6-2-4-7-1-3-5$$

b) 
$$2-4-1-5-7-3-6$$

c) 
$$6-7-3-5-4-1-2$$

d) 
$$4-1-2-5-6-7-3$$

e) 
$$2-3-7-1-4-5-6$$

- **11.** Reescreva as orações a seguir, substituindo as palavras sublinhadas pelas palavras entre parêntese. Faça as alterações necessárias.
- a) <u>Uma vasta rede de informações</u>, disponibilizada pelo desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação, permite a conexão entre empresas, indivíduos e governos nacionais e locais. (Vastas redes de informação)
- b) <u>Esses profissionais</u> deverão ser proficientes na manipulação de símbolos dados, palavras, representações orais e visuais e irão desenvolver três tipos de atividades. (Esse profissional)

A sociedade passou por muitas transformações nas últimas décadas. Entre anto, o mesmo não pode ser dito com relação ao <u>ensino</u> . (escola)
A fim de atingir esse objetivo, a escola utiliza <u>procedimentos</u> semelhante os da linha de montagem. (estratégias)
Não se valoriza <u>o desenvolvimento de capacidades</u> cognitivas como inter pretação, julgamento e decisão. (habilidades)
O computador, por exemplo, vem sendo cada vez mais utilizado nas escolas risto que proporciona atividades personalizadas e interativas. (computadores
Observe a concordância do verbo haver nas frases a seguir:  Reich explica que <u>haverá</u> três categorias de trabalho fundamentais na sociedade futura.
eredude ratura.

<u>Pode haver</u> problemas sérios se providências não forem tomadas imediatamente.

verbo haver  $\rightarrow$  quando usado no sentido de existir, ocorrer, acontecer é impessoal e deve ficar na  $3^a$  pessoa do singular.

Agora, substitua o verbo grifado por haver, mantendo o mesmo tempo e modo.

- a) Existirão brevemente muitos turistas espaciais.
- b) Infelizmente, existiam ainda muitos problemas técnicos a serem resolvidos.
- c) Hão de <u>existir</u> soluções para esse problema.
- d) Deverão existir muitos candidatos no próximo vestibular.
- e) Aconteceram muitas discussões na reunião da semana passada.
- f) Devemos estar atentos, pois ainda podem <u>ocorrer</u> muitos imprevistos.

#### Texto 6 Quando o parâmetro é a qualidade

Os resultados do Exame Nacional de cursos, o provão, ao medirem a qualidade dos cursos de graduação, também atestam a qualidade da universidade pública brasileira. No diagnóstico que o provão faz, fica patente o empenho das instituições públicas, onde um corpo docente cada vez mais qualificado, apesar das dificuldades estruturais que enfrenta, produz resultados qualitativamente melhores.

A maioria dos cursos que obtiveram bons resultados se concentra em instituições públicas. Na pós-graduação, a avaliação feita pela Capes evidencia o mesmo resultado: instituições públicas em primeiro lugar. A greve de mais de cem dias nas universidades federais destacou alguns desses obstáculos estruturais, em particular a questão salarial, que pede ação imediata do Ministério da Educação e das administrações universitárias para tornar viável uma verdadeira autonomia.

Quando o parâmetro é qualidade, não há termo de comparação entre as universidades públicas e as privadas. Nenhum país do mundo desenvolvido jamais baseou sua educação superior em instituições privadas com fins lucrativos. Nos eua, menos de 1% dos estudantes matriculados no ensino superior frequenta instituições desse tipo. Em todo o mundo desenvolvido, o papel do estado (e do financiamento público) é reconhecido como essencial e insubstituível para o ensino superior.

Num mundo em que a informação cada vez tem menos valor, por ser cada dia mais acessível, cresce o valor de uma formação completa, multidisciplinar e abrangente. Não há chance de desenvolvimento econômico e social para o Brasil se não tivermos instituições de ensino capazes de propiciar educação superior dentro de referenciais de excelência internacionais.

Espera-se que uma boa universidade forme cidadãos, além de bons profissionais. Qualidade essencial de seus graduados deve ser a flexibilidade intelectual que lhes permita aprender continuamente coisas novas durante sua vida profissional. A obsolescência rápida de tecnologias e a sua vertiginosa sucessão em processos industriais em constante transformação, ao lado das constantes alterações de paradigmas filosóficos, científicos e artísticos, obrigam a universidade – formadora de recursos humanos por excelência – a comprometer-se radicalmente em garantir que seus estudantes aprendam a aprender.

Num mundo em que a velocidade das transformações sociais e tecnológicas é quase alucinante, aprender a aprender é requisito insubstituível do cidadão, que precisa ler – e ler bem – livros, revistas e jornais, inclusive como requisito para a utilização crítica de outros meios de informação e educação.

Henry Rosovsky, decano de Harvard de 1973 a 1984, em seu bem-humorado e atualíssimo "A universidade. Um manual do proprietário", destaca, entre os elementos essenciais da educação completa em nossos dias, a habilidade de pensar e escrever com clareza e eficiência, ao propor que

"estudantes, ao receberem seus diplomas de bacharelado, devem ser capazes de comunicarem-se com rigor e força persuasória".

Efetivamente, no currículo de Harvard, destaca-se a obrigatoriedade de uma disciplina destinada a "desenvolver nos estudantes capacidade de redigir em prosa". Da mesma maneira, tanto na Universidade da Califórnia, em Berkeley, como no MIT (Massachusetts Institute of Technology), todos os graduandos devem cursar disciplinas para desenvolver habilidades de redação.

Para além da leitura e da redação, as boas universidades internacionais, preocupando-se em formar pessoas que aprendam a aprender, incluem no currículo mínimo de todos os seus estudantes, além das disciplinas de especialização profissional, disciplinas que cobrem áreas fundamentais do conhecimento humano. Elas incluem, ao lado das ciências, literatura e artes, história, estudos sociais, filosofia e ética.

O objetivo dessa formação básica que não se restringe a uma área do conhecimento é a formação de profissionais abertos às contribuições que diferentes campos do saber trazem.

A preocupação com uma educação completa expressa a crença (corretíssima) de que, numa época marcada pela violência – como a representada pelos atentados de 11 de setembro –, por intolerância religiosa, por clones e pelas imagens da exploração de Marte, o engenheiro, o químico e o físico precisam conhecer história, filosofia e sociologia para entender o mundo.

A contraparte óbvia (e igualmente correta) é a de que o antropólogo, o linguista e o sociólogo precisam conhecer os fundamentos mínimos da ciência e da tecnologia para acompanhar os eventos que estão mudando a humanidade. É preciso que nossas universidades, especialmente as públicas, nas quais a qualidade é um valor fundamental, retomem seu papel formulador e voltem a ser universidades, em vez de federações de escolas profissionais. Sem priorizar a formação de cidadãos leitores e educados nas áreas fundamentais do conhecimento, não há como formar indivíduos criadores de saber.

Defender a universidade pública é defender uma política para o ensino superior em que a qualidade da formação do aluno não se traduza apenas na competência específica de uma dada profissão, mas desenvolva, com destaque, a capacidade e o interesse em aprender de tudo sempre.

Fonte: CRUZ, Carlos Henrique de Brito - Folha de S.Paulo, 7 jan. 2002.

# EXERCÍCIOS

- **1.** Os trechos a seguir foram extraídos do texto. Em cada um deles há um termo grifado. Considerando o contexto em que esse termo aparece, assinale a opção que o substitui por um sinônimo. Use um dicionário, se necessário.
- 1.1. Os resultados do Exame Nacional de cursos, o provão, ao medirem a qualidade dos cursos de graduação, também <u>atestam</u> a qualidade da universidade pública brasileira.
- a) contestam
- b) conduzem
- c) demonstram
- d) possibilitam
- 1.2. No diagnóstico que o provão faz, fica <u>patente</u> o empenho das instituições públicas, onde um corpo docente cada vez mais qualificado, apesar das dificuldades estruturais que enfrenta, produz resultados qualitativamente melhores.
- a) ciente
- b) evidente
- c) decidido
- d) acessível
- 1.3. Quando <u>o parâmetro</u> é qualidade, não há termo de comparação entre as universidades públicas e as privadas.
- a) a referência
- b) a necessidade
- c) a situação
- d) a solução
- 1.4. Não há chance de desenvolvimento econômico e social para o Brasil se não tivermos instituições de ensino capazes de <u>propiciar</u> educação superior dentro de referenciais de excelência internacionais.

- a) ativar
- b) proporcionar
- c) apropriar
- d) especificar
- 1.5. A obsolescência rápida de tecnologias...
- a) utilização constante
- b) valorização constante
- c) aumento da vida útil e do valor
- d) redução da vida útil e do valor
- 1.6. [...] e a sua <u>vertiginosa</u> sucessão em processos industriais em constante transformação,...
- a) gradual
- b) muito rápida
- c) muito lenta
- d) muito ruidosa
- 1.7. [...] ao lado das constantes alterações de <u>paradigmas</u> filosóficos, científicos e artísticos, obrigam a universidade formadora de recursos humanos por excelência a comprometer-se radicalmente em garantir que seus estudantes aprendam a aprender.
- a) problemas
- b) modelos, padrões
- c) reflexões
- d) raciocínios
- 1.8. [...] devem ser capazes de comunicarem-se com rigor e força persuasória".
- a) força para adquirir
- b) força para decidir
- c) força para convencer
- d) força para dissuadir

- **2.** Assinale a opção que corresponde ao correto entendimento dos trechos a seguir. Use um dicionário, se necessário.
- 2.1. Quando o parâmetro é qualidade, não há termo de comparação entre as universidades públicas e as privadas.
- a) Apenas no que se refere à qualidade é possível comparar universidades públicas e privadas.
- b) Não há possibilidade de comparação entre universidades públicas e privadas no que concerne à qualidade.
- c) É razoável uma comparação entre universidades públicas e privadas quando se trata de qualidade.
- 2.2. Num mundo em que a informação cada vez tem menos valor, por ser cada dia mais acessível, cresce o valor de uma formação completa, multidisciplinar e abrangente.
- a) Cresce cada vez mais o valor de uma formação completa, multidisciplinar e abrangente embora, no mundo atual, a informação tenha cada vez menos valor.
- b) Cresce o valor de uma formação completa, multidisciplinar e abrangente. Entretanto, a informação cada vez tem menos valor, por ser cada dia mais acessível.
- c) A informação tem cada vez menos valor, visto que a cada dia é mais acessível. Por isso, cresce o valor de uma formação completa, multidisciplinar e abrangente.
- 2.3. É preciso que nossas universidades, especialmente as públicas, nas quais a qualidade é um valor fundamental, retomem seu papel formulador e voltem a ser universidades, em vez de federações de escolas profissionais.
- a) A fim de que se convertam em federações de escolas profissionais, nossas universidades, principalmente as públicas, onde a qualidade é um valor básico, devem retomar seu papel formulador e voltar a ser universidades.
- b) Como a qualidade é um valor fundamental, nossas universidades, especialmente as públicas, devem assumir seu papel formulador e voltar a ser

- universidades, embora devam funcionar, também, como federações de escolas profissionais.
- c) Nossas universidades, principalmente as públicas, nas quais a qualidade é um valor fundamental, devem deixar de ser federações de escolas profissionais. É necessário que retomem seu papel formulador e voltem a ser universidades.
- **3.** As frases a seguir foram extraídas do texto. Reescreva-as, sem alterar o significado básico. Inicie as novas frases da forma indicada e siga as instruções, quando houver.
- 3.1. A obsolescência rápida de tecnologias e a sua vertiginosa sucessão em processos industriais em constante transformação, ao lado das constantes alterações de paradigmas filosóficos, científicos e artísticos, obrigam a universidade formadora de recursos humanos por excelência a comprometer-se radicalmente em garantir que seus estudantes aprendam a aprender.

use um sinônimo para "comprometer-se", "vertiginosa" e "constante"

mas também a

A universidade – formadora de recursos humanos por excelência – é obrigada \_\_\_\_\_\_\_. Isso se deve não apenas a

3.2. Para além da leitura e da redação, as boas universidades internacionais, preocupando-se em formar pessoas que aprendam a aprender, incluem no currículo mínimo de todos os seus estudantes, além das disciplinas de especialização profissional, disciplinas que cobrem áreas fundamentais do

Inicie com:

conhecimento humano.

Além da leitura e da redação, disciplinas que cobrem áreas fundamentais

	O TEXTO DISSERTATIVO - PARTE II
3.3.	Sem priorizar a formação de cidadãos leitores e educados nas áreas fun
	damentais do conhecimento, não há como formar indivíduos criadores d
	saber.
	ouber!
	Versão A
	É impossível
	E impossivei
	V ~ D
	Versão B
	A formação de indivíduos criadores de saber só será possível
	Versão C
	Apenas dando prioridade
4. (	O objetivo dessa formação básica que não se restringe a uma área do conhe
	nento é a formação de profissionais abertos às contribuições que diferente
	apos do saber trazem.
Can	ipos do sabel d'azeni.
-)	Don and financiatante e estude de disciplinas que empelhan fuera fuera fuera
a)	Por que é importante o estudo de disciplinas que envolvem áreas funda
	mentais do conhecimento humano?

b)	Há alguma relação entre essas ideias e as do sociólogo francês Edgar Morin (no texto A educação no mundo globalizado)?
c)	É essa a visão que normalmente as pessoas têm a respeito da formação profissional? Explique.
	Por que é importante que as universidades formem pessoas que "aprendam prender"?
a a	Por que é importante que as universidades formem pessoas que "aprendam prender"?  Que significa redigir em prosa?

sional.

- ( ) Entre os problemas estruturais enfrentados pelas universidades particulares está a questão salarial, motivo de uma greve de mais de cem dias.
- ( ) Ao apontar as qualidades do ensino nas instituições públicas, o autor se coloca totalmente contra as instituições de ensino superior particulares.
- ( ) Ao afirmar a importância de uma formação básica em áreas fundamentais do conhecimento, o autor está, na verdade, defendendo a ideia de que competências específicas são irrelevantes.
- ( ) As boas universidades valorizam habilidades como pensar e escrever com clareza e incluem no currículo mínimo de todos os estudantes disciplinas que envolvem áreas fundamentais do conhecimento humano.
- 8. Observe o emprego da vírgula nas frases em destaque nos quadros a seguir:
  - 1. Menos de 1% dos estudantes matriculados no ensino superior frequenta instituições desse tipo no EUA. → ordem direta → sem vírgula
  - 2. <u>Nos eua</u>, menos de 1% dos estudantes matriculados no ensino superior frequenta instituições desse tipo. → *inversão* → a vírgula marca a inversão
- 8.1. Agora, continue. Observe as orações a seguir e use a vírgula quando necessário.
- a) A avaliação feita pela Capes evidencia o mesmo resultado na pós-graduação.
- b) Na pós-graduação a avaliação feita pela Capes evidencia o mesmo resultado.
- c) O papel do estado é reconhecido como essencial e insubstituível para o ensino superior em todo o mundo desenvolvido.
- d) Em todo o mundo desenvolvido o papel do estado é reconhecido como essencial e insubstituível para o ensino superior.
- e) Cresce o valor de uma formação completa num mundo em que a informação cada vez tem menos valor.
- f) Num mundo em que a informação cada vez tem menos valor cresce o valor de uma formação completa.
- g) A população colaborou muito durante todo o período de racionamento de energia.

- h) Durante todo o período de racionamento de energia a população colaborou muito.
- i) A população enfrentou uma série de dificuldades devido ao racionamento de energia elétrica.
- j) Devido ao racionamento de energia elétrica a população enfrentou uma série de dificuldades.
  - 1. É preciso que nossas universidades retomem seu papel formulador e voltem a ser universidades. → *ordem direta* → sem vírgula
  - 2. É preciso que nossas universidades, <u>especialmente as públicas</u>, <u>nas quais a qualidade é um valor fundamental</u>, retomem seu papel formulador e voltem a ser universidades. → termos intercalados → entre vírgulas
- 8.2. Agora, continue. Separe com vírgulas os termos intercalados nas orações a seguir.
- a) Henry Rosovsky decano de Harvard de 1973 a 1984 destaca entre os elementos essenciais da educação completa em nossos dias a habilidade de pensar e escrever com clareza e eficiência.
- b) Os dirigentes a todo instante tomavam medidas contraditórias.
- c) Este assunto a nosso ver requer ainda longos estudos.
- d) Ele virá sem dúvida mas ainda não sabemos quando.
- e) Não fique preocupado se até o final do semestre o resultado ainda não tiver sido publicado.
- f) A diretoria comunicou o fato a todos isto é todos os interessados.
  - 1. Não há termo de comparação entre as universidades públicas e as privadas quando o parâmetro é qualidade.
    - $\rightarrow$ período em  $\mathit{ordem\ direta} \rightarrow$  sem vírgula obrigatória
  - 2. Quando o parâmetro é qualidade, não há termo de comparação entre as universidades públicas e as privadas.
    - → período *invertido* → com vírgula
  - 3. Não há termo de comparação, <u>quando o parâmetro é qualidade</u>, entre as universidades públicas e as privadas.
    - → oração *intercalada* → entre vírgulas

- 8.3. Agora, observe os períodos abaixo e use a vírgula quando necessário.
- a) Não há chance de desenvolvimento econômico e social para o Brasil se não tivermos instituições de ensino capazes de propiciar educação superior dentro de referenciais de excelência internacionais.
- b) Se não tivermos instituições de ensino capazes de propiciar educação superior dentro de referenciais de excelência internacionais não há chance de desenvolvimento econômico e social para o Brasil.
- c) Sem priorizar a formação de cidadãos leitores e educados nas áreas fundamentais do conhecimento não há como formar indivíduos criadores de saber.
- d) Não há como formar indivíduos criadores de saber sem priorizar a formação de cidadãos leitores e educados nas áreas fundamentais do conhecimento.
- e) Houve vários imprevistos durante a implantação do projeto embora tudo tenha sido cuidadosamente planejado.
- f) Embora tudo tenha sido cuidadosamente planejado houve vários imprevistos durante a implantação do projeto.
- g) Não teria havido problemas se tudo tivesse sido cuidadosamente planejado.
- h) Se tudo tivesse sido cuidadosamente planejado não teria havido problemas.
- i) O projeto foi executado em seis meses conforme planejamos.
- j) Conforme planejamos o projeto foi executado em seis meses.
- k) O projeto conforme planejamos foi executado em seis meses.

Aprender a aprender é requisito fundamental do cidadão, <u>pois</u> a velocidade das transformações sociais e tecnológicas é quase alucinante.

*Conjunção coordenativa* → normalmente é precedida por vírgula.

*Conjunções coordenativas* → mas, porém, contudo, todavia, portanto, logo, por isso, porque, pois ...

- 8.4. Empregue a vírgula adequadamente nas frases a seguir.
- a) Os funcionários estão muito preocupados pois a situação da empresa é realmente grave.

- b) A equipe tem se esforçado muito entretanto os resultados não têm sido satisfatórios.
- c) A diretoria tem a situação sob controle portanto não há motivo para preocupação.
- d) Os funcionários já foram embora logo não há mais nada a fazer.
- e) O prazo para a entrega dos trabalhos foi reduzido todavia ainda podemos fazer muita coisa.
- f) A direção ainda não chegou a uma conclusão nem sabemos quando isso vai ocorrer.
- 9. Empregue a vírgula adequadamente nos parágrafos abaixo.
- a) Cientistas da Universidade de Illinois nos Estados Unidos desenvolveram uma pele plástica que cicatriza sozinha ao se romper. Feita para ser usada não só em cirurgias como no revestimento de foguetes ela poderá no futuro tornar obsoleta a funilaria dos automóveis.

Fonte: Superinteressante, maio 2001.

b) Já pensou em passar as noites na frente da TV se entupindo de guloseimas não fazer nenhum exercício físico e ainda assim manter-se esbelto? Pois esse sonho não está tão longe quanto parece. Cientistas da Faculdade Baylor de Medicina em Houston EUA modificaram geneticamente o metabolismo de uma enzima-chave em um rato fazendo com que ele comesse 40% a mais e continuasse magrinho.

Fonte: Superinteressante, maio 2001.

- c) Desde que os terroristas da Al Qaeda derrubaram com aviões sequestrados as torres gêmeas do World Trade Center em Nova York e um dos lados do Pentágono em Washington há seis meses pergunta-se até que ponto o governo dos Estados Unidos está disposto a levar a guerra contra o terrorismo. Fonte: Veja, 20 mar. 2002.
- d) Durante a Guerra Fria havia a garantia relativa de que os Estados Unidos e a União Soviética fariam de tudo para evitar a guerra nuclear pois a consequência seria a aniquilação mútua. No atual plano do Pentágono uma guerra

nuclear pode ser iniciada por exemplo se o Iraque atacar seus vizinhos ou Israel se a Coreia do Norte invadir a Coreia do Sul ou se houver uma confrontação entre China e Taiwan.

Fonte: Veja, 20 mar. 2002.

# TEXTO 7 COREIA DÁ DE DEZ

O Brasil tem inegável capacidade de formar doutores. Todos os anos, uma média de 5.000 brasileiros vão às bancas apresentar a tese de doutorado, chegando ao topo da escala acadêmica. É um resultado muito bom, em vários aspectos. Para se ter uma ideia, a Inglaterra, que tem sólida tradição científica, forma, anualmente, o mesmo número de doutores que o Brasil. Só há um problema nessa história. Aqui, a quase totalidade desse contingente de doutores, além de ter recebido formação inferior à oferecida nos países avançados, fica confinada às universidades e aos institutos de pesquisa governamentais. Apenas a minoria está na iniciativa privada. É uma grave distorção provocada pelo hábito secular das empresas brasileiras de virar as costas para a pesquisa e a produção tecnológica. O preço que o país está pagando por essa opção é alto. No mundo globalizado, onde tecnologia significa ganho de produtividade e maior competitividade, o Brasil, com raras e honrosas exceções, entra na corrida científica em franca desvantagem.

Acomodados a uma economia fechada, que durante décadas os protegeu da concorrência, os empresários nacionais se acostumaram a aguardar, pacientemente, a hora em que poderiam comprar a tecnologia produzida em outros países. Além de esse procedimento ser mais barato, não havia concorrência que justificasse o esforço de melhorar a competitividade de seus produtos. Enquanto empresas dos Estados Unidos, da Europa e do Japão gastavam fortunas em pesquisa, o Brasil se contentava com tecnologias ultrapassadas, já desprezadas por seus produtores. A universidade brasileira, por seu lado, por muito tempo não deu a devida importância à interação com a iniciativa privada, um fator essencial para melhorar a formação dos estudantes. Funcionou tudo muito bem enquanto o consumidor brasileiro não tinha parâmetros para comparar os produtos fabricados aqui com os

lá de fora. Contudo, quando se viu frente a frente com a abertura comercial, o empresariado brasileiro começou a se dar conta do risco que é viver das migalhas dos países desenvolvidos. "Quem só compra tecnologia está condenado ao atraso. Quem vende só repassa o que não é mais estratégico", afirma José Miguel Chaddad, diretor executivo da Associação Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia das Empresas Inovadoras (Anpei), que trabalha para sensibilizar as empresas para a importância do investimento em tecnologia própria.

Um dos pontos de partida nessa tarefa árdua é fazer o empresariado compreender a importância de contratar cientistas para desenvolver esse trabalho. E há farta mão de obra nas universidades. Atualmente, só 11% dos mais de 77.000 cientistas brasileiros são absorvidos pelas empresas. Os outros 89% estão em instituições públicas de ensino superior, trabalhando como professores em regime de dedicação exclusiva. Nos Estados Unidos, a situação é exatamente inversa. Do impressionante batalhão de 962.000 cientistas, 87% estão nas empresas envolvidos com algum tipo de pesquisa. É evidente que não há nenhuma pretensão de confrontar o Brasil com a gigantesca potência científica que são os Estados Unidos.

Mas basta uma comparação com a Coreia do Sul para descobrir como não é tão difícil assim tomar as rédeas do processo tecnológico. Vinte anos atrás, esse aguerrido Tigre Asiático tinha uma situação semelhante à do Brasil. Hoje, após pesados investimentos públicos e privados em tecnologia, desponta como uma das grandes estrelas do mundo científico.

O resultado do esforço pode ser medido na produção de patentes. Há duas décadas, Brasil e Coreia tinham quase exatamente o mesmo número de propriedades industriais registradas nos Estados Unidos: em torno de trinta. No ano passado, o Brasil possuía 96, enquanto seu mais próximo competidor já havia ultrapassado a marca das 3.000. É uma equação perversa. Embora conte com muitos doutores, o Brasil tem patente de menos, pois quem produz patente é empresa, e não universidade. "Reconhecimento de patente significa divisas para o país, já que todos que de alguma forma se aproveitam da invenção são obrigados a pagar pelo uso da ideia", explica José Graça Aranha, presidente do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi).

Um caso emblemático da importância do desenvolvimento de pesquisa no Brasil é a Embraer. A empresa brasileira, que desbancou até a poderosa canadense Bombardier, está atualmente entre as quatro maiores companhias de aviação do mundo. Os projetos de seus aviões são resultado de anos de pesquisa de seus cientistas, a maioria saída do Instituto Tecnológico de Aeronáutica, em São José dos Campos. Hoje, a venda de aviões é o primeiro item da pauta das exportações brasileiras. Na cultura de soja, também um dos principais produtos de exportação brasileiros, todo o processo de cultivo foi desenvolvido com tecnologia nacional. Companhias como a Vale do Rio Doce e a Petrobras também obtêm êxito graças aos enormes investimentos em pesquisa. A Petrobras é líder mundial em prospecção de petróleo em águas profundas.

É para essas experiências bem-sucedidas que a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), o mais respeitado órgão de financiamento à pesquisa no país, quer chamar a atenção das empresas nacionais. "Todas as companhias que estão investindo em pesquisa vêm alcançando enormes ganhos de produtividade", diz Carlos Henrique de Brito Cruz, presidente da Fapesp e diretor do Instituto de Física da Unicamp. A cultura de soja, por exemplo, aumentou a produtividade em 55% nos últimos vinte anos. Brito reconhece que as empresas estão acordando para a necessidade da pesquisa e têm procurado o órgão e as universidades públicas em busca de parcerias. No entanto, a grande virada se dará quando elas perceberem que é fundamental contratar profissionais para desenvolver pesquisa especificamente para suas necessidades.

Não se pode dizer que não haja empenho por parte do Estado brasileiro em estimular o desenvolvimento científico. O Brasil tem investido cerca de 1,4% do pib em pesquisa científica. Nos Estados Unidos e no Japão, o montante é em torno de 3%. O problema é que, aqui, do total investido, 70% são desembolsados pelos cofres públicos. "O Estado faz um esforço enorme para qualificar profissionais em suas universidades e institutos, e as companhias brasileiras simplesmente desperdiçam esse potencial", lamenta Brito. Na Coreia, 80% dos recursos em pesquisa são desembolsados pelas empresas. Pode-se imaginar o salto que o Brasil daria se a iniciativa privada decidisse investir um pouco mais em cérebros.

Fonte: Veja, 20 jun. 2001 - com adaptações.

## EXERCÍCIOS

- **1.** Os trechos a seguir foram extraídos do texto. Em cada um deles há um termo grifado. Considerando o contexto em que esse termo aparece, assinale a opção que o substitui por um sinônimo. Use um dicionário, se necessário.
- 1.1. Aqui, a quase totalidade desse contingente de doutores, [...]
- a) tipo
- b) quantidade
- c) espécie
- d) gênero
- 1.2. [...] além de ter recebido formação inferior à oferecida nos países avançados, fica <u>confinada às universidades</u> e aos institutos de pesquisa governamentais.
- a) afastada das universidades
- b) dissociada das universidades
- c) limitada às universidades
- d) desagregada das universidades
- 1.3. Vinte anos atrás, esse <u>aguerrido</u> Tigre Asiático tinha uma situação semelhante à do Brasil.
- a) corajoso
- b) amedrontado
- c) assustado
- d) leal
- 1.4. Hoje, após pesados investimentos públicos e privados em tecnologia, <u>desponta</u> como uma das grandes estrelas do mundo científico.
- a) intimida-se
- b) restringe-se
- c) limita-se
- d) começa a surgir

- 1.5. É uma equação perversa.
- a) razoável
- b) muito ruim
- c) equilibrada
- d) muito variada
- 1.6. Um caso <u>emblemático</u> da importância do desenvolvimento de pesquisa no Brasil é a Embraer.
- a) exemplar
- b) problemático
- c) discutível
- d) duvidoso
- 1.7. A empresa brasileira, que <u>desbancou</u> até a poderosa canadense Bombardier, está atualmente entre as quatro maiores companhias de aviação do mundo.
- a) suplantou
- b) desestruturou
- c) desaconselhou
- d) dividiu
- 1.8. Hoje, a venda de aviões é o primeiro item da <u>pauta</u> das exportações brasileiras.
- a) excedente
- b) lista
- c) perspectiva
- d) produção
- **2.** Assinale a opção que corresponde ao correto entendimento dos trechos a seguir. Use um dicionário, se necessário.
- 2.1. É uma grave distorção provocada pelo hábito secular das empresas brasileiras de virar as costas para a pesquisa e a produção tecnológica.

- a) Trata-se de um sério equívoco ocasionado pelo hábito secular das empresas brasileiras de não dar atenção à pesquisa e à produção tecnológica.
- b) É uma séria alteração provocada pela prática recente das empresas brasileiras de dar relativa importância à pesquisa e à produção tecnológica.
- c) Trata-se de um sério equívoco gerado por um comportamento relativamente recente das empresas brasileiras de privilegiar a pesquisa e a produção tecnológica.
- 2.2. Um dos pontos de partida nessa tarefa árdua é fazer o empresariado compreender a importância de contratar cientistas para desenvolver esse trabalho.
- a) O empresariado entende que é tarefa extremamente difícil contratar cientistas para desenvolver esse trabalho, embora seja um ponto de extrema importância.
- b) Fazer o empresariado perceber a relevância de contratar cientistas para executar esse trabalho é um dos pontos de partida nessa difícil tarefa.
- c) Um dos pontos fundamentais é o empresariado compreender que é supérfluo contratar cientistas para desenvolver esse difícil trabalho.
- 2.3. Mas basta uma comparação com a Coreia do Sul para descobrir como não é tão difícil assim tomar as rédeas do processo tecnológico.
- a) Entretanto, é necessária uma comparação com a Coreia do Sul a fim de perceber como não é nada fácil assumir o controle do processo tecnológico.
- b) Porém, uma comparação com a Coreia do Sul é suficiente para descobrir que o controle do processo tecnológico não apresenta grandes dificuldades.
- c) O controle do processo tecnológico exige grande dificuldade, mas para isso acontecer basta uma comparação com a Coreia do Sul.
- **3.** As frases a seguir foram extraídas do texto. Reescreva-as, sem alterar o significado básico. Inicie as novas frases da forma indicada e siga as instruções, quando houver.
- 3.1. Enquanto empresas dos Estados Unidos, da Europa e do Japão gastavam fortunas em pesquisa, o Brasil se contentava com tecnologias ultrapassadas, já desprezadas por seus produtores.

	LINGUA PORTUGUESA: ATIVIDADES DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS								
b)	Qual a consequência desse fato para o Brasil?								
dar	Por que, durante as últimas décadas, os empresários se acostumaram a aguar- , pacientemente, a hora em que poderiam comprar a tecnologia produzida outros países?								
	Qual a relação estabelecida pelo texto entre Brasil e EUA do ponto de vista do al em que os cientistas estão trabalhando?								
<b>7.</b> I	Por que o Brasil tem patentes de menos?								
<b>8.</b> I	Por que o reconhecimento de patentes é lucrativo para o país?								

O TEXTO DISSERTATIVO - PARTE II
9. É para essas experiências bem-sucedidas que a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), o mais respeitado órgão de financia mento à pesquisa no país, quer chamar a atenção das empresas nacionais. Qua são essas experiências bem-sucedidas?
10. Qual a relação que o texto estabelece entre Brasil e Coreia do ponto de visto da origem dos recursos destinados à pesquisa?
11. Consulte fontes adequadas e responda: O que é tecnologia?

- 12. Assinale o item falso, de acordo com o que se entende do texto:
- a) O ponto de vista defendido pelo autor é que o Brasil deveria investir mais em tecnologia própria.
- b) Um dos argumentos utilizados pelo autor a fim de comprovar seu ponto de vista é comparar o Brasil com a Coreia do Sul no que diz respeito à produção de patentes.

- c) No segundo parágrafo, o autor explica por que os empresários brasileiros não investiam em tecnologia própria.
- d) Embora o empresariado compreenda a importância de contratar cientistas para o desenvolvimento de tecnologia própria, essa é uma tarefa árdua para as empresas, visto que a maioria desses cientistas tem preferência pelo trabalho em instituições públicas de nível superior.
- e) No quinto parágrafo, aparecem exemplos de experiências bem-sucedidas no desenvolvimento de pesquisa no Brasil.
- **13.** Assinale a ordem em que os fragmentos a seguir devem ser dispostos para se obter um texto com coesão, coerência e correta progressão de ideias.
- 1. E há farta mão de obra nas universidades.
- 2. As empresas brasileiras, com raras exceções, nunca se importaram com a pesquisa e a produção tecnológica.
- Entretanto, quando se viu frente a frente com a abertura comercial, o empresariado brasileiro começou a se dar conta do risco que é viver das migalhas dos países desenvolvidos.
- 4. "Quem só compra tecnologia está condenado ao atraso. Quem vende só repassa o que não é mais estratégico", afirma José Miguel Chaddad, diretor executivo da Associação Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia das Empresas Inovadoras (Anpei).
- 5. Acomodados a uma economia fechada, que durante décadas os protegeu da concorrência, os empresários nacionais aguardaram pacientemente a hora em que poderiam comprar a tecnologia produzida em outros países.
- 6. Um dos pontos de partida nessa árdua tarefa é fazer o empresariado compreender a importância de contratar cientista para desenvolver esse trabalho.
- 7. Chaddad trabalha para sensibilizar as empresas para a importância do investimento em tecnologia própria.

a) 
$$7-5-4-3-1-2-6$$

b) 
$$2-1-6-7-4-3-5$$

c) 
$$3-5-4-7-6-2-1$$

d) 
$$5-3-2-7-1-4-6$$

e) 
$$2-5-3-4-7-6-1$$

4.4	$\Omega$ 1	1				~	1 .
14.	Observe o	emprego do	pronome	CUJO	nas	orações	abaixo:

- (a) = A Embraer desbancou até a poderosa Bombardier.
- (b) = Seus aviões são resultado de anos de pesquisa de seus cientistas.
- (a + b) = A Embraer, *cujos* aviões são resultado de anos de pesquisa de seus cientistas, desbancou até a poderosa Bombardier.

Portanto, <u>cujos aviões</u> = <u>os aviões da Embraer</u> (relação de posse)

- (c) = Os cientistas são muito competentes.
- (d) = Suas pesquisas foram desenvolvidas nesta empresa.
- (c + d) = Os cientistas cujas pesquisas foram desenvolvidas nesta empresa são muito competentes.

Portanto, <u>cujas pesquisas</u> = <u>as pesquisas dos cientistas</u> (relação de posse)

14.1. Agora, observe o modelo e estabeleça a conexão entre as orações a seguir. Inicie pela primeira oração.

Encontrei o professor. O filho dele é meu colega. Encontrei o professor cujo filho é meu colega.

- a) Somos contra esse governo. A política dele não conduz a bons resultados.
- b) A fábrica foi fechada. Suas chaminés estavam poluindo toda a cidade.
- c) Aquele é o advogado. Eu trabalho com o pai dele.

	LÍNGUA PORTUGUESA: ATIVIDADES DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS
d)	Este é o professor. Precisamos da ajuda dele.
e)	Este é o autor. Simpatizo com suas ideias.
14.2	2. Preencha as orações abaixo, dando a elas sentido completo.
a)	, cuja política não tem sido eficiente
b)	
c)	, cujas praias são belíssimas,
d)	, com cujas ideias concordo plenamente
14.3	3. Como devem ocorrer na escrita formal as seguintes orações da fala coloquial?
a)	Conheci uma região que as praias dela são muito bonitas.
b)	Os alunos que as notas deles foram baixas deverão passar por um período de recuperação.

15. Reescreva as orações a seguir, substituindo as palavras sublinhadas pelas

pal	avras entre parêntese. Faça as alterações necessárias.
a)	Acomodados a uma economia fechada, que durante décadas os protegeu da concorrência, <u>os empresários</u> nacionais se acostumaram a aguardar, pacientemente, a hora em que poderiam comprar a tecnologia produzida en outros países. (o empresariado)
b)	Contudo, quando se viu frente a frente com a abertura comercial, <u>o empresariado</u> brasileiro começou a se dar conta do risco que é viver das migalhados países desenvolvidos. (os empresários)
c)	Não se pode dizer que não haja <u>empenho</u> por parte do Estado brasileiro en estimular o desenvolvimento científico. (esforços)
d)	Aqui, a quase totalidade desse contingente de doutores, além de ter recebido <u>estudo</u> inferior ao oferecido nos países avançados, fica confinada ao <u>centros universitários</u> e aos institutos de pesquisa governamentais. (formação; universidades)

LÍNGUA PORTUGUESA: ATIVIDADES DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS
versidade brasileira por muito tempo não deu a devida importância
versidade brasileira por muito tempo não deu a devida importância ação com a iniciativa privada. (trabalho)

# TEXTO 8 A NATUREZA CONTRA-ATACA

No cálculo que se tornou clássico na literatura científica popular, o astrônomo Carl Sagan (1934-1996) propôs que, se toda a história do universo pudesse ser comprimida em um único ano, os seres humanos teriam surgido na Terra há apenas sete minutos. Nesse período, o homem inventou o automóvel e o avião, viajou à Lua e voltou, criou a escrita, a música e a Internet, venceu doenças, triplicou sua própria expectativa de vida. Mas foram também sete minutos em que a espécie humana agrediu a natureza mais que todos os outros seres vivos do planeta em todos os tempos. A natureza está agora cobrando a conta pelos excessos cometidos na atividade industrial, na ocupação humana dos últimos redutos selvagens e na interferência do homem na reprodução e no crescimento dos animais que domesticou.

A começar por seus bens mais preciosos, a água e o ar, o balanço da atividade humana mostra uma tendência suicida. Com a mesma insolência de quem joga uma casca de banana ou uma lata de refrigerante pela janela do carro pensando que se está livrando da sujeira, a humanidade despeja na natureza todos os anos 30 bilhões de toneladas de lixo. Quem mais sofre com a poluição são os recursos hídricos. Embora dois terços do planeta sejam

água, apenas uma fração dela se mantém potável. Como resultado, a falta aguda de água já atinge 1,2 bilhão de pessoas em todo o mundo. Quatro em cada dez seres humanos já são obrigados a racionar o líquido. Pior. Por problemas principalmente de poluição, os mananciais, que ficaram estáveis por séculos, hoje estão diminuindo de volume em todos os continentes, enquanto a população aumenta. Se a Terra fosse do tamanho de uma bola de futebol, a atmosfera teria a espessura do fio de uma lâmina de barbear. Pois bem, essa estrutura delicada vem recebendo cargas de fumaça e gases venenosos num ritmo alucinante. Segundo avaliação do Worldwatch Institute, em um único dia a humanidade e suas máquinas jogam na atmosfera mais gás carbônico que todos os seus antepassados em um século. Análises de amostras coletadas de ar encapsulado no gelo do Ártico, datadas conforme sua profundidade, confirmam essa avaliação. Centenas de espécies de peixes comestíveis foram extintas em apenas trinta anos pela pesca industrial, que usa satélites para localizar cardumes e redes tão descomunais que poderiam engolfar um prédio de quarenta andares. Pela presença de pessoas em seus hábitats, animais estão sendo extintos num ritmo cinquenta vezes mais rápido que o trabalho seletivo da evolução natural das espécies. Apenas um terço das florestas que viram a chegada dos colonizadores europeus às Américas ainda está de pé. O Brasil é quase uma vitrine da destruição tocada pelo homem. O país já perdeu 93% da Mata Atlântica, 50% do cerrado e 15% da Floresta Amazônica. E as motosserras continuam em ação.

Individualmente, as agressões acima seriam absorvidas pelo ecossistema global, acostumado a catástrofes naturais. O problema é que houve uma orquestração. Sem se dar conta, as 6 bilhões de pessoas tornaram-se um fardo pesado demais para o planeta, tanto sobre o solo quanto no mar e no ar. Agora, a natureza está mandando a conta. O efeito mais apocalíptico dessa mensagem é o aquecimento global, cuja causa mais provável é a concentração na atmosfera de gases produzidos pela queima de gasolina, óleo e outros combustíveis por fábricas e veículos. O acúmulo desses gases poluentes encapsula o calor do sol e não deixa que ele escape para o espaço sideral, transformando a atmosfera numa estufa. "Durante anos, parte da comunidade científica se enganou atribuindo o aquecimento aos ciclos naturais do planeta e às mudanças na atividade solar. Hoje existe uma quase unanimidade de que o problema é causado por nós mesmos", diz ninguém menos que Stephen Hawking, o reputado astrofísico inglês. O último relatório do

Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, das Nações Unidas, foi incisivo nesse aspecto. "Já estamos e vamos continuar pagando o preço do que fazemos hoje com o planeta. Isso não é especulação. É uma constatação científica", afirma Thelma Krug, coordenadora-geral de Observação da Terra do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Somente no ano passado, cerca de 29 bilhões de toneladas de dióxido de carbono foram liberados na atmosfera.

Segundo especialistas, se o efeito estufa continuar a crescer no mesmo ritmo, a temperatura média da Terra pode aumentar 5,8 graus centígrados até 2100. Essa temperatura é 65% maior que o pior cenário de aquecimento global traçado há cinco anos por um grupo de cientistas. Na época, a previsão foi tachada de pessimista. Ninguém se iluda com a ideia de que a longo prazo todos estaremos mortos e, portanto, que a Terra esteja um pouco mais quente daqui a 100 anos é um problema para os netos de nossos bisnetos. Nada disso. Os primeiros sinais já estão por toda parte. São visíveis os recuos das geleiras em ambos os polos. O Ártico perdeu 6% de sua área entre 1978 e 1996, um ritmo quatro vezes maior que o registrado por observadores do século passado. Os verões estão mais longos e os invernos mais curtos, atrapalhando o metabolismo dos pinguins, no sul, e dos ursos polares, no norte. Atribuem-se às mudanças climáticas provocadas pelo homem as inundações violentas que arrastaram bairros inteiros na Itália nos últimos anos. O efeito em cascata pode ser sentido a milhares de quilômetros de distância dos polos. Em 1999, duas ilhas do Pacífico Sul desapareceram sob as ondas com o aumento do nível do mar causado pelo derretimento de geleiras.

No pior cenário, em algumas décadas o nível dos oceanos pode subir 80 centímetros. É uma catástrofe. Ilhas, deltas de rios, cidades costeiras acabariam debaixo das águas. Países baixos como a Holanda teriam suas fontes de água doce comprometidas pela salinização e a vida ficaria muito mais difícil. Cerca de 90 milhões de pessoas seriam afetadas diretamente pelo aquecimento global. Dezenas de milhões de outras sofreriam os efeitos indiretos do fenômeno. Com o calor, viriam as secas prolongadas e agudas. Em 25 anos, 5,4 bilhões de pessoas, ou 90% da população atual do planeta, teriam de racionar água. Como escapar da catástrofe anunciada? Para a maioria dos cientistas, ainda existe tempo de reverter ou anular parte dos efeitos simplesmente reduzindo drasticamente as descargas de poluentes na

atmosfera. A situação fica preocupante quando se sabe que houve um retrocesso nos Estados Unidos, o maior emissor, com 26% de todas as descargas de gases que aumentam a absorção de calor pela atmosfera.

O presidente George W. Bush pretende ignorar solenemente os acordos internacionais de controle do efeito estufa. "Mesmo se mantivermos as emissões de CO<sub>2</sub> no nível em que estão hoje, a trajetória do planeta a longo prazo é extremamente preocupante", avalia Luiz Gylvan Meira Filho, presidente da Agência Espacial Brasileira, autoridade que fala internacionalmente em nome do governo brasileiro quando o assunto é aquecimento global. Fica cada vez mais claro que a humanidade precisa tratar com mais carinho sua hospedeira, a Terra. Biólogos, como o inglês James Lovelock, acreditam que os contra-ataques da natureza são resultado de ajustes naturais que os ecossistemas do planeta estão fazendo para manter a saúde da Terra. Essa é a chamada Hipótese Gaia. Segundo ela, a Terra é um organismo dotado da capacidade de manter-se saudável e que tem compromisso com todas as formas de vida – e não com apenas uma delas, o homem.

Fonte: adaptado de Veja, São Paulo, 18 abr. 2001.

## 🗊 EXERCÍCIOS 🗊

- **1.** Considere os trechos a seguir, extraídos do texto. Em cada um deles há um termo grifado. Considerando o contexto em que esse termo aparece, assinale a opção que o substitui por um sinônimo. Use um dicionário, se necessário.
- 1.1. A natureza está agora cobrando a conta pelos excessos cometidos na atividade industrial, na ocupação humana dos últimos <u>redutos</u> selvagens e na interferência do homem na reprodução e no crescimento dos animais que domesticou.
- a) vestígios
- b) refúgios
- c) indícios
- d) países

- 1.2. Como resultado, a falta <u>aguda</u> de água já atinge 1,2 bilhão de pessoas em todo o mundo.
- a) fraca
- b) mínima
- c) intensa
- d) razoável
- 1.3. Pois bem, essa estrutura delicada vem recebendo cargas de fumaça e gases venenosos num ritmo alucinante.
- a) estonteante
- b) gradual
- c) vagaroso
- d) diminuto
- 1.4. Centenas de espécies de peixes comestíveis foram extintas em apenas trinta anos pela pesca industrial, que usa satélites para localizar cardumes e redes tão descomunais ...
- a) descomplicadas
- b) comuns
- c) ordinárias
- d) extraordinárias
- 1.5. [...] que poderiam engolfar um prédio de quarenta andares.
- a) desenvolver
- b) envolver
- c) desviar
- d) conservar
- 1.6. "Hoje existe uma quase unanimidade de que o problema é causado por nós mesmos", diz ninguém menos que Stephen Hawking, o <u>reputado</u> astrofísico inglês.

- a) estudioso
- b) atuante
- c) ilustre
- d) inteligente
- 1.7. O último relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, das Nações Unidas, foi <u>incisivo</u> nesse aspecto.
- a) indeciso
- b) decisivo
- c) indireto
- d) vacilante
- 1.8. Já estamos e vamos continuar pagando o preço do que fazemos hoje com o planeta. Isso não é <u>especulação</u>. É uma constatação científica.
- a) investigação teórica, com apoio de evidência sólida.
- b) investigação teórica, sem apoio de evidência sólida.
- c) conclusão comprovada por experiências.
- d) conclusão científica.
- **2.** Assinale a opção que corresponde ao correto entendimento dos trechos abaixo. Use um dicionário, se necessário.
- 2.1. Com a mesma insolência de quem joga uma casca de banana ou uma lata de refrigerante pela janela do carro pensando que se está livrando da sujeira, a humanidade despeja na natureza todos os anos 30 bilhões de toneladas de lixo.
- a) A humanidade despeja na natureza todos os anos 30 bilhões de toneladas de lixo com a mesma facilidade de quem joga uma casca de banana ou uma lata de refrigerante pela janela do carro achando que está se livrando da sujeira.
- b) Jogar uma casca de banana ou uma lata de refrigerante pela janela do carro e despejar na natureza 30 bilhões de toneladas de lixo são atitudes que demonstram a intenção da humanidade de se livrar do lixo que produz o mais rápido possível.

- c) A humanidade despeja na natureza todos os anos 30 bilhões de toneladas de lixo com o mesmo desrespeito de quem joga uma casca de banana ou uma lata de refrigerante pela janela do carro pensando que se está livrando da sujeira.
- 2.2. Por problemas principalmente de poluição, os mananciais, que ficaram estáveis por séculos, hoje estão diminuindo de volume em todos os continentes, enquanto a população aumenta.
- a) Por problemas principalmente de poluição, as fontes de água, que ficaram desestabilizadas por séculos, hoje estão diminuindo de volume em todos os continentes, enquanto a população aumenta.
- b) As nascentes de água, que se mantiveram estáveis por séculos, hoje estão diminuindo de volume em todos os continentes, devido a problemas principalmente de poluição, ao passo que a população aumenta.
- c) As reservas estratégicas em todos os continentes estão se mantendo estáveis apesar dos problemas causados pela poluição.
- 2.3. O efeito mais apocalíptico dessa mensagem é o aquecimento global, cuja causa mais provável é a concentração na atmosfera de gases produzidos pela queima de gasolina, óleo e outros combustíveis por fábricas e veículos.
- a) O efeito mais catastrófico dessa mensagem é o aquecimento global, cuja causa mais provável é a concentração na atmosfera de gases produzidos pela queima de gasolina, óleo e outros combustíveis por fábricas e veículos.
- b) A causa mais provável do aquecimento global é o efeito desagradável dessa mensagem que concentra na atmosfera gases produzidos pela queima de gasolina, óleo e outros combustíveis por fábricas e veículos.
- c) O efeito mais catastrófico dessa mensagem é o aquecimento global. Sua causa mais provável é a concentração na atmosfera de gases produzidos pela queima de gasolina, óleo e outros combustíveis por fábricas e veículos.

2		1.		1 -	44 -		C		1	:: C- 1-		41		. 1.	. :	٦
<b>3.</b> /	a ai	ie eie	ementos	ao	rexro	se	referem	as	natavras	gritada	s nos	rreci	าดระ	an:	aixo	"
	- 4		0111011000	40		-			parata	5			100			•

a)	Pela presença de pessoas em seus hábitats, animais estão sendo extintos
	num ritmo cinquenta vezes mais rápido que o trabalho seletivo da evolução
	natural das espécies.

b) O acúmulo desses gases poluentes encapsula o calor do sol e não deixa que <u>ele</u> escape para o espaço sideral, transformando a atmosfera numa estufa.

c) "Já estamos e vamos continuar pagando o preço do que fazemos hoje com o planeta. <u>Isso</u> não é especulação. É uma constatação científica".

```
-isso
```

## 4. Observe com atenção o trecho grifado no período abaixo:

"Se a Terra fosse do tamanho de uma bola de futebol, a atmosfera teria a espessura do fio de uma lâmina de barbear."

Considerando-se os trechos grifados nas opções abaixo, responda: em qual delas se observa o mesmo tipo de relação presente no período acima?

- a) Embora dois terços do planeta sejam água, apenas uma fração dela <u>se mantém potável.</u>
- b) Durante anos, parte da comunidade científica se enganou atribuindo o aquecimento aos ciclos naturais do planeta e às mudanças na atividade solar.
- Segundo especialistas, se o efeito estufa continuar a crescer no mesmo ritmo, a temperatura média da Terra pode aumentar 5,8 graus centígrados até 2100.
- d) A situação fica preocupante <u>quando se sabe</u> que houve um retrocesso nos Estados Unidos, o maior emissor, com 26% de todas as descargas de gases que aumentam a absorção de calor pela atmosfera.

ÍNGHA P	PORTUGUESA.	ATIVIDADES DE	LEITHRA E P	PRODUÇÃO DE	TEXTOS

**5.** Observe com atenção o trecho grifado no período abaixo:

Embora dois terços do planeta sejam água, apenas uma fração dela se mantém potável.

Considerando-se os trechos grifados nas opções abaixo, responda: em qual delas se observa o mesmo tipo de relação presente no período acima?

- a) <u>Mesmo se mantivermos as emissões de CO<sub>2</sub> no nível em que estão hoje</u>, a trajetória do planeta a longo prazo é extremamente preocupante ...
- b) Análises de amostras coletadas de ar encapsulado no gelo do Ártico, datadas conforme sua profundidade, confirmam essa avaliação.
- c) <u>Segundo avaliação do Worldwatch Institute</u>, em um único dia a humanidade e suas máquinas jogam na atmosfera mais gás carbônico que todos os seus antepassados em um século.
- d) A situação fica preocupante <u>quando se sabe</u> que houve um retrocesso nos Estados Unidos, o maior emissor, com 26% de todas as descargas de gases que aumentam a absorção de calor pela atmosfera.
- **6.** As frases a seguir foram extraídas do texto. Reescreva-as, sem alterar o significado básico. Inicie as novas frases da forma indicada e siga as instruções, quando houver.
- 6.1. Embora dois terços do planeta sejam água, apenas uma fração dela se mantém potável.

- •		
Dois terços do planeta		
ese um smonimo para fração.		
Use um sinônimo para "fração".		
Ose a tocução atrida assim .		

.2.	Segundo especialistas, se o efeito estufa continuar a crescer no mesmo rit mo, a temperatura média da Terra pode aumentar 5,8 graus centígrados ato 2100.
	Versão A – use um sinônimo para "se".
	De acordo com
	Versão B – use um sinônimo para "se".
	Especilistas afirmam que
	Versão C
	Se o efeito estufa
S.3.	Os verões estão mais longos e os invernos mais curtos, atrapalhando o me tabolismo dos pinguins, no sul, e dos ursos polares, no norte.
	Os verões, que estãoe os invernos, que estão

Devido ao\_\_\_\_\_

Versão A

	LÍNGUA PORTUGUESA: ATIVIDADES DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS
	Versão B
	O derretimento de geleiras causou
	o que ocasionou o desaparecimento
6.5.	O país já perdeu 93% da Mata Atlântica, 50% do cerrado e 15% da Floresta Amazônica. E as motosserras continuam em ação.
	Embora o país
6.6.	Centenas de espécies de peixes comestíveis foram extintas em apenas trinta anos pela pesca industrial, que usa satélites para localizar cardumes e redestão descomunais que poderiam engolfar um prédio de quarenta andares.
	Versão A
	Em apenas trinta anos, a pesca industrial
	Versão B
	Utilizando satélites
do	A espécie humana agrediu a natureza mais do que todos os outros seres vivos planeta em todos os tempos." De acordo com o texto, quais são os principais os causados à natureza pelo homem?

	O TEXTO DISSERTATIVO - PARTE II
<b>8.</b> Qual	a causa provável do aquecimento global?
	to as consequências para a Tèrra, caso o efeito estufa continue a cressmo ritmo que vem ocorrendo?

**10.** "A situação fica preocupante quando se sabe que houve um retrocesso nos Estados Unidos, o maior emissor, com 26% de todas as descargas de gases que aumentam a absorção de calor pela atmosfera."

O retrocesso a que o texto se refere é:

- a) o fato de os EUA não perceberem que são o maior emissor de gases que aumentam a absorção de calor pela atmosfera.
- b) o fato de os eua pretenderem reduzir drasticamente as descargas de poluentes na atmosfera.
- c) o fato de o presidente George W. Bush pretender ignorar solenemente os acordos internacionais de controle do efeito estufa.
- d) o fato de os EUA emitirem 26% de todas as descargas de gases que aumentam a absorção de calor pela atmosfera.
- e) o desaquecimento da economia norte-americana.

11. Assinale o item falso, de acordo com o que se entende do texto:

- a) O texto apresenta um fato o efeito estufa , suas causas e suas consequências.
- b) O segundo parágrafo enumera os prejuízos causados à Terra devido às agressões do homem contra a natureza.
- c) Durante muitos anos, mudanças na atividade solar e nos ciclos naturais do planeta geraram grande aquecimento na Terra. Hoje, entretanto, uma pequena parte da comunidade científica acredita que o problema do aquecimento é causado por nós mesmos.
- d) Consideradas individualmente, as agressões contra a natureza relatadas no texto seriam superadas pelo ecossistema global. Entretanto, como houve uma combinação de várias delas, a natureza começa a dar sinais de que não está resistindo mais.
- e) Os dois últimos parágrafos do texto mostram o que pode acontecer com o planeta nas próximas décadas, caso o efeito estufa continue a crescer no mesmo ritmo.
- **12.** Assinale a ordem em que os fragmentos a seguir devem ser dispostos para se obter um texto com coesão, coerência e correta progressão de ideias.
- 1. Por problemas principalmente de poluição, os mananciais, que ficaram estáveis por séculos, hoje estão diminuindo de volume em todos os continentes, enquanto a população aumenta.
- 2. Uma das principais vítimas dessa agressão são os recursos hídricos.
- 3. Como resultado, a falta aguda de água já atinge hoje 1,2 bilhão de pessoas em todo o mundo.
- 4. Desde que surgiu no mundo, a espécie humana agrediu a natureza mais que todos os outros seres vivos.
- 5. Embora dois terços do planeta sejam água, apenas uma pequena parte dela se mantém potável.
- a) 2-4-3-5-1
- b) 4-2-5-1-3
- c) 2-3-5-1-4
- d) 3-2-1-4-5
- e) 1-2-5-3-4

42	D
	Reescreva as orações a seguir, substituindo as palavras sublinhadas pelas avras entre parêntese. Faça as alterações necessárias.
a)	Atribuem-se às mudanças climáticas provocadas pelo homem <u>as inundações</u> violentas que arrastaram bairros inteiros na Itália. (a inundação)
b)	O acúmulo desses gases poluentes encapsula o calor do sol e não deixa que ele escape para o espaço sideral, transformando a atmosfera numa estufa. (as grandes concentrações)
c)	Nesse período, <u>o homem</u> inventou o automóvel e o avião, viajou à Lua e voltou, criou a escrita, a música e a Internet, venceu doenças, triplicou sua própria expectativa de vida. (os homens)

d)	Pois bem, <u>essa estrutura</u> delicada vem recebendo cargas de fumaça e gases
	venenosos num ritmo alucinante. (essas estruturas)

_	LÍNGUA PORTUGUESA: ATIVIDADES DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS
e)	O homem viajou ao <u>exterior</u> e voltou. (Lua)
f)	Apenas um terço das florestas que viram a chegada dos colonizadores europeus ao Novo Mundo ainda está de pé. (Américas)
14.	Considere a frase abaixo:
	Os mananciais, dos quais a humanidade <u>tanto precisa</u> , hoje estão diminuindo de volume em todos os continentes.
	Agora, reescreva-a, substituindo o trecho grifado por estes:
a)	deveria se preocupar
b)	não poderá sobreviver
15.	Observe abaixo como ficou o emprego da vírgula, após juntar os períodos.
a)	James Lovelock acredita que os contra-ataques da natureza são resultado de ajustes naturais que os ecossistemas do planeta estão fazendo para manter a saúde da Terra.
b)	James Lovelock é um biólogo inglês.
	→ James Lovelock, biólogo inglês, acredita que os contra-ataques da natureza são resultado de ajustes naturais que os ecossistemas do planeta estão

fazendo para manter a saúde da Terra.

Agora, continue:

c)	Luiz Gylvan Meira Filho avalia que a trajetória do planeta a longo prazo o bastante preocupante.
d)	Luiz Gylvan Meira Filho é presidente da Agência Espacial Brasileira.
e)	Thelma Krug afirma que isso não é uma especulação. É uma constatação científica.
f)	Thelma Krug é coordenadora-geral de Observação da Terra do Instituto
	Nacional de Pesquisas Espaciais.

### Como resumir um texto?

Resumir significa apresentar, com as próprias palavras, as partes essenciais de um texto.

A fim de resumir um texto, observe estes procedimentos:

### 1º passo

- Faça uma primeira leitura do começo até o fim, para ter uma visão do conjunto das ideias.

#### 2º passo

– Em uma segunda leitura, anote o significado de palavras mais difíceis e procure prestar atenção às frases mais complexas, que podem ser longas ou estar invertidas. Procure perceber a relação entre essas frases (causa, consequência, oposição, conclusão etc.).

#### 3º passo

- A fim de perceber quais são as partes fundamentais, faça uma segmentação do texto, ou seja, considere os blocos de ideias que o compõem. Dependendo do texto, um bloco de ideias corresponde a um único parágrafo; há textos, porém, em que a mesma ideia aparece desenvolvida em mais de um parágrafo. Aqui também, fique atento às relações de sentido entre as ideias.

#### 4º passo

- Redija, então, o resumo com suas próprias palavras.

Assim, o resumo deverá conter:

- 1. as ideias principais (segmentos ou blocos de ideias);
- 2. as relações entre os segmentos (causa, consequência, oposição, condição etc.)

Observe, agora, a segmentação do texto 7, Coreia dá de dez.

Segmento 1  → fato: o Brasil produz pouca pesquisa	Embora forme muitos doutores todos os anos, o Brasil produz pouca pesquisa, pois apenas uma minoria deles atua na iniciativa privada.
Segmento 2  → causa do pouco investimento em pesquisa	Os empresários nacionais nunca investiram em pesquisa, pois estavam acostumados a uma economia fechada que durante décadas os protegeu da concorrência. A universidade brasileira, por sua vez, por muito tempo não deu a devida importância à interação com a iniciativa privada.
Segmento 3  → o que fazer: sensibilizar as empresas	A Associação Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia das Empresas Inovadoras (Anpei) tem trabalhado para sensibilizar as empresas para a importância do investimento em tecnologia própria. Para isso é fundamental que o empresariado compreenda a importância de contratar cientistas. No Brasil, apenas 11% dos cientistas trabalham em empresas. Já nos eua, 87% estão nas empresas desenvolvendo algum tipo de pesquisa.

Segmento 4  → consequência do investimento em pesquisa: geração de patentes	O investimento em pesquisa implica produção de patentes. Há duas décadas, Brasil e Coreia tinham aproximadamente o mesmo número de propriedades industriais registradas nos eua. Hoje, após pesados investimentos públicos e privados em tecnologia, o tigre asiático contabiliza 3.000 patentes, e o Brasil apenas 96.
Segmento 5  → exemplos de empresas que investiram em pesquisa no Brasil	Ainda assim, o Brasil apresenta alguns exemplos de empresas que investiram em pesquisa. É o caso da Embraer: hoje a venda de aviões é o primeiro item da pauta de exportações brasileiras. É também o caso da soja e de companhias como a Petrobras e a Vale do Rio Doce. É para esses exemplos de experiências bem-sucedidas que a Fapesp quer chamar a atenção das empresas nacionais.
Segmento 6 → participação do estado	Tem havido empenho por parte do estado brasileiro no estímulo ao desenvolvimento científico. O Brasil investe cerca de 1,4% do pib em pesquisa científica. O problema é que, no Brasil, do total investido em pesquisa, 70% vêm dos cofres públicos; já na Coreia, 80% dos recursos em pesquisa são desembolsados pelas empresas.

Feita a segmentação, pode-se, então redigir o resumo:

Embora forme muitos doutores todos os anos, o Brasil produz pouca pesquisa, pois apenas uma minoria deles atua na iniciativa privada. Os empresários nacionais nunca investiram em pesquisa, pois estavam acostumados a uma economia fechada que durante décadas os protegeu da concorrência. A universidade brasileira, por sua vez, por muito tempo não deu a devida importância à interação com a iniciativa privada. A Associação Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia das Empresas Inovadoras (Anpei) tem trabalhado para sensibilizar as empresas para a importância do investimento em tecnologia própria. Para isso é fundamental que o empresariado compreenda a importância de contratar cientistas. No Brasil, apenas 11% dos cientistas trabalham em empresas. Já nos eua, 87% estão nas empresas desenvolvendo algum tipo de pesquisa. O investimento em pesquisa implica produção de patentes. Há

duas décadas, Brasil e Coreia tinham aproximadamente o mesmo número de propriedades industriais registradas nos eua. Hoje, após pesados investimentos públicos e privados em tecnologia, o tigre asiático contabiliza 3.000 patentes, e o Brasil apenas 96. Ainda assim, o Brasil apresenta alguns exemplos de empresas que investiram em pesquisa. É o caso da Embraer: hoje a venda de aviões é o primeiro item da pauta de exportações brasileiras. É também o caso da soja e de companhias como a Petrobras e a Vale do Rio Doce. É para esses exemplos de experiências bem-sucedidas que a Fapesp quer chamar a atenção das empresas nacionais. Tem havido empenho por parte do estado brasileiro no estímulo ao desenvolvimento científico. O Brasil investe cerca de 1,4% do pib em pesquisa científica. O problema é que, no Brasil, do total investido em pesquisa, 70% vêm dos cofres públicos; já na Coreia, 80% dos recursos em pesquisa são desembolsados pelas empresas.

## 🗊 EXERCÍCIO 🗐

**1.** Faça um resumo do texto 8, *A natureza contra-ataca*. Antes de redigir o resumo, não se esqueça de fazer a segmentação do texto.

# O parágrafo dissertativo

Em cada um dos textos do capítulo anterior, pudemos perceber que a comunicação não se resume apenas à transmissão de informações. É necessário também ser convincente a fim de que o leitor creia nessas informações.

Assim, com o propósito de dar credibilidade à opinião formulada em seu texto, o autor utilizou um ou mais procedimentos argumentativos, ou seja, recursos que dão sustentação a um ponto de vista sobre determinado assunto — como comparação, enumeração ou explicitação de ideias. Afinal, uma opinião sem fundamentação não parece verdadeira e, consequentemente, não convence.

Nesta unidade, vamos estudar como estruturar parágrafos dissertativos e também examinar alguns procedimentos argumentativos muito úteis.

## A estrutura do parágrafo

Observe o parágrafo a seguir:

Em consequência da Segunda Guerra Mundial, as relações mundiais de poder viram-se drasticamente alteradas. A Alemanha, a Itália e o Japão haviam sofrido uma derrota tão esmagadora que pareceram, durante algum tempo, destinados a desempenhar um papel subalterno nos assuntos mundiais. Oficialmente, a lista de grandes potências incluía cinco estados: União Soviética, Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e República da China. Eram esses os Cinco Grandes que, ao chegar o fim da guerra, pareciam

fadados a dominar o mundo. Entretanto, a China logo se viu engolfada numa revolução comunista, enquanto a Grã-Bretanha e a França se tornavam cada vez mais dependentes dos Estados Unidos. Em resultado disso, durante dez anos, depois de 1945, a comunidade das nações assumiu um caráter bipolar, com os Estados Unidos e a União Soviética competindo pela supremacia e esforçando-se por arrastar os estados restantes para sua órbita.

Fonte: Burns, Edward Mcnall. História da Civilização Ocidental 2. [São Paulo]: Globo, 1980.

O assunto do parágrafo anterior são as relações de poder no mundo. Esse assunto, entretanto, é muito amplo; pode, portanto, ser abordado de vários aspectos. É por isso que o autor decidiu delimitá-lo: entre as várias possibilidades de abordagem, ele optou por destacar as relações de poder no mundo após a Segunda Guerra Mundial. A partir daí, foi formulada uma opinião, um ponto de vista: houve uma alteração nas relações de poder no mundo devido à Segunda Guerra Mundial. Perceba que o ponto de vista está colocado em uma frase que chamaremos de frase-núcleo: "Em consequência da Segunda Guerra Mundial, as relações mundiais de poder viram-se drasticamente alteradas". A frase-núcleo, portanto, é aquela que contém a ideia central do parágrafo. Normalmente ela é a primeira frase, mas poderia ser também uma frase no meio ou no final do parágrafo. As demais frases constituem os argumentos que darão sustentação ao ponto de vista. Normalmente ocorre também uma frase de conclusão.

Assim, nesse parágrafo, podemos identificar os seguintes elementos:

Assunto: Relações de poder no mundo.

**Delimitação do assunto:** As relações de poder no mundo após a Segunda Guerra Mundial.

**Objetivo:** Mostrar que houve uma alteração nas relações de poder no mundo devido à Segunda Guerra Mundial.

## Frase-núcleo: Introdução do parágrafo

Em consequência da Segunda Guerra Mundial, as relações mundiais de poder viram-se drasticamente alteradas.

### Desenvolvimento:

A Alemanha, a Itália e o Japão haviam sofrido uma derrota tão esmagadora que pareceram, durante algum tempo, destinados a desempenhar um papel subalterno nos assuntos mundiais. Oficialmente, a lista de grandes potências incluía cinco estados: União Soviética, Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e República da China. Eram esses os Cinco Grandes que, ao chegar o fim da guerra, pareciam fadados a dominar o mundo. Entretanto, a China logo se viu engolfada numa revolução comunista, enquanto a Grã-Bretanha e a França se tornavam cada vez mais dependentes dos Estados Unidos.

### Conclusão:

Em resultado disso, durante dez anos, depois de 1945, a comunidade das nações assumiu um caráter bipolar, com os Estados Unidos e a União Soviética competindo pela supremacia e esforçando-se por arrastar os estados restantes para sua órbita.

## Podemos dizer, então, que:

Um parágrafo é uma unidade de composição escrita sobre um determinado assunto, que é elaborada a fim de atingir um determinado objetivo. Essa unidade é estruturada por meio de um conjunto de orações e apresenta, normalmente, três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão.

É importante observar que há parágrafos que apresentam apenas a introdução e o desenvolvimento, ou apenas o desenvolvimento e a conclusão

## EXERCÍCIOS

1. Quando um tema (assunto) é muito amplo, é sempre conveniente delimitá-lo. Observe, a seguir, temas que são amplos demais:

Assunto	Algumas delimitações possíveis
Televisão	<ul> <li>- A televisão e a propaganda.</li> <li>- A violência na televisão.</li> <li>- A televisão e sua influência no comportamento das crianças.</li> <li>- ()</li> </ul>
Mulher	<ul> <li>- A mulher e o casamento.</li> <li>- A mulher e o trabalho.</li> <li>- A violência contra a mulher.</li> <li>- A mulher como mãe.</li> <li>- ()</li> </ul>
Leitura	<ul> <li>Causas do desinteresse dos jovens pela leitura.</li> <li>Importância da leitura.</li> <li>Consequências do desinteresse dos jovens pela leitura.</li> <li>Livro ou revista?</li> <li>()</li> </ul>

Agora, considere os temas (assuntos) abaixo, que são bem amplos. Escreva, para cada um deles, duas ou mais delimitações.

Assunto	Delimitações
a) poluição	
b) o menor abandonado	
c) tóxicos	
d) violência	
e) educação	

- **2.** O desenvolvimento de um texto ocorre em função do objetivo fixado. Uma vez delimitado o assunto, é o objetivo que determina o que vai ser escrito sobre ele. A seguir, em cada item a seguir, é apresentado um objetivo que poderia orientar a redação de um parágrafo. São sugeridas também algumas frases que poderiam aparecer nesse parágrafo. Assinale, entre as frases propostas, aquela que Não é coerente com o objetivo proposto.
- 2.1. Objetivo: Mostrar que, no interior, há mais qualidade de vida para um idoso.
- a) As cidades do interior são bem menos agitadas que os grandes centros.
- b) A tranquilidade das cidades pequenas é mais compatível com ritmo de vida dos velhinhos.
- c) As cidades grandes são mais poluídas e mais violentas.
- d) O comércio nas grandes cidades é muito mais variado que nas cidades do interior.
- Atravessar as ruas de uma grande cidade é muito sacrificante para os velhinhos.
- 2.2. Objetivo: Apresentar argumentos contra a pena de morte.
- a) A pena de morte é na verdade um mecanismo de vingança da sociedade.
- b) Nos estados norte-americanos que legalizaram a pena de morte ocorreu um recrudescimento no número de crimes violentos.
- c) Um ser humano não consegue julgar outro com isenção de ânimo.
- d) Não se deve punir um crime com outro crime.
- e) O sistema carcerário não dispõe das condições necessárias capazes de promover a reabilitação do indivíduo para a plena convivência social.
- 2.3. Objetivo: Mostrar que será muito vantajoso para o Brasil fazer parte da ALCA.
- a) A grande maioria dos países latino-americanos quer fazer parte da ALCA.
- b) Haveria um grande aumento na oferta de produtos no mercado brasileiro.
- c) Haveria maior interação do país com os EUA e o Canadá, dois dos maiores detentores de tecnologia do planeta.

- d) As empresas brasileiras ainda não estão devidamente preparadas para competir em pé de igualdade com produtos de outros países.
- e) O Brasil teria a possibilidade de exportar sem imposto, principalmente para os eua, país que concentra 78% da riqueza do continente americano.
- **3.** Em cada um dos itens a seguir é apresentado um parágrafo no qual falta a frase-núcleo. Você deve redigi-la, utilizando todas as palavras colocadas nos quadros. Para ajudá-lo, a primeira palavra já foi colocada.

a)	O	

Num processo de revitalização comparável apenas ao que se realizou em Salvador, o governo cearense gastou 55 milhões de reais, no decorrer de dez anos, para restaurar igrejas, teatros, praças, ruas, casarões, pontos comerciais, monumentos e edifícios. Outros 17 milhões ainda estão sendo aplicados no projeto chamado Fortaleza Histórica, que inclui a reforma do Forte de Nossa Senhora de Assunção, onde nasceu a cidade, e na construção de um novo centro cultural, na estação ferroviária.

Fonte: adaptado de Veja, São Paulo, 13 jun. 2001.

$$cada-o-de-centro-vez-Fortaleza-velho-novo-mais-est\'a$$

b)	Houve um tempo	
,	•	

Eram mamíferos gigantes, como mamutes e preguiças de 4 metros de altura, aves pesadonas, com 100 quilos, que não conseguiam voar. O estudo das ossadas mostra que há cerca de 11 000 anos os animais de grande porte simplesmente desapareceram, como se atingidos por uma hecatombe. Uma pesquisa da Universidade da Califórnia, publicada na revista científica *Science* na semana passada, lança luzes sobre a súbita extinção de dezenas de espécies. O grosso da devastação foi causado por um único predador, recém-chegado ao continente — o homem.

Fonte: adaptado de Veja, São Paulo, 13 jun. 2001.

atuais – os – houve um tempo – que – o – abrigou – continente – animais – americano – maiores – muito – em que

c)	Depois de ser

Um aparelho usado ainda por pouquíssimos cirurgiões no Brasil permite destruir células gordurosas com a aplicação de raios laser. O tratamento substitui, com vantagem para o paciente, a lipo tradicional, em que os tecidos são arrancados por um equipamento de aspiração. Nessa nova técnica, batizada de laserlipólise, o raio laser é conduzido para dentro do corpo por uma fibra óptica que desliza dentro de uma cânula com a espessura de 1 milímetro – um terço da cânula usada no outro método. O laser é modulado de modo a aquecer e dissolver a gordura, que se transforma num líquido viscoso. Esse líquido pode ser deixado no local, para ser absorvido pelo organismo, ou drenado com o auxílio de outra cânula, específica.

Fonte: adaptado de Veja, São Paulo, 11 abr. 2001.

rápido – depois de ser – em – de – utilizado – laser – o – miopia – começa a ajudar – depilação – exterminar – quer – quem – tratamento de pele – as – método – mais – gorduras – operações – e – pelo

d)	Alguns	 	 	 	

Nos últimos dez anos suas vendas dobraram. O setor cresceu quatro vezes mais do que a produção brasileira de uma maneira geral. O número de pessoas que compraram como primeiro carro um modelo zero quadruplicou. Gente que antes nem ousava sonhar com um veículo novinho em folha

agora consegue financiamento e sai da concessionária montada num carrão a ser pago em suaves prestações. E o que é melhor: comparados aos de alguns anos atrás, os atuais estão mais baratos e muito mais bem equipados. O salto da indústria automobilística brasileira, portanto, foi quantitativo e qualitativo. E foi enorme.

Fonte: adaptado de Veja, São Paulo, 28 mar. 2001.

recentes – reveladores – Brasil – indústria – alguns – são – dados – sobre o – automobilística – desempenho – no – da

## Formas de desenvolvimento do parágrafo dissertativo

Podemos utilizar vários procedimentos argumentativos a fim de dar sustentação a uma opinião formulada. Vamos agora examinar alguns deles.

O desenvolvimento do parágrafo: enumeração

Leia o parágrafo a seguir:

São vários os fatores que colaboraram para que os Estados Unidos atingissem o grau de desenvolvimento que têm hoje. Entre esses fatores, pode-se citar inicialmente a independência da dominação inglesa, em 1776. Outro fator fundamental é a abundância de matérias-primas no território norte-americano, como petróleo, carvão mineral, minério de ferro, zinco, ouro e muitos outros. Além disso, houve uma grande contribuição dada pela imigração, o que possibilitou a formação de um grande mercado de consumo interno, o povoamento, o aproveitamento econômico do território e a introdução de tecnologia. Destacam-se ainda as guerras e os tratados militares, que garantiram muitas encomendas para a indústria de aço e de metais, bem como para a química, eletrônica e muitas outras, além da própria indústria aeroespacial e militar. Com o objetivo de garantir mercados de consumo para seus produtos e serviços e assegurar fontes de abastecimento de matérias- primas, os Estados Unidos formaram áreas de influência em todo o mundo. Finalmente cabe destacar a criação de um novo estilo

Λ	DAD	ACI	) A E	Λ .	DIC	CEL	TAT	TIVO

	de consumo (ou do desperdício), em que "ter" superou o "ser".
	Fonte: adaptado de Adas, Melhem. Geografia. v. 3. São Paulo: Moderna, 1998. p. 90 e 91.
	Agora, responda:
l.	Qual é o assunto do parágrafo?
2.	Qual é o ponto de vista do autor?
3.	Cite em poucas palavras quais os fatores que colaboraram para que os Estados Unidos atingissem o grau de desenvolvimento que têm hoje.
4.	O parágrafo citado foi construído com base em:
	a) comparação de ideias
	b) enumeração de ideias
	c) relações de causa e consequência
5.	Complete os parágrafos a seguir, organizados com base na enumeração:
a)	Ler é fundamental. Podemos apontar vários benefícios trazidos pela leitu-
	ra como Além
	disso
	Podemos acrescentar ainda

	LÍNGUA PORTUGUESA: ATIVIDADES DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS
b)	Não se conversa muito sobre sexo dentro da família. Isso se deve a uma série de fatores. Inicialmente
	Além disso,
c)	Desde que se tomem os devidos cuidados, a prática de exercícios físicos pode trazer uma série de benefícios. Em primeiro lugar,
	Em segundo lugar, Além disso,
6.	Redija um parágrafo (introdução, desenvolvimento, conclusão) obedecendo às seguintes instruções:
	Assunto: A prática de exercícios físicos.
	Delimitação do assunto: Problemas associados à prática de exercícios físicos
	Objetivo: Citar os problemas mais comuns causados pelo excesso de atividade física.
	Forma de ordenação de desenvolvimento: Enumeração.
	Elementos a enumerar: Lesões de ossos e articulações; infecções respiratórias (resfriado, gripe, dor de garganta); alterações gastrintestinais; anemia perda de sono e de apetite; alterações de humor; anorexia nervosa.
	Ordem da enumeração: Critério de preferência pessoal.

ı	Algumas expressões indicadoras de enumeração que podem ser usadas: um problema muito comum; outro problema muito sério; além disco; é também possível; em primeiro lugar; em segundo; outro problema possível.
7.	Redija um parágrafo (introdução, desenvolvimento, conclusão) obedecendo às seguintes instruções:
	Assunto: Adolescência.
	Delimitação do assunto: Problemas da adolescência.
	Objetivo: Citar os problemas mais comuns enfrentados pelos jovens.
	Forma de ordenação de desenvolvimento: Enumeração.
	Elementos a enumerar: Observe o quadro a seguir.

Álcool – Entre os alunos do ensino médio e fundamental, 65% já experimentaram álcool. Segundo pesquisa da Escola Paulista de Medicina em dez capitais, o álcool é a droga mais usada por estudantes. É a causa de 70% dos acidentes automobilísticos entre os jovens.

*Drogas* – Mais de 7.00 toneladas de maconha são consumidas anualmente no país. Um levantamento entre estudantes de dez capitais, feito pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, revelou que o uso da maconha quadruplicou em dez anos.

Automóvel – Quase 7.000 jovens de 15 a 24 anos morreram em acidentes de trânsito em 1998. Pesquisa da Companhia de Engenharia de Tráfego de São Paulo mostra que 40% das ocorrências envolvem adolescentes – principalmente nas madrugadas de sábado e domingo, quando o número aumenta 17%.

Gravidez precoce – O índice é assustador. Mais de 1 milhão de adolescentes até 19 anos deram à luz em todo o país em 1999. O número de meninas entre 10 e 14 anos que se tornam mães no Brasil aumentou cerca de 31% desde os primeiros anos da década de 90, segundo o Ministério da Saúde.

Fonte: adaptado de Veja especial, São Paulo, 13 jun. 2001.

Ordem da enumeração: critério de preferência pessoal.		

	O PARÁGRAFO DISSERTATIVO
=	
<del></del>	

## O desenvolvimento do parágrafo: comparação

Leia o parágrafo a seguir:

Com a Revolução Industrial e a organização do espaço geográfico em países ou Estados-nações, ocorre uma grande diferenciação entre o campo e a cidade: as cidades começam a crescer vertiginosamente (urbanização), e o meio rural vai sendo aos poucos influenciado pelas formas de produção da indústria moderna (mecanização e relação assalariada). O meio urbano passa

LÍI	NGUA	PORTUGUESA:	ATIVIDADES DE	LEITURA E	PRODUCÃO	DE TEXTOS
-----	------	-------------	---------------	-----------	----------	-----------

a ser a sede das indústrias e dos serviços modernos (bancos, universidades, administração etc.) e o meio rural, o fornecedor de alimentos e matérias-primas para as cidades. Nenhuma região escapa a essa nova forma de produção, todas passam a ser integradas, complementares entre si. As cidades vão se tornando a sede de cada região e estabelece-se uma hierarquia, um sistema integrado de cidades: as menores (em grande número) dependem das médias (em número menor) e estas estão subordinadas às grandes cidades (poucas).

Fonte: adaptado de Visentini, J. William. Sociedade e espaco – geografia geral e do Brasil. São Paulo:

	Ática, 1996.
	Agora, responda:
1.	Qual é o assunto do parágrafo?
<b>2</b> .	Qual é o ponto de vista?
3.	A forma de ordenação das ideias (processo argumentativo) utilizada foi:
	<ul><li>a) ordenação espaço-tempo</li><li>b) enumeração</li><li>c) comparação</li></ul>
4.	Muitas vezes o objetivo é apontar semelhanças e diferenças entre regiões culturas, objetos ou ideias. Nesse caso, é conveniente desenvolver as ideias por comparação ou contraste. Agora, responda:
a)	Com a Revolução Industrial e a organização do espaço geográfico em países, o que ocorre com a cidade?

O PARÁGRAFO DISSERTATIVO b) E com o campo? Complete os períodos abaixo de modo coerente, estabelecendo relações de contraste e comparação. a) A mulher do passado era \_\_\_\_\_ Já a mulher atual \_\_\_\_\_ b) O Brasil investiu muito pouco na geração de energia elétrica nos últimos anos, ao passo que \_\_\_\_\_ c) As hidrelétricas produzem eletricidade sem poluir o meio ambiente, entred) No interior, as pessoas levam um vida \_\_\_\_\_ enquanto nas cidades grandes,\_\_\_\_\_ e) O jovem é \_\_\_\_\_

Já o velho\_\_\_\_\_

### 6. Considere as informações abaixo:

### Energia nuclear

Apesar da chiadeira dos ambientalistas, é a terceira maior fonte de geração de eletricidade. Há 438 usinas nucleares em operação, seis delas recém-inauguradas (uma na República Checa, uma no Brasil, três na Índia e uma no Paquistão).

### Vantagens:

- as reservas de combustível nuclear são abundantes;
- não emite poluentes;
- o avanço tecnológico tornou as usinas mais seguras.

### Desvantagens:

- a usina exige grande investimento, demora para entrar em operação e produz lixo radiativo;
- sofre o estigma de acidentes como o de Chernobyl.

### Gás natural

Ao contrário do que se pensava há duas décadas, as reservas desse combustível fóssil são abundantes. A produção deve dobrar até 2010. É cada vez mais usado para gerar eletricidade.

## Vantagens:

- é versátil, de alta eficiência na produção de eletricidade e não vai faltar;
- polui menos que o carvão e o petróleo.

## Desvantagens:

- os preços são instáveis em algumas regiões;
- exige grandes investimentos em infraestrutura de transporte (gasodutos ou terminais marítimos)

Fonte: adaptado de Veja, São Paulo, 23 maio 2001.

		FRTAT	

Com base nas informações anteriores, escreva um parágrafo comparando o gás natural e a energia nuclear como formas de geração de energia. Siga as etapas seguintes:

- a) formule o objetivo do parágrafo;
- b) faça o plano de desenvolvimento: selecione, no quadro, as informações que você vai utilizar;
- c) redija o parágrafo introdução, desenvolvimento e conclusão.

Algumas expressões indicadoras de comparação e contraste:				
Comparação: como, assim como, bem como, quanto (tanto quanto), que ou do que (depois de mais, menos, maior, menor, melhor, pior).				
Contraste: de um lado de outro lado, por outro lado, em oposição, em contraste, ao contrário, contudo, todavia, entretanto, no entanto, embora, ao passo que, enquanto.				

LÍI	NGUA	PORTUGUESA:	ATIVIDADES DE	LEITURA E	PRODUCÃO	DE TEXTOS
-----	------	-------------	---------------	-----------	----------	-----------

### O desenvolvimento do parágrafo: causa e consequência

Leia com atenção o seguinte parágrafo:

Quando a imprensa se converte, efetivamente, num autêntico veículo de comunicação de massas nas áreas urbanas, surgem o rádio e a televisão, como consequência do progresso eletrônico, e rapidamente incorporaram-se à estrutura da sociedade de consumo massivo. Aliás, o rádio e a TV surgiram com maiores condições para levar mensagens às grandes massas, porque traziam uma característica intrínseca – a oralidade –, ampliando o acesso potencial a todos os indivíduos, independentemente dos níveis de alfabetização e educação. Grandes parcelas da massa populacional, no mundo inteiro, sobretudo nas áreas rurais, que se conservavam marginalizadas da cultura, em virtude das características elitizantes da imprensa, passaram a receber informações orais e audiovisuais, respectivamente através do rádio e da TV. Isso abalou, profundamente, as bases da própria cultura alfabética, linear, criando-se novos padrões culturais.

Fonte: Melo, José Marques de. Comunicação, opinião, desenvolvimento. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

Agora,	responda	:
--------	----------	---

O que permitiu o surgimento do rádio e da TV?
Por que o rádio e a TV apresentam maiores condições para levar mensagens às grandes massas?
Por que grandes parcelas da massa populacional no mundo inteiro, sobretudo nas áreas rurais, conservaram-se marginalizadas da cultura?

O PARÁGRAFO DISSERTATIVO \_\_\_

	Qual foi a consequência do fato de grandes parcelas da massa populaciona passarem a receber informações orais ou audiovisuais, através do rádio e da TV
5.	Podemos perceber que a organização do parágrafo se fez em função:
a)	dos exemplos apresentados.
b) c)	das causas e das consequências dos fatos apresentados. da enumeração dos fatos apresentados.
6.	Complete os períodos abaixo com a resposta mais adequada possível, estabelecendo relações de causa e consequência:
a)	No mundo globalizado, a educação tem papel fundamental, pois
b)	A violência nas áreas urbanas tem aumentado muito, visto que
c)	A adolescência é uma fase de profundas mudanças, por isso
d)	Um curso universitário é muito importante para a vida profissional, pois
e)	A depredação da floresta amazônica tem aumentado muito nos últimos tempos devido
f)	O Brasil está passando por um período de escassez de energia elétrica, portanto_

7.	Considere os fatos abaixo e apresente pelo menos duas causas para cada um deles.
a)	Fato: consumo de tóxicos pelos jovens  Causas:
b)	Fato: aumento do índice de criminalidade nas grandes cidades  Causas:
c)	Fato: aumento do desemprego Causas:
8.	Considere os fatos abaixo e apresente pelo menos duas consequências para cada um deles.
a)	Fato: consumo de tóxicos pelos jovens  Consequências:
b)	Fato: globalização da economia Consequências:
c)	Fato: desinteresse dos jovens pela leitura Consequências:

LÍNGUA PORTUGUESA: ATIVIDADES DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS \_\_\_\_\_

- **9**. Escolha um dos fatos apresentados no exercício 7 e, aproveitando suas respostas ao exercício, escreva um parágrafo (introdução, desenvolvimento e conclusão) em que as ideias se ordenem por causa.
- **10**. Escolha um dos fatos apresentados no exercício 8 e, aproveitando suas respostas ao exercício, escreva um parágrafo (introdução, desenvolvimento e conclusão) em que as ideias se ordenem por consequência.

Expressões indicadoras de causa ou consequência (conjunções):

- logo, pois, portanto, por conseguinte, por isso, assim
- pois, porquanto, porque, que
- pois que, já que, uma vez que, visto que
- de forma que, de maneira que, de modo que, de sorte que, tanto ... que, tão ... que

### Outras:

Causa: por causa de, graças a, em virtude de, em vista de, devido a, por motivo de ...

Consequência: consequentemente, em consequência, em decorrência, como decorrência, como resultado, em conclusão...

## O desenvolvimento do parágrafo: tempo e espaço

Após a expansão e a consolidação de suas fronteiras, em 1853, os Estados Unidos passaram a conquistar mercados de outros países, principalmente da América Latina, para desenvolver ainda mais sua economia. Isso se fez, muitas vezes, por meio de intervenções armadas, quando os interesses norte-americanos eram "ameaçados". Assim foi em 1898, quando anexaram o Havaí, Porto Rico, Guam e Filipinas e intervieram em Cuba; em 1903 estimularam um movimento separatista na Colômbia, dando origem ao Panamá; de 1912 a 1933 ocuparam militarmente a Nicarágua; ocuparam militarmente a República Dominicana de 1916 a 1934 e novamente em 1965 a pretexto de combater ameaças esquerdistas; de 1914 a 1934 ocuparam o Haiti; em 1954 patrocinaram a derrubada do presidente Jacobo Árbens, da

Guatemala, que pretendia realizar reformas econômicas que contrariavam interesses norte-americanos; muitas outras intervenções ocorreram na América e no mundo. As intervenções norte-americanas na América Central foram tantas que deram origem a uma frase que expressa bem a política imperialista nessa região: "A América Central é o quintal dos Estados Unidos". *Fonte:* ADAS, Melhem. *Geografia.* v. 3. São Paulo: Moderna, 1998. p. 39 e 40.

1. Nesse parágrafo, aparecem, simultaneamente, os critérios de organização por *tempo* e *espaço*, pois o objetivo é mostrar que os Estados Unidos passaram a conquistar mercados de outros países após a expansão e a consolidação de suas fronteiras, em 1853. O quadro seguinte esquematiza a organização do parágrafo por tempo e espaço. Complete-o.

Fato	Local/espaço	Tempo
anexação	Havaí, Porto Rico, Guam e Filipinas	
		1903
		de 1912 a 1933
		de 1916 a 1934 e 1965
	Haiti	
		1954

**2.** Se nosso objetivo é mostrar a evolução de determinado fato, ideia ou fenômeno ao longo do tempo e em diferentes lugares, devemos ordenar as ideias por critérios de:

- a) tempo e espaço
- b) comparação
- c) relação de causa/consequência
- 3. Considere as informações do quadro abaixo:

Tempo	População
ano 1 da Era Cristã	A população do planeta estava por volta de 250 milhões de pessoas, segundo calculam os historiadores.
1650	O mundo atinge a cifra de 500 milhões de pessoas.
1850	A população mundial atinge 1 bilhão de pessoas.
1950	A população da Terra é de 2,5 bilhões de pessoas.
1995	5,6 bilhões de pessoas.
2000	A população mundial atingiu a casa dos 6,2 bilhões de pessoas, segundo previsão dos especialistas.
2050	População atingirá 9,2 bilhões

Fonte: adaptado de: Vesentini, J. William. Sociedade e espaço – geografia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 1996.

Agora, redija um parágrafo (introdução, desenvolvimento, conclusão) obedecendo às seguintes instruções:

Assunto: População da Terra.

Delimitação do assunto: Ritmo de crescimento da população.

Objetivo: mostrar que o ritmo de crescimento demográfico intensificou-se com o tempo.

Forma de ordenação de desenvolvimento: ordenação cronológica.

 LÍNGUA PORTUGUESA: AT	IVIDADES DE LEITURA	E PRODUÇÃO DE TEXTOS	

## O desenvolvimento do parágrafo: explicitação

Algumas vezes, a ordenação das ideias se faz por explicitação ou esclarecimento de um conceito. Observe:

Cartéis são acordos comerciais entre empresas. Embora conservem sua liberdade interna, essas empresas se associam para não ficar "brigando" pelo mercado consumidor. Assim, elas realizam acordos quanto à qualidade e à quantidade do produto ou serviço que comercializam, preço de venda, publicidade e divisão de áreas de mercado etc.

Fonte: Adas, Melhem. Geografia. v. 3. São Paulo: Moderna, 1998. p. 43.

Perceba que o parágrafo acima dá resposta à seguinte questão: O que são cartéis?

## EXERCÍCIOS 1

- **1.** Leia os parágrafos abaixo e identifique qual deles é resposta às seguintes perguntas:
- 1.1. O que é dumping?
- 1.2. O que é oligopólio?
- 1.3. O que é monopólio?
- a) É a situação de mercado em que apenas uma empresa produz determinada mercadoria ou presta um serviço. Por ser única, essa empresa estabelece o preço, a quantidade, a qualidade do produto ou serviço etc. Pratica, assim, um abuso de sua condição de poder, pois não existem concorrentes.

Fonte: Adas, Melhem. Geografia. v. 3. São Paulo: Moderna, 1998. p. 43.

- b) É a situação de mercado em que um reduzido número de empresas oferece um mesmo produto ou serviço semelhante a uma grande quantidade de compradores. Como não há concorrência, os produtores podem manipular o preço e a quantidade a seu favor. Essa situação favorece a formação de cartéis. *Fonte:* ADAS, Melhem. *Geografia v. 3.* São Paulo: Moderna, 1998. p. 43.
- c) É um recurso adotado pelos cartéis para retirar do mercado os concorrentes que não fazem parte do acordo estabelecido entre as empresas. Esse recurso é um verdadeiro ato de banditismo, pois tem por objetivo destruir concorrentes. É uma invenção do capitalismo industrial, e é praticado ainda hoje, apesar de muitos países terem leis que condenem as empresas que o praticam ou que se associam a cartéis.

Fonte: Adas, Melhem. Geografia. v. 3. São Paulo: Moderna, 1998. p. 43.

2.	Agora,	consulte	fontes	adequad	as e	respond	la
----	--------	----------	--------	---------	------	---------	----

a)	O que e preconceito?

	LINGUA PORTUGUESA: ATIVIDADES DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS
b)	O que é estereótipo?
,	
c)	O que é apartheid?
d)	O que é taylorismo?
u)	o que e taylorismo.

## Ampliando o raciocínio...

Até aqui, estivemos trabalhando na redação de um único parágrafo dissertativo. Entretanto, um texto dissertativo pode se constituir de mais de um parágrafo. A fim de organizarmos um texto maior, é importante observarmos uma outra questão fundamental: a unidade, que é uma característica fundamental de um bom texto. **Unidade** significa **manutenção temática**, ou seja, uma vez definido o tema a ser abordado, devemos mantê-lo ao longo de todo o texto.

Entretanto, o assunto abordado pode ser visto sob vários aspectos, sob diferentes ângulos. Assim, para que o texto não fique confuso, cada um desses aspectos deverá ser abordado em um parágrafo. Observe com atenção o texto a seguir.

### OS BANCOS BRASILEIROS E A CAMADA 4

Os bancos brasileiros vêm percebendo que as oportunidades de crescimento e de lucratividade são cada vez menores nos segmentos de alta renda e potencialmente maiores nos de baixa renda. Esse público permanece como um mercado quase inexplorado – praticamente foram apenas as instituições focadas em crédito ao consumo, como o Banco Cacique e o Banco Panamericano, que se posicionaram para atendê-lo.

Além disso, o potencial de consumo popular no Brasil (renda até quatro salários mínimos) apresentou significativo crescimento após 1995, praticamente dobrando sua participação em setores como eletrodomésticos (de 8% a 21%) e vestuário (de 9% a 17%) e crescendo próximo a 40% em medicamentos (de 20% a 28%) e bebidas (de 18% a 25%). Na indústria financeira, indivíduos com renda até cinco salários mínimos respondem por 67% dos clientes (62% das contas correntes) e por 33% do volume de crédito direto ao consumidor (sendo 8% destinado a pessoas sem conta corrente).

Entretanto, como numa jazida aurífera com baixo teor de ouro, a "extração" nesse segmento de mercado pode custar mais que o valor do metal obtido. Os hábitos de consumo de serviços financeiros do público de baixa renda trazem desafios relevantes para os bancos balancearem receitas e custo de servir, afetando a lucratividade do segmento. Os três modelos de negócio básicos adotados até hoje, centrados no canal (agências ou correspondentes) ou no produto (crédito bancário), não têm ainda suas eficácias

relativas comparadas, estão fracamente integrados e sua convivência gera custos de complexidade dificilmente quantificáveis.

A efetiva "captura" do valor requer que os bancos criem algo diferente dos modelos atuais: uma organização dedicada à gestão desse segmento, nos moldes que algumas instituições estabeleceram para clientes de alta renda. A organização por segmento oferece como vantagem a visão global do relacionamento e do conhecimento das demandas específicas desses clientes e assume a responsabilidade por sua rentabilidade, gerindo os direcionadores críticos de valor – como custo de aquisição de clientes e de servir, duração do relacionamento, número de produtos consumidos, valor das transações etc. Seu desafio e seu sucesso residem na eficaz coordenação das áreas de produtos e canais, valendo-se dos diversos modelos para assegurar adequada oferta aos clientes no que se refere a custo, preço e conveniência, minimizando ainda custos de complexidade.

Fonte: Jorge Maluf – Texto adaptado da revista HSM Management, nº 32, ano 6, maio-jun. 2002, p. 23.

Podemos perceber no texto acima que um mesmo assunto – a lucratividade dos bancos em relação aos segmentos de baixa renda – foi mantido do início ao final, o que permite dizer que esse texto apresenta unidade. A fim de deixar as ideias bem claras, o autor o dividiu em quatro parágrafos, cada um contendo um aspecto do assunto abordado. Essa divisão nada mais é do que uma forma de organização das ideias.

### Observe:

Assunto → A lucratividade dos bancos em relação aos segmentos de baixa renda.		
1º parágrafo	Lucratividade é potencialmente maior nos segmentos de baixa renda.	
2º parágrafo	Números que comprovam o crescimento do setor.	
3º parágrafo	Problema para atender aos segmentos de baixa renda: a relação custo/benefício.	

4º parágrafo	Solução possível: criação de uma organização dedicada à gestão desse segmento.
--------------	--

Assim, é sempre conveniente, antes de começar a escrever, decidir quais aspectos do assunto serão abordados. Com certeza o texto ficará claro!

### Os bancos brasileiros e a camada 4: A organização dos parágrafos

O parágrafo dissertativo pode ser comparado a uma mesa. O topo da mesa é a ideia central, aquilo em que o autor pensa, crê ou simplesmente aquilo que sabe sobre o assunto. Mas a mesa não ficaria em pé sem as pernas que a sustentam! No parágrafo, as "pernas" são os fatos, exemplos, comparações, enfim, as ideias de apoio que dão suporte à ideia central. Constituem a prova dada pelo autor de que a ideia principal é válida.

### Observe:

1º parágrafo: Lucratividade é potencialmente maior nos segmentos de baixa renda.	Os bancos brasileiros vêm percebendo que as oportunidades de crescimento e de lucratividade são cada vez menores nos segmentos de alta renda e potencialmente maiores nos de baixa renda. Esse público permanece como um mercado quase inexplorado – praticamente foram apenas as instituições focadas em crédito ao consumo, como o Banco Cacique e o Banco Panamericano, que se posicionaram para atendê-lo.	<ul><li>→ Ponto de vista</li><li>→ Desenvolvimento</li></ul>
2º parágrafo: Números que comprovam o crescimento do setor.	Além disso, o potencial de consumo popular no Brasil (renda até quatro salários mínimos) apresentou significativo crescimento após 1995, praticamente dobrando sua participação em setores como eletrodomésticos (de 8% a 21%) e vestuário (de 9% a 17%) e crescendo próximo a 40% em medicamentos (de 20% a 28%) e bebidas (de 18% a 25%). Na indústria financeira, indivíduos com renda até cinco salários mínimos respondem por 67% dos clientes (62% das contas correntes) e por 33% do volume de crédito direto ao consumidor (sendo 8% destinado a pessoas sem conta corrente).	→ Ponto de vista  → Desenvolvimento

(continuação)	I	
3° parágrafo: Problema para atender aos segmentos de baixa renda: a relação custo/ benéfico.	Entretanto, como numa jazida aurífera com baixo teor de ouro, a "extração" nesse segmento de mercado pode custar mais que o valor do metal obtido. Os hábitos de consumo de serviços financeiros do público de baixa renda trazem desafios relevantes para os bancos balancearem receitas e custo de servir, afetando a lucratividade do segmento. Os três modelos de negócio básicos adotados até hoje, centrados no canal (agências ou correspondentes) ou no produto (crédito bancário), não têm ainda suas eficácias relativas comparadas, estão fracamente integrados e sua convivência gera custos de complexidade dificilmente quantificáveis.	→ Ponto de vista  → Desenvolvimento
4º parágrafo: Solução possível: criação de uma organização dedicada à gestão desse segmento.	A efetiva "captura" do valor requer que os bancos criem algo diferente dos modelos atuais: uma organização dedicada à gestão desse segmento, nos moldes que algumas instituições estabeleceram para clientes de alta renda. A organização por segmento oferece como vantagem a visão global do relacionamento e do conhecimento das demandas específicas desses clientes e assume a responsabilidade por sua rentabilidade, gerindo os direcionadores críticos de valor – como custo de aquisição de clientes e de servir, duração do relacionamento, número de produtos consumidos, valor das transações etc. Seu desafio e seu sucesso residem na eficaz coordenação das áreas de produtos e canais, valendo-se dos diversos modelos para assegurar adequada oferta aos clientes no que se refere a custo, preço e conveniência, minimizando ainda custos de complexidade.	→ Ponto de vista  → Desenvolvimento

## Os bancos brasileiros e a camada 4: O projeto do texto

Tema →	Lucratividade dos bancos.
Delimitação →	Lucratividade dos bancos em relação aos segmentos de baixa renda.
Objetivo →	Mostrar que a lucratividade dos bancos é potencialmente maior nos segmentos de baixa renda.

Desenvolvimento →	_	1º parágrafo: Lucratividade é potencialmente maior nos segmentos de baixa renda.
	-	2º parágrafo: Números que comprovam o crescimento do
		setor.
	-	3º parágrafo: Problema para atender aos segmentos de
		baixa renda: a relação custo/benefício.
	-	4º parágrafo: Solução possível: criação de uma organização
		dedicada à gestão desse segmento.

## EXERCÍCIO

**1.** Considere as informações contidas no quadro a seguir e siga as orientações propostas.

#### FONTES DE ENERGIA ALTERNATIVAS

### **Eólica**

É a fonte de energia alternativa com maior taxa de crescimento. Ainda assim, só entra com 0,1% da produção total de eletricidade. É a favorita dos ambientalistas.

**PRÓ**: poluição zero. Pode ser complementar às redes tradicionais.

CONTRA: instável, está sujeita a variações do vento e a calmarias. Os equipamentos são caros e barulhentos.

### Geotérmica

Aproveita o calor do subsolo da Terra, que aumenta à proporção de 3 graus a cada 100 metros de profundidade. Representa apenas 0,3% da eletricidade produzida no planeta.

PRÓ: custos mais estáveis que os de outras fontes alternativas. É explorada nos Estados Unidos, Filipinas, México e Itália.

CONTRA: só é viável em algumas regiões, que não incluem o Brasil. É mais usada como auxiliar nos sistemas de calefação.

#### Solar

Ainda não se mostrou capaz de produzir eletricidade em grande escala. A tecnologia deixa a desejar, e o custo de instalação é alto. Para produzir a mesma energia de uma hidrelétrica, os painéis solares custariam quase dez vezes mais. PRÓ: útil como fonte complementar em residências e áreas rurais distantes da

PRO: útil como fonte complementar em residencias e áreas rurais distantes da rede elétrica central. Índice zero de poluição.

CONTRA: o preço proibitivo para produção em média e larga escalas. Só funciona bem em áreas muito ensolaradas.

### **Biomassa**

Agrupa várias opções, como queima de madeira, carvão vegetal e o processamento industrial de celulose e bagaço de cana-de-açúcar. Inclui o uso de álcool como combustível. Responde por 1% da energia elétrica mundial.

PRÓ: aproveita restos, reduzindo o desperdício. O álcool tem eficiência equivalente à da gasolina como combustível para automóveis.

CONTRA: o uso em larga escala na geração de energia esbarra nos limites da sazonalidade. A produção de energia cai no período de entressafra. Dependendo de como se queima, pode ser muito poluente.

### Eficiência

Melhorar a tecnologia de máquinas e os hábitos de consumo permite melhor aproveitamento da energia e reduz a poluição. No Brasil, perdem-se 13% da eletricidade com o uso de equipamentos obsoletos. Em alguns países, já estão rodando carros híbridos, que combinam gasolina e eletricidade.

PRÓ: é um modo sensato de poupar a energia disponível.

CONTRA: exige investimentos pesados em pesquisas tecnológicas. Também é necessário convencer as pessoas a colaborar.

Fonte: Veja, 23 maio 2001 - com adaptações.

Agora, redija um texto obedecendo ao seguinte projeto:

Tema →	Energia	
Delimitação →	Fontes alternativas de energia.	
Objetivo →	Mostrar que existem fontes de energia alternativas.	
Desenvolvimento →	Enumerar as fontes de energia alternativas com base nas informações do quadro apresentado. As informações são referências para o seu texto. Não devem ser simplesmente copiadas. O desenvolvimento pode ser organizado deste modo:  - 1º parágrafo (introdução): comentar que existem fontes de energia alternativas - 2º parágrafo: a energia eólica - 3º parágrafo: a energia geotérmica - 4º parágrafo: a energia solar - 5º parágrafo: a biomassa - 6º parágrafo: a eficiência - 7º parágrafo (conclusão)	

## Temas para discussão em grupo e redação

As atividades propostas a seguir têm por finalidade gerar uma discussão sobre temas bastante contemporâneos, como a atual crise do sistema capitalista, a mídia e o currículo universitário.

Inicialmente, apresentam-se alguns textos sobre esses temas. Em seguida, algumas questões são propostas para uma discussão em pequenos grupos. Após a discussão, é proposto um tema para redação. Antes de desenvolver os temas, você deve elaborar um projeto para seu texto.

Lembramos os itens principais do projeto:

- 1 Tema
- 2 Delimitação do tema
- 3 Objetivo (ponto de vista a ser defendido)
- 4 Desenvolvimento (divisão em parágrafos)

### Tema 1 - Atual crise do capitalismo

### TEXTO 1

A Revolução Industrial provocou a dissociação entre dois pensamentos: o científico e tecnológico e o humanista. A partir do século XIX, a liberdade do homem começa a ser identificada com a eficiência em dominar e transformar a natureza em bens e serviços. O conceito de liberdade começa a ser sinônimo de consumo. Perde importância a prática das artes e consolidam-se a ciência e a tecnologia. Relega-se a preocupação ética. A procura da liberdade social se faz sem considerar-se sua distribuição. A militância política passa a ser tolerada, mas como opção pessoal de cada um.

Essa ruptura teve o importante papel de contribuir para a revolução do conhecimento científico e tecnológico. A sociedade humana se transformou, com a eficiência técnica e a consequente redução do tempo social necessário à produção dos bens de sobrevivência.

O privilégio da eficiência na dominação da natureza gerou, contudo, as distorções hoje conhecidas: em vez de usar o tempo livre para a prática da liberdade, o homem reorganizou seu projeto e refez seu objetivo no sentido de ampliar o consumo. O avanço técnico e científico, de instrumento da liberdade, adquiriu autonomia e passou a determinar uma estrutura social opressiva, que servisse ao avanço técnico e científico. A liberdade identificou-se com a ideia de consumo. Os meios de produção, que surgiram do avanço técnico, visam ampliar o nível dos meios de produção.

Graças a essa especialização e priorização foi possível obter-se o elevado nível do potencial de liberdade que o final do século XX oferece à humanidade. O sistema capitalista permitiu que o homem atingisse as vésperas da liberdade em relação ao trabalho alienado, às doenças e à escassez. Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada.

(Cristovam Buarque. Na fronteira do futuro. Brasília: EdUnB, 1989. p. 13. Com adaptações.)

### TEXTO 2

(...) pôde-se crer num aumento sem fim do crescimento, que foi definido como um crescimento puramente quantitativo da produção e do consumo.

É em nome desse postulado que nossas sociedades funcionam como se tudo o que é tecnicamente possível fosse desejável e necessário, quer se trate de fabricar armas nucleares cada vez mais poderosas, automóveis e aviões que se deslocam cada vez mais rapidamente, mesmo se para ir a lugar nenhum, ou prolongar ao máximo possível a vida, mesmo se tratar-se de uma vida puramente vegetativa, que faz do agonizante o objeto e a vítima de um bom desempenho terapêutico.

Nesta sociedade, não mais estática mas dinâmica, em que o movimento prevalece sobre a ordem, nascerá a noção de "desenvolvimento". O desenvolvimento, em sua acepção primeira, significa antes de tudo, ao nível do indivíduo, a liberação e o aperfeiçoamento de todas as possibilidades que traz em si: possibilidades físicas de um crescimento do corpo, de sua força e sua leveza; possibilidades intelectuais de criação, de crítica e de participação nas produções da humanidade e nas reflexões críticas de todos os outros homens, os do passado e os do presente, participação criadora e crítica que constitui a cultura; possibilidades espirituais de relacionamento fraterno e de amor com os outros, de participação coletiva e, para cada um, responsável por projetos comuns, possibilidades de acesso a um futuro aberto sobre horizontes infindos, e participação permanente do homem nesse ato criador, primordial e incessante, pelo qual se revela a presença do divino no homem.

A realização de tal desenvolvimento dos indivíduos tem como condição o desenvolvimento, na sociedade global, de estruturas e de instituições permitindo, em cada etapa, o expandir máximo dessas possibilidades: produção e repartição dos bens imediatos (alimentos, moradia, vestuário etc.), próprios a não fazer obstáculo à primeira vista, e a fornecer uma base sã ao desdobramento das outras dimensões culturais e espirituais; relações sociais permitindo a participação máxima de cada um na elaboração e na realização dos projetos comuns e, através disso mesmo, deixando de criar diferenças de tal modo profundas e confrontações tão brutais, que os mais fracos sejam destruídos ou mutilados; em resumo, uma sociedade garantindo a cada um a liberdade, a responsabilidade e os meios para que seu desenvolvimento pessoal evolua em harmonia com o desenvolvimento de todos.

Não aponto aí mais do que sugestões sobre o que poderiam ser os critérios de desenvolvimento. De acordo com tais critérios, uma comunidade tribal da América ou de africanos das florestas ou das savanas, tal aldeia balinesa, ou comuna chinesa, podem não surgir como menos "desenvolvidas" que as sociedades escravagistas, feudais, capitalistas, que caracterizaram o Ocidente.

Mas o que nossas sociedades ocidentais atuais chamam "desenvolvimento" é definido por critérios muito mais estreitos, unilaterais, puramente econômicos: crescimento quantitativo da produção e do consumo sem referência a um projeto humano ou a qualidade de vida. É em função de tais critérios, remetendo-se a um "produto nacional bruto", que se comparam hoje, e se hierarquizam, as sociedades e os povos.

Tal definição de desenvolvimento repousa no postulado segundo o qual o crescimento econômico é o único critério de avaliação de todas as formas de vida social, e que tal crescimento só é definido quantitativamente, fora de qualquer finalidade humana, unicamente pela eficácia de sua técnica, mesmo destrutiva, e de sua organização social, mesmo opressiva e alienante.

(GARAUDY, Roger. *O ocidente é um acidente*: por um diálogo das civilizações. Rio de Janeiro: Salamandra, 1978. p. 21-23.)

# TEXTO 3 "SEMPRE MAIS"

Será que a atual crise nos ajudará a questionar a ilusão de mercados que enriquecem quem neles aplica e que, ademais, introduzem um elemento de racionalidade na vida social? Será um enorme ganho se assim for. Afinal, ilusões nunca trazem muita felicidade. Mas não acredito nesse desenlace otimista, iluminista.

Na verdade, está em jogo o modelo do "sempre mais". Ele perpassa toda nossa vida. Os computadores, os celulares, os aparelhos digitais aumentam sempre em recursos. Nós os usamos? Muito poucos. E muito pouco. Mas eles continuam se intensificando, à medida que equipamentos que ainda nos servem se tornam obsoletos e não podem mais ser consertados. O único exercício da "hybris", da desmedida, que encontrou um limite em nosso tempo foi o do jato supersônico. Deu errado, parou, voamos subsonicamente, ponto final.

Mas corremos atrás de megapixels e de memória RAM, para não falar de carros e cigarros. Seria bom aproveitar esta crise para questionar a ideia, vitoriosa na política e na mídia, de que só a resolveremos mediante medidas que a médio prazo – creio eu – a agravam.

Estamos num mundo com mais liberdade de expressão, de crítica, de organização e eleição do que em qualquer época do passado. Mas não decidimos nada sobre a economia. Ela é governada pelo próprio capital.

Fomos "nós, o povo", que geramos a crise? Claro que não. Mas quem pagará a conta? Nós, o povo. Surpreende, nesse contexto, que haja quem acuse a esquerda — mesmo a esquerda que passou pela construção do Muro de Berlim e por sua queda sem esquecer ou aprender nada, a esquerda que se nutre de vento ideológico — de irresponsável. Se há quem não teve culpa alguma nessa crise toda, foi a esquerda. O capital e seus representantes se mostraram irresponsáveis numa escala talvez sem par nos últimos quase 80 anos.

#### LIBERDADE POUCO FECUNDA

Dizem-nos que o único jeito de não piorar a crise é dar mais pão-de-ló ao dragão faminto, é nutrir a serpente que causou essa crise para que ela continue nos envenenando.

É a mesma coisa que aceitamos quando nossas cidades são destruídas pelo uso do carro individual: em vez de limitá-lo, em vez de adesivar os veículos (como fazemos com os cigarros) com os dizeres "O ministério adverte: carros matam, aleijam e poluem", multiplicamos o seu uso.

Com sorte, adiamos o Juízo Final. Mas também o tornamos mais inevitável e implacável. Isso teria de mudar. Temos de sair do nervosismo dos mercados e procurar algo mais racional, sensato, sustentável. Mas conseguiremos? Com toda a inegável liberdade de nosso tempo, e inclusive a minha de dizer isso, essa liberdade se mostra pouco fecunda. O que temos de democrático encontra aí seu buraco negro, a caverna que o engole. Podemos continuar votando, sim, e eu o farei com o orgulho de quem só votou para presidente, pela primeira vez, aos 40 anos. Mas gostaria muito que nossas liberdades políticas gerassem resultados de verdade.

(Renato Janine Ribeiro, Folha de S. Paulo, 19 out. 2008. Disponível em <a href="http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs1910200801.htm">http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs1910200801.htm</a>. Acesso em 19 out. 2008.)

#### **TEXTO 4**

Um tema objeto de alguns painéis no recém-encerrado Fórum Econômico Mundial foi a desigualdade na distribuição de renda no mundo globalizado, mesmo durante o processo em que milhões de pessoas saíram da pobreza na última década nas diversas partes do mundo emergente, da China à Rússia e à América Latina. Muito além dos aspectos puramente econômicos, o tema foi

tratado como uma questão política, assim como cultural e mesmo "emocional", já que a percepção de distribuição injusta seria mais importante do que uma medida puramente econômica. Se não for atacada, a questão da pobreza pode se transformar, segundo alguns especialistas, em uma crise mundial. Como exemplo, foi lembrado que a previsão é de que a população do globo será de 12 bilhões por volta de 2100 e, se nada for feito, cerca de metade pode estar na pobreza, o que seria "insustentável".

A melhora social propiciada pelo crescimento econômico generalizado, se por um lado demonstra as vantagens da economia globalizada, por outro estimula o aumento do consumo por populações que estavam fora desse circuito, o que traz problemas na cadeia de distribuição de alimentos e estimula o justo desejo por maior participação nos frutos do desenvolvimento, exacerbando a percepção da injustiça na distribuição de renda, tanto entre países quanto entre cidadãos. (Merval Pereira, *O Globo*, 31 jan. 2008.)

### PARA DISCUSSÃO:

De acordo com o texto 1:

**1.** O que o autor quer dizer na passagem "O sistema capitalista permitiu que o homem atingisse as vésperas da liberdade em relação ao trabalho alienado, às doenças e à escassez."?

De acordo com o texto 2:

1. Discuta as duas concepções de desenvolvimento apresentadas no texto.

De acordo com o texto 3:

- 1. O que o autor quer dizer quando menciona o modelo do "sempre mais"?
- **2.** O que o autor quer dizer com a passagem "Dizem-nos que o único jeito de não piorar a crise é dar mais pão-de-ló ao dragão faminto"?

De acordo com o texto 4:

1. Como tem sido o crescimento econômico no mundo globalizado?

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

Tendo por base os textos anteriores, desenvolva um texto dissertativo no qual você deverá responder à seguinte pergunta: O que se deve entender por progresso?

### Tema 2 - Mídia

O advento da sociedade capitalista tecnológica contemporânea, inaugurada com a Revolução Industrial, instaurou um processo no qual toda a sociedade se organiza em função de regras como produção otimizada e consumo induzido. Nesse contexto, também as artes e a informação em geral se transformam em "produtos" culturais, em simples mercadorias.

### TEXTO 1

A indústria cultural **vende** Cultura. Para vendê-la, deve-se seduzir e agradar o consumidor. Para seduzi-lo e agradá-lo, não pode chocá-lo, provocá-lo, fazê-lo pensar, fazê-lo ter informações novas que o perturbem, mas deve devolver-lhe, com nova aparência, o que ele já sabe, já viu, já fez. A "média" é o senso-comum cristalizado que a indústria cultural devolve com cara de coisa nova.

[A indústria cultural] define a Cultura como lazer e entretenimento, diversão e distração, de modo que tudo o que nas obras de arte e de pensamento significa trabalho da sensibilidade, da imaginação, da inteligência, da reflexão e da crítica não tem interesse, não "vende". Massificar é, assim, banalizar a expressão artística e intelectual. Em lugar de difundir e divulgar a Cultura, despertando interesse por ela, a indústria cultural realiza a vulgarização das artes e dos conhecimentos.

(CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1996. p. 330.)

### TEXTO 2

### A LEITURA DOS JORNAIS NOS TORNA ESTÚPIDOS?

O nome não me era estranho. Eu já o vira de relance em algum jornal ou revista. Mas não me interessei. Aquele nome, para mim, não passava de um bolso vazio. Eu não tinha a menor ideia do que havia dentro dele. Sou seletivo em minhas leituras. Leio gastronomicamente. Diante de jornais e revistas eu me comporto da mesma forma como diante de uma mesa de bufê: provo, rejeito muito, escolho poucas coisas. Concordo com Zaratustra: "Mastigar e digerir tudo, essa é uma maneira suína."

Aquele bolso devia estar cheio de coisas dignas de serem comidas, caso contrário não teria sido oferecido como banquete nas páginas amarelas de "Veja".

Mas eu não comi. Aí um amigo me enviou por e-mail a cópia de uma crônica do Arnaldo Jabor, a propósito do dito nome. Crônica que li e de que gostei: sou amante de pimentas e jilós.

Senti-me parecido com o Mr. Gardner, do filme "Muito Além do Jardim", com Peter Sellers. Mr. Gardner jamais lia jornais e revistas. Fui então até minha secretária e lhe perguntei, envergonhado, temeroso de que ela tivesse visto o dito filme e me identificasse com o Mr. Gardner. "Natália, quem é Adriane Galisteu?" Esse era o nome do bolso vazio. Ela deu uma risadinha e me explicou.

À medida em que ela explicava, as coisas que eu havia lido começavam a fazer sentido e eu me lembrei de uma história que minha mãe contava: uma princesinha linda que, quando falava, de sua boca saltavam rãs, sapos, minhocas, cobras e lagartos... Terminada a explicação, fiquei feliz por não ter lido. Lembrei-me de Schopenhauer: "No que se refere a nossas leituras, a arte de não ler é sumamente importante. Essa arte consiste em nem sequer folhear o que ocupa o grande público. Para ler o bom, uma condição é não ler o ruim: porque a vida é curta e o tempo e a energia escassos... Muitos eruditos leram até ficar estúpidos." Existirá possibilidade de que a leitura dos jornais nos torne estúpidos?

O que está em jogo não é a dita senhora, que pode pensar o que lhe for possível pensar. O que está em jogo é o papel da imprensa. Qual a filosofia que a move ao selecionar comida como essa para ser servida ao povo?

A resposta é a tradicional: "A missão da imprensa é informar." Pensa-se que, ao informar, a imprensa educa. Falso. Há milhares de coisas acontecendo e seria impossível informar tudo. É preciso escolher. As escolhas que a imprensa faz revelam o que ela pensa do gosto gastronômico dos seus leitores. Jornais são refeições, bufês de notícias selecionadas segundo um gosto preciso. Se o filósofo alemão Ludwig Feuerbach estava certo ao afirmar que "somos o que comemos", será forçoso concluir que, ao servir refeições de notícias ao povo, os jornais realizam uma magia perversa com seus leitores: depois de comer eles serão iguais àquilo que leram.

Faz tempo que parei de ler jornais. Leio, sim, movido pelo espírito apressado da leitura dinâmica; apressadamente, deslizando meus olhos pelas manchetes para saber não o que está acontecendo, mas para ficar a par do menu de conversas estabelecido pelos jornais. Muita coisa importante e deliciosa acontece sem virar notícia, por não combinar com o gosto gastronômico dos leitores. Se não fizer isso, ficarei excluído das rodas de conversa, por falta de informações. Parei de ler os jornais não por não gostar de ler, mas precisamente porque gosto de ler.

As notícias dos jornais são incompatíveis com meus hábitos gastronômicos: leio bovinamente, vagarosamente, como quem pasta... ruminando. O prazer da leitura, para mim, está não naquilo que leio, mas naquilo que faço com aquilo que leio. Ler, só ler, é parar de pensar. É pensar os pensamentos de outros. E quem fica o tempo todo pensando o pensamento de outros acaba desaprendendo a pensar seus próprios pensamentos: outra lição de Schopenhauer.

Pensar não é ter as informações. Pensar é o que se faz com as informações. É dançar com o pensamento, apoiando os pés no texto lido: é isso que me dá prazer. Suspeito que a leitura meticulosa e detalhada das informações tenha, frequentemente, a função psicológica de tornar desnecessário o pensamento. Quem não sabe dançar corre sempre o perigo de escorregar e cair... Assim, ao se entupir de notícias como o comilão grosseiro que se entope de comida, o leitor se livra do trabalho de pensar.

A maioria das notícias dos jornais, eu não sei o que fazer com elas por não entendê-las. Penso: se eu não entendo a notícia que leio, o que acontecerá com o "povão"? Outras notícias só fazem explicitar o que já se sabe. Detalhes, cada vez mais minuciosos, das tramóias políticas e econômicas de um Maluf, de um Jader, nada acrescentam ao já sabido. Esse gosto pelo detalhe escabroso deriva da pornografia, que extrai os seus prazeres da contemplação dos detalhes sórdidos, que são sempre os mesmos.

A dita reportagem sobre a tal senhora e as notícias sobre Jader e Maluf atendem às mesmas preferências gastronômicas. Será que as notícias são selecionadas para dar prazer aos gostos suínos da alma? E os suplementos culturais? Deveriam se chamar suplementos para os eruditos. É preciso ter doutorado para os entender. Não é comida para pessoas comuns. Pessoas do povão nem mesmo os abrem.

Ao final de sua crônica, o Arnaldo Jabor dá um grito: "Os órgãos de imprensa devem ter um papel transformador na sociedade..." De acordo. Dizendo do meu jeito: os órgãos de imprensa têm de contribuir para a educação do povo. Mas educar não é informar. Educar é ensinar a pensar. Os jornais ensinam a pensar? Repito a pergunta: será que a leitura dos jornais nos torna estúpidos? (Rubem Alves, *Folba de S. Paulo*, São Paulo, 02 set. 2001.)

#### TEXTO 3

Os meios de comunicação, por contribuírem para a democratização da informação e da cultura, são evidentemente necessários a toda democracia moderna, e são necessários todos juntos. A questão não é saber se devemos desconfiar deles ou empregá-los: é preciso fazer uma coisa e outra, como sempre, o melhor que se puder.

(CONTE-SPONVILLE, André; FERRY, Luc. *A sabedoria dos modernos*: dez questões para o nosso tempo. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 424.)

### TEXTO 4

Graças à mídia, queiramos ou não, nós nos tornamos contemporâneos de todos os nossos contemporâneos: habitamos de fato o mesmo mundo, o mesmo tempo, o mesmo presente, e se isso não basta para nos tornar sempre solidários ou responsáveis uns dos outros, impede-nos pelo menos que sejamos egoístas com a consciência em paz. Quando o vizinho pede socorro, quem não se sente culpado se não fizer nada?

(CONTE-SPONVILLE, André; FERRY, Luc. *A sabedoria dos modernos*: dez questões para o nosso tempo. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 420.)

### PARA DISCUSSÃO:

De acordo com o texto 1:

- 1. O que se pode entender por indústria cultural?
- 2. Qual seria a diferença entre massificação e democratização da cultura?

De acordo com o texto 2:

- 1. Por que a arte de não ler é importante?
- 2. Que relação o texto estabelece entre a maioria das notícias de jornais e a pornografia?
- 3. De acordo com o texto, é possível pensar de modo autônomo lendo jornais?

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

Tendo por base os textos anteriores (e também os textos da página 45 e 53), desenvolva um texto dissertativo sobre o seguinte tema:

"Meios de comunicação de massa: o que importa é ser lúcido."

### Tema 3 - Currículo universitário

# TEXTO 1 NÃO CLONAR O MERCADO

[...] já se pensou que um curso seria tanto mais moderno quanto mais ouvisse o mercado de trabalho. Daí que, em alguns cursos, se simulasse a atmosfera da empresa na qual os alunos iriam trabalhar, uma vez formados. Mas há um enorme equívoco por trás disso. A começar pelo fato de que as empresas se estão modificando com razoável agilidade, de modo que dificilmente o que hoje se aprende na universidade valerá – ainda – daqui a alguns anos. A universidade, por isso mesmo, não deve clonar ou replicar o que outro ambiente produzirá melhor. Um dos sinais auspiciosos de nossos tempos é que algumas, pelo menos, dentre as empresas percebem que podem e devem investir na formação, inclusive educacional, de seus empregados – e de qualquer forma serão elas que os treinarão para as rotinas de trabalho.

Um exemplo, imaginário: suponhamos que uma universidade, entendendo que seu curso de jornalismo deva preparar para o mercado, resolva treinar seus estudantes para as diversas editorias de um jornal, e mais que isso, para redigir artigos nos estilos de dois grandes jornais diários nacionais e de uma ou duas revistas semanais. Se ela fizer isso com o intuito de formar seus alunos para o mercado, estará perdendo o tempo de todos. Porque é provável que a maior parte desse conhecimento nunca seja aproveitada: só uma minoria deles irá trabalhar num dos jornais ou revistas estudados; e os que forem para um desses órgãos poderão, graças ao que se chama disciplina do mercado, rapidamente aprender a escrever da maneira desejada.

Mas pode ser que a universidade simule o ambiente de trabalho com um espírito antropológico – o de mostrar, como num psicodrama, quais as significações, quais os jogos de poder, quais os valores com que seus alunos irão se defrontar. Neste caso, ótimo! Eles aprenderão com uma ciência de ponta de nosso tempo, a antropologia, a relativizar situações que aparecem como determinantes e dominantes. Perceberão que o mercado de trabalho, por sinal extremamente diversificado, não é um absoluto ao qual devam curvar-se, mas um espaço de conflito e de disputa, dentro do qual é possível – e desejável – viabilizar projetos diferenciados.

Clonar o mercado, dizia, é inútil. Tentando-o, a universidade fará mal o que a empresa – no meu exemplo, um jornal – fará *melhor*, em termos de ensinar

rotinas e técnicas. Mas há o que a universidade faz bem, e a empresa não: no exemplo acima, explorar as significações, os subtextos, as relações de poder. E isso justifica uma tese radical, que é a seguinte: nosso mundo está em mudança tão rápida que é inútil a universidade pretender adotar seu ritmo, imitá-lo, em suma replicá-lo. É inútil até mesmo ela preparar, no sentido tradicional, para o mercado de trabalho. Quem, em sã consciência, pode prever hoje quais serão as profissões do futuro, daqui a 25 anos? E é exatamente daqui a 25 anos que os alunos que hoje, no final do ensino médio, estão escolhendo sua graduação estarão no auge de sua carreira profissional. Essa perspectiva é angustiante? É, mas não é muito diferente do que vivemos nós, por exemplo, que tínhamos dezoito anos em 1968. Já conosco, as coisas assim se passaram. Nem sempre a faculdade premiada deu a melhor carreira profissional. E este dado está, hoje, potencializado. Nem a universidade deve replicar o mercado, nem adianta escolher uma profissão pensando nos excelentes espaços de trabalho que ela proporcionará. Isso depende tanto de como cada um vai se inventar, no correr de sua vida, que conteúdos engessados serão de pouca valia. Esta é nossa segunda tese. O que a universidade pode fazer é outra coisa, que está no eixo mesmo do curso agora proposto: a formação de uma base sólida o bastante para que, em meio às mudanças, o aluno saiba navegar.

Devemos preparar os alunos para uma vida de tempestades. E uma das melhores bússolas é o conhecimento dos clássicos - não porque eles deem lições imortais, invariáveis, de moral, o que não tem o menor cabimento ou sentido; mas porque, em sua diversidade, permitem exercitar o espírito com tal liberdade diante das injunções do cotidiano que, mudando este, a mente saiba encontrar um novo nicho, embora tão provisório quanto o anterior. A ideia é, portanto, que os clássicos, longe de ancorarem seus leitores na repetição das mesmas coisas, os capacitem a lidar com as mudanças melhor do que um ensino apressado, que aposte na espuma da impermanência. Mesmo as bússolas, porém, podem enlouquecer quando um ímã aparece por perto: nem sequer elas dão uma garantia, uma segurança, uma certeza - bens de que dispomos cada vez menos. Não temos, assim, nada a ver com a retomada do humanismo que, de criativo nos exemplos que apontava ao longo da Renascença, foi depois decaindo, até se converter - no começo do século XX - num aprendizado moral e cívico bastante convencional que se fazia lendo os gregos e os latinos. Lições de moral não adiantam. Mas o conhecimento, sim: é nele que devemos apostar.

(RIBEIRO, Renato Janine. *A universidade e a vida atual*: Fellini não via filmes. Rio de Janeiro: Campus, 2003. p. 113-115.)

# TEXTO 2 A CABEÇA BENFEITA

Ao tecer considerações sobre a educação, o filósofo francês Edgar Morin observa que ocorreu, na história europeia, uma grande cisão entre a cultura das humanidades e a cultura científica no século XIX, por ocasião da formação da chamada sociedade do trabalho, o que gerou graves consequências para ambas. A cultura humanística, entendida como uma cultura genérica, pode enfrentar as grandes interrogações humanas, por meio da filosofia, do ensaio, do romance, além de estimular a reflexão sobre o saber e favorecer a integração pessoal dos conhecimentos. Já a cultura científica separa as áreas do conhecimento. Embora produza descobertas admiráveis e teorias geniais, não permite uma reflexão sobre o destino humano e sobre o futuro da própria ciência.

A partir de então, explica Morin, nossa civilização e, consequentemente, nosso ensino enfatizaram a separação dos conhecimentos. E saberes separados, fragmentados e compartimentados, continua o autor, são inadequados, pois não permitem uma visão das interações e retroações entre partes e todo. O conhecimento válido é aquele que permite situar qualquer informação em seu contexto; os conhecimentos fragmentados não conseguem enfrentar os grandes desafios de nossa época, servindo apenas para usos técnicos. O excesso de especialização impede que se tenha uma visão do global, da totalidade. O autor afirma, retomando Montaigne, ser preferível uma cabeça benfeita, ou seja, apta a organizar e relacionar os conhecimentos, a uma cabeça cheia de informações fragmentadas.

Pode-se perceber, então, que não há oposição entre saberes especializados e saberes genéricos. Antes, ocorre entre eles uma relação de complementaridade. Assim, embora possa parecer paradoxal, a competência especializada só pode vir por meio de uma competência mais generalizada. O grande desafio educacional que se coloca agora é a integração das culturas humanística e científica, o que produziria uma educação para uma cabeça benfeita.

Mas o modelo educacional ainda predominante atualmente começou a ser forjado por ocasião da Revolução Industrial e naturalmente foi formatado em função das necessidades da emergente sociedade do trabalho. O currículo da escola moderna foi, então, construído de modo fragmentado, concebido sob uma perspectiva de separação, na qual as diversas disciplinas não mantêm entre si nenhum vínculo.

O momento é de integração entre conhecimentos técnicos e humanísticos. Enquanto isso, podemos continuar indagando com T. S. Elliot: onde está o conhecimento que perdemos na informação? Onde está a sabedoria que perdemos no conhecimento?

(Carlos Alberto Moysés)

### PARA DISCUSSÃO:

De acordo com o texto 1:

- 1. Por que a universidade não deve clonar o mercado?
- 2. Qual deve ser o papel da universidade?
- 3. Por que o conhecimento dos clássicos é importante?

De acordo com o texto 2:

- 1. O que se entende por cultura humanística? E por cultura científica?
- 2. Qual dessas culturas prevalece no currículo de sua faculdade/universidade?

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

Tendo por base os textos anteriores, desenvolva um texto dissertativo no qual você deverá responder à seguinte pergunta:

Onde está o conhecimento que perdemos na informação? Onde está a sabedoria que perdemos no conhecimento?

# O que é uma resenha?

Uma resenha é um texto que tem por finalidade relatar os aspectos relevantes de um objeto. Esse objeto que será descrito na resenha pode ser um evento, como um jogo de futebol, ou uma obra cultural, como um livro (ficção ou não ficção), uma peça de teatro ou mesmo um filme.

Naturalmente, o resenhador não vai escrever um resumo exaustivo de livro ou filme. Trata-se antes de selecionar alguns aspectos de maior interesse, tendo em vista um leitor específico. Uma resenha de um filme destinada ao público geral provavelmente conterá comentários sobre a história (um pequeno resumo), a atuação dos atores e do diretor. Entretanto, se essa resenha se destina a estudantes universitários de cinema, talvez os aspectos técnicos da produção sejam mais relevantes. No caso de um livro, os detalhes sobre cada etapa de produção não serão muito interessantes para o público em geral. Seria mais oportuno apresentar um pequeno resumo da obra e, em seguida, destacar alguns aspectos relevantes do texto. Assim, ao apresentar uma síntese das ideias principais de uma obra, a resenha informa o leitor sobre um livro, um filme ou outro evento qualquer, evidenciando seu assunto e sua importância.

Normalmente, a resenha apresenta os seguintes itens:

- **1.** Uma parte descritiva com informações sobre o texto:
  - nome do autor (ou autores);
  - título da obra;
  - nome da editora;

- lugar e data da publicação;
- número de volumes e páginas.

### 2. Uma parte que trata especificamente do conteúdo:

- um resumo do assunto em linhas gerais (resumo "panorâmico");
- ponto de vista adotado pelo autor;
- pontos essenciais do texto.

A resenha pode conter também comentários do resenhador a respeito das ideias do autor, da utilidade da obra e da relação que o texto mantém com o pensamento de outros escritores que abordaram o mesmo assunto. Tem-se, nesse caso, uma resenha crítica, que é um texto bem mais elaborado, pois pressupõe que o resenhador tenha conhecimentos mais amplos sobre o assunto tratado.

Escrever uma resenha é um excelente exercício, pois desenvolve a competência linguística escrita: trabalham-se aspectos como vocabulário, pontuação, concordância, ortografia, construção de parágrafos, entre outros. É também uma ótima estratégia para estudar um assunto, ampliar o conhecimento sobre ele e desenvolver a competência crítica. Para o leitor, a resenha é uma maneira de conhecer uma obra, ainda que de modo sucinto. A partir daí, ele pode decidir pela leitura ou não do livro.

# 

# **1.** Considere a resenha a seguir:

### O CONFLITO HUMANO-TECNOLÓGICO

Carlos Alberto Moysés

Conta a mitologia grega que Prometeu foi castigado por Zeus a um terrível suplício: durante o dia, uma águia devorava-lhe o fígado imortal, o qual se regenerava durante a noite. No dia seguinte, o suplício começava novamente para que o castigo tivesse duração de mil anos. O motivo para tal punição? Prometeu havia roubado o fogo dos céus e o deu aos humanos.

O fogo nesse caso simboliza a técnica, que permite a transformação da natureza em cultura.

Ao longo de sua história, o homem tem produzido, não exatamente com a ajuda dos deuses gregos, grande quantidade de conhecimento e tecnologia. De modo mais acentuado a partir do século XVII, o mundo vem passando por um processo de metamorfose tecnológica, cujas consequências se manifestam cada vez mais no modo de ser, na vida cultural e também nas formas de sociabilidade do ser humano.

Em Ciência, Educação e o Conflito Humano-Tecnológico (São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2002), Leopoldo de Meis discorre sobre a relação entre a longa jornada humana na produção de conhecimento e as estruturas e hábitos sociais. Ele explica que, até antes da Revolução Científica moderna, iniciada na Europa no século XVI, o conhecimento evoluiu em ritmo lento, o que fazia com que os costumes se mantivessem estáveis. Assim, o modo de trabalhar, as profissões, a expectativa de vida e a própria estrutura da sociedade alteravam-se gradualmente; nenhuma mudança súbita era esperada na passagem de uma geração a outra. Entretanto, o gigantesco volume de conhecimentos e inovações tecnológicas produzidos a partir da revolução científica alterou drasticamente esse cenário. A busca impetuosa empreendida no entendimento das leis da natureza permitiu a criação de novos artefatos que alteraram profundamente a vida do homem e a estrutura da sociedade. Embora seja inegável que a vida tenha se tornado mais prática desde então, as mudanças produziram também efeitos adversos: instalou--se na sociedade um profundo mal-estar, que o autor denomina "conflito humano-tecnológico".

O conflito identificado por Meis assume várias facetas. Uma delas se refere ao considerável aumento da expectativa de vida do homem, verificada a partir do século XIX, graças a descobertas revolucionárias na área da medicina como a assepsia, as vacinas, os antibióticos e a anestesia. Além disso, novas técnicas agrícolas viabilizaram aumento substancial na produção de alimento em todo o mundo. Como decorrência natural, a expectativa de vida do homem passou da faixa dos 30 a 40 anos para 60 a 80 anos, ocasionando aumento de população no planeta. Esse aumento na longevidade implicou mudanças profundas na sociedade moderna. Naturalmente, indivíduos com idade entre 60 a 80 anos não compartilham o mesmo comportamento e a mesma visão social dos jovens de 30 a 40 anos.

Um outro aspecto diz respeito ao crescimento exponencial do conhecimento, verificado a partir da revolução científica moderna. A quantidade de informações disponíveis cresceu de tal forma que, atualmente, os indivíduos não conseguem acompanhar mais do que uma reduzida fatia delas. Até mesmo profissionais que cursaram universidades e pós-graduações restringem-se às suas superespecialidades, possuindo uma visão muito vaga de todas as outras áreas do saber. Assim, a grande quantidade de informações gera, paradoxalmente, não apenas desinformação, como também problemas de comunicação entre profissionais de áreas diversas. Um caso notável é a situação de difícil diálogo entre estudiosos das ciências humanas e os das ciências exatas.

A imensa quantidade de informações e de artefatos tecnológicos gera também nas pessoas muita insegurança. Meis observa que, "apesar da superficialidade de nosso conhecimento, a estrutura da sociedade moderna nos obriga a julgar continuamente novas situações que afetam de forma direta nosso trabalho e a estabilidade de nosso nicho familiar. À desinformação adicionamos a insegurança advinda da dificuldade de lidar com situações novas para as quais não fomos treinados, e esses são os ingredientes dominantes do conflito humano-tecnológico com que nos defrontamos nos tempos modernos". Em outras palavras, o homem tem de tomar decisões cruciais para sua vida sem ter tido tempo suficiente para processar devidamente as informações. É natural, portanto, que as pessoas se sintam desconfortáveis e ansiosas. Desde a automatização do trabalho humano empreendida pela primeira Revolução Industrial, tem ficado claro que seres humanos e artefatos tecnológicos habitam tempos distintos.

Porém, a capacidade humana de selecionar e escolher não diminuiu drasticamente apenas quando se trata da escolha de máquinas e outros itens utilitários. Também a reflexão ética a respeito do uso das novas tecnologias tem ficado relegada. Inovações tecnológicas são introduzidas na sociedade e provocam mudanças éticas e sociais. Mas, devido a seu caráter utilitário, essas inovações são aceitas sem a devida discussão prévia sobre as possíveis implicações no comportamento da comunidade.

Diante desse quadro, Meis pondera que simplesmente nós ainda não sabemos como lidar com o grande volume de informação que é gerado a cada ano. E isso remete naturalmente à questão da educação: na pesquisa, diz ele, busca-se constantemente o novo; já o ensino é tratado como atividade de

rotina, na qual todos os anos se reproduzem as mesmas formas de ensinar, sem muitas inovações. As buscas por novas formas de ensinar não deveriam se limitar às faculdades de educação e ao ensino escolar. Também no ensino superior é fundamental que se desenvolva uma pedagogia própria que permita a alunos e professores ter acesso mais facilitado ao conhecimento de determinada área de concentração. Tal pedagogia, segundo o autor, ainda está por ser desenvolvida. Enquanto isso, a impossibilidade física de consultar as fontes originais faz com que os alunos universitários, em uma espécie de retorno ao passado pré-imprensa, exercitem a arte do resumo das aulas, tal qual os escribas registravam os ensinamentos dos sábios para que, futuramente, outros pudessem conhecê-los.

Em uma era de prodigioso volume de informação, a introdução do computador nos mais variados ambientes de trabalho produziu modificações no modo como as pessoas se comunicam. Alteraram-se as formas de leitura, e os processadores de texto revolucionaram a forma de escrever. Muitos profissionais das mais diversas áreas tornaram-se dependentes do novo sistema sem, contudo, saber como lidar com ele de modo eficiente, visto que essas novas tecnologias de comunicação e informação não fizeram parte de sua formação. Essa situação se verifica até mesmo entre cientistas e professores universitários, que deveriam, supostamente, estar habituados às inovações no cotidiano do trabalho.

Essas e outras facetas do conflito humano-tecnológico são desenvolvidas em um texto fluente, permeado por muitos exemplos. Embora concentre sua discussão na relação entre tecnologia e sociedade pós-revolução científica, o texto procura mostrar também a estruturação das sociedades numa época anterior, em que a produção de conhecimento e novas tecnologias era lenta, e as mudanças sociais, bem menos drásticas.

Normalmente, os pensadores da técnica costumam ser divididos em dois grupos: no primeiro estão aqueles que atribuem à tecnologia um potencial emancipatório, que poderia gerar um mundo de progresso e de abundância para o ser humano; no segundo estão os que a veem como uma armadilha que a humanidade montou para si mesma. Ao longo de seu texto, Meis não parece aderir a posições extremistas. Entre o branco e o preto, parece transitar no cinza. Mas é categórico quando afirma que "o rápido desenvolvimento da tecnologia nos dois últimos séculos não sido acompanhado por uma evolução humanística comparável, gerando o conflito

humanístico-tecnológico, em que na sociedade frequentemente se priorizam questões tecnológicas em detrimento de valores humanos". Desde a Revolução Industrial, vive-se em um contexto marcado pela hegemonia da "racionalidade econômica", no qual questões humanísticas e éticas têm sido simplesmente relegadas.

As considerações de Meis parecem confirmar a tese de Eugene Schwartz, quando este afirma que as soluções tecnológicas são sempre "quase soluções": quando um problema é resolvido, o próprio processo de solucioná-lo acaba por deixar algum resíduo indesejável. Na mitologia grega, o mundo dos seres humanos deveria supostamente ser mais feliz com o presente de Prometeu. No mundo real, desencantado e sem os deuses gregos, a experiência científico-tecnológica se assemelha mais a um remédio que tomamos: longe de proporcionar apenas a felicidade pretendida por Prometeu, tem produzido também indesejáveis efeitos colaterais.

.....

Essa resenha tem por finalidade apresentar um livro chamado *Ciência*, *educação e o conflito humano-tecnológico*, de Leopoldo de Meis, mostrando um resumo do assunto tratado, seus aspectos principais e também algumas observações do resenhador sobre o tema.

Observe, a seguir, a estrutura dessa resenha e responda às questões propostas.

- a) Introdução (§ 1-2) Na introdução, o assunto é apresentado. Pode-se apresentar um livro fazendo-se referência a uma passagem que tenha alguma afinidade com o tema tratado na obra: um provérbio conhecido, uma passagem de um romance, um conto ou um poema, um fato histórico ou uma história conhecida da mitologia, por exemplo.
  - A que o autor da resenha associou o tema do conflito humano-tecnológico?

b) **Resumo "panorâmico"** (§ 3) – Faz-se, nessa parte, um resumo global do assunto, sem entrar em detalhes. É um bom momento para a inserção de dados descritivos da obra: nome do livro, autor, editora, edição.

	– De que trata a obra em questão?
	– Por que ocorre o conflito humano-tecnológico?
:)	<b>Aspectos relevantes</b> (§ 4-9) – Nesse momento, o resenhador relaciona aspectos notáveis que identificou no texto resenhado. Pode-se colocar cada aspecto em um parágrafo.
	– Quais são as principais facetas desse conflito?
d)	Comentários do resenhador (§ 10-11) – São as observações feitas com relação à linguagem, ao estilo, enfim, ao modo de tratar o assunto. Aqui o resenhador pode fazer referência a outros textos que abordam assuntos afins, mostrando semelhanças ou divergências.
	– Quais são as posições frequentemente assumidas por aqueles que escrevem sobre a tecnologia?
	– E você? Com qual dessas posições se identifica?

O QUE É UMA RESENHA? \_\_\_\_\_

e) **Fechamento** (§ 12) – É a finalização da resenha. Pode-se retomar o tema presente na introdução.

Esse esquema proposto, naturalmente, é uma possibilidade entre outras. À medida que lê resenhas publicadas em revistas, jornais e periódicos especializados, o resenhador vai desenvolvendo um estilo próprio.

2. Leia a resenha a seguir.

### O DIVÓRCIO ENTRE A RAZÃO E A EMOÇÃO

Carlos Alberto Moysés

A consolidação da Revolução Industrial fundou no Ocidente uma nova estrutura social denominada sociedade do trabalho. A partir de então, a racionalidade, o saber dito objetivo, passou a organizar a nova estrutura social. Nesse momento histórico, estabeleceu-se a distinção entre o pensamento humanista e o científico-tecnológico. A partir daí, a prática das artes cedeu espaço à ciência e à tecnologia. Mas será o ser humano essencialmente razão? Tomando como ponto de partida essa ruptura fundamental — o divórcio entre a razão e a emoção —, o psicólogo João-Francisco Duarte Jr., em *Por que arte-educação?* (Campinas, SP: Papirus, 1991), analisa a consequente cisão produzida na personalidade humana, já que somos, desde muito cedo, levados a separar nossa expressão racional da emocional.

Iniciando suas considerações, o autor afirma que não existe algo como um pensamento estritamente lógico: o ato de pensar envolve não apenas os símbolos da linguagem como também os sentimentos ligados a eles. No mecanismo do conhecimento humano, o que é simbolizado é precedido por aquilo que é sentido. Assim, a razão é uma operação posterior à vivência. Em outras palavras, primeiro vivenciamos (sentimos) e depois traduzimos (racionalizamos), por meio do pensamento, aquilo que foi sentido.

O problema é que essa tradução não é muito eficiente: as palavras não traduzem bem aquilo que sentimos. A linguagem, explica o autor, "é conceitual e classificatória, apenas aponta e classifica esse sentir, sem, contudo,

poder descrevê-lo". Daí a importância da arte: como suas formas não podem ser consideradas símbolos, ou seja, não veiculam conceitos, a arte não é linguagem. Seu propósito é dar expressão ao sentir, constituindo-se em via de acesso direto à nossa dimensão emocional. O trabalho artístico permite essa comunicação direta com a dimensão dos sentimentos, mostrando aquilo que não poderia ser devidamente expresso pela linguagem lógico-racional. Assim, observa o autor, "a obra de arte não é para ser pensada, e sim sentida, vivenciada".

Porém, ao falar em arte-educação, Duarte Jr. deixa claro que não se trata de um treinamento para transformar alguém em artista, mas sim de uma educação que estimule o aprimoramento da sensibilidade em relação ao mundo que nos cerca, pois o trabalho artístico pode concretizar "as manifestações subjetivas dos seres humanos em uma dada época ou cultura", dando sentido à vida.

Entretanto, explica o autor, "por exigências de nossa civilização, devemos separar nossos sentimentos e emoções de nosso raciocínio e intelecção". É o que ocorreu por ocasião do surgimento da escola no mundo moderno. A fim de atender às necessidades da sociedade do trabalho, inaugurada com a Revolução Industrial, engendrou-se uma escola pública fundada na racionalidade e na eficiência e que enfatiza apenas o ensino de habilidades consideradas necessárias na preparação de mão de obra para a indústria ou o comércio. O resultado é uma escola que prepara pessoas para realizar trabalhos parcializados e mecânicos, o que gera uma visão parcial da realidade. É natural que não haja espaço em seu currículo para atividades relacionadas às artes.

Paradoxalmente, essa hipertrofia da razão acaba por gerar um profundo irracionalismo: como não há canais adequados para que se expressem e se desenvolvam as emoções, entram em cena a violência, o ódio e a ira. Daí a pergunta: por que não uma arte-educação? Por meio dela, os indivíduos poderiam ampliar o conhecimento de si mesmos, ou seja, de seus sentimentos. Uma educação construída apenas com base no trabalho utilitário, não criativo, alienante, não é efetivamente educação — é mero adestramento. Afinal, diz o autor, são os nossos sonhos e projetos que movem o mundo.

As questões avaliadas por Duarte Jr. evocam certas concepções orientais acerca da educação. O pensador indiano Krishnamurti, por exemplo, afirma que a verdadeira educação deve promover a integração do pensamento e do sentimento, pois, sem essa integração, a vida se transforma numa série de conflitos e tribulações. Segundo essa percepção, o homem ignorante

não é aquele sem instrução, mas o que não conhece a si mesmo. Assim, enquanto a educação não abranger o sentido integral da vida, bem pouco significará. Impossível também não lembrar Nietzsche e suas considerações sobre a oposição entre o saber apolíneo — fundado na harmonia, na ordem e na calma — e o dionisíaco — fundado no êxtase, nas extravagâncias, na embriaguez — presentes na Grécia pré-socrática.

Duarte Jr. aborda essas questões em um texto espontâneo, permeado por muitos exemplos e resumo das ideias principais. O resultado é um texto que, construído em tom didático, contribui na compreensão de um tema de relevância indiscutível: a dimensão emocional como essência da natureza humana. E é exatamente o trabalho sobre essa dimensão emocional o grande dever de casa que boa parte da humanidade tem sistematicamente deixado de fazer.

Naturalmente, não é essa a perspectiva da sociedade do trabalho. No modo de produção capitalista, o sistema fala mais alto, e a razão é colocada como a melhor interface com o mundo. Daí a educação ser um processo de acúmulo de informações e conhecimentos que tem por objetivo a manutenção da eficiência no processo de produção. É a prevalência do útil sobre o belo.

A fim de perceber melhor as partes dessa resenha, complete o texto abaixo com as seguintes palavras:

traduzimos – formuladas – finalidade – mantém – separação – posterior – provoca – consideradas – gerar – sentimentos

A resenha acima tem por \_\_\_\_\_\_\_ descrever e comentar o livro Por que arte-educação? , de João-Francisco Duarte Jr. Já no primeiro parágrafo é colocada uma síntese da questão tratada no livro: a \_\_\_\_\_\_ entre o pensamento humanista e o científico-tecnológico, ocorrido por ocasião do surgimento da sociedade do trabalho, e a consequente cisão que isso \_\_\_\_\_ na personalidade humana.

Nos parágrafos seguintes (2 a 6), a resenha destaca aspectos essências da obra: \_\_\_\_\_ à vivência. Primeiro

Contexto, 2003.

FERREIRA, Edson Alberto Carvalho. *Nova ordem mundial*. São Paulo: Núcleo, 1998.

GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. Campinas, São Paulo: Alínea, 2001.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

RIBEIRO, W.C. *Relações internacionais* — cenários para o século XXI. São Paulo: Scipione, 2000.

VICENTINO, Claudio; SCALZARETTO, Reinaldo. *O mundo atual*: da guerra fria à nova ordem internacional. São Paulo: Scipione, 1997.

# Referências

BECHARA, E. Ensino da gramática. Opressão? Liberdade?. São Paulo: Ática, 1991.

CARNEIRO, A. D. Texto em construção. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

CITELLI, A. O texto argumentativo. São Paulo: Scipione, 1994.

Faraco, C. A. e Tezza, C. Prática de texto. Petrópolis: Vozes, 1995.

Fávero, L. L. e Koch, I. G. V. Linguística textual: introdução. São Paulo: Cortez, 1993.

Koch, I. G. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1997.

Koch, I. G. V. e Travaglia, L. C. Texto e coerência. São Paulo: Cortez, 1993.

Krause, G. et al. Laboratório de redação. Rio de Janeiro: Fename, 1982.

Mandryk, D. e Faraco, C. A. Prática de redação para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 1995.

Moura, Francisco. Trabalhando com dissertação. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995.

PACHECO, A. C. A dissertação. São Paulo: Atual, 1988.

SAVIOLI, F. P. e FIORIN, J. L. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1997.

SAYEG-SIQUEIRA, J. H. Organização do texto dissertativo. São Paulo: Selinunte, 1995.

Soares, M. B. & Campos, E. N. Técnica de redação. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

Tufano, D. Estudos de redação. 3. ed. São Paulo: Moderna, 1990.

VIANA, C. A. et al. Roteiro de redação. São Paulo: Scipione, 1999.

# Anexo: Regras de Acentuação Gráfica

# Com base no novo Acordo Ortográfico

# REFERÊNCIA:

BECHARA, Evanildo. *O que muda com o novo Acordo Ortográfico*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

## 1 - Palavras oxítonas

Regra: Acentuam-se as pala-	Exemplos:
vras oxítonas terminadas em	
A(S)	
E(S)	ás, está, estás, já, olá, sofá, fubá, Amapá
O(S)	café, dendê, até, é, és, você, pé
EM (ENS) (com mais de uma	avô, avó, robô, cipó, pôs, pó, pé
sílaba)	porém, armazém, também, alguém
e nos ditongos abertos	
-éis	anéis, fiéis
-éu(s)	céu, chapéu, véu
-ói(s)	herói, corrói

### Observações:

- 1. O novo Acordo considera oxítonos os monossílabos tônicos, com ou sem acento.
- 2. A forma verbal **pôr** continua a ser grafada com acento circunflexo para se distinguir da preposição átona **por**.
- 3. Note que os **monossílabos átonos** (= artigos, preposições, conjunções e pronomes oblíquos átonos) **nunca recebem acento gráfico**.

## **Exemplos:**

Sempre que ela escreve, dá notícias da família.

Minhas amigas não são más pessoas.

O professor esteve aqui, mas já foi embora.

Queremos que você dê a ele o livro de exercícios.

Temos muito dó daquele senhor.

Este é o carro do professor.

Ela estava lá. Fui vê-la depois da aula.

# 2 - Palavras paroxítonas

Regra: Acentuam-se as palavras	Exemplos:
paroxítonas terminadas em	
L	amável, túnel, fácil, útil
N	elétron, próton, hífen (pl. hifens ou hífenes)
R	açúcar, ímpar, repórter, caráter
X	ônix, fênix, tórax
PS	bíceps, fórceps
bem como as respectivas formas	
do plural (exceto as terminadas	
em -ens), algumas das quais pas-	
sam a proparoxítonas.	

<b>Regra</b> : Acentuam-se as palavras paroxítonas terminadas em	
$\tilde{A}(S)$	órfã, ímã
ÃO(S)	órfão, órgão, sótão
EI(S)	jóquei, pônei, fáceis (pl. de fácil)
I(S)	júri, grátis, táxi, lápis
UM (UNS)	álbum, fórum
US	vírus, bônus, ônus

### Observações:

- 1. Não é mais assinalado com acento gráfico o penúltimo o do hiato oo(s): voo, abençoo, enjoo.
- 2. Não se acentuam mais os ditongos abertos -ÉI e -ÓI nas palavras paroxítonas:

assembleia, plateia, ideia, colmeia, Coreia, boia, jiboia, paranoico, heroico, eu apoio.

- 3. **Pôde** (pret. perfeito do indicativo) continua acentuado para se distinguir de **pode** (pres. do indicativo).
- 4. Acento opcional: pode ou não ser acentuada a palavra **fôrma** (substantivo), distinta de **forma** (substantivo; 3ª pessoa do singular do pres. do ind. ou 2ª pessoa do sing. do imperativo do verbo formar)

# 3 - Vogais tônicas i e u das palavras oxítonas e paroxítonas

**Regra**: Devem ser acentuadas as vogais I e U sempre que elas forem a 2ª vogal do hiato, desde que estejam sozinhas na sílaba tônica (ou com a letra S), não sejam seguidas de NH e não sejam precedidas de ditongo.

## Exemplos:

país, saúde, saída, saíste, faísca, juízes, baú, viúva, traído, raízes, miúdo

#### Porém:

ruim, juiz, rainha, baiuca (botequim; habitação pequena), feiura

## Observação:

São assinaladas com acento agudo as palavras **oxítonas** cujas vogais tônicas I e U são precedidas de ditongo.

Exemplos: Piauí, teiú (lagarto; planta)

# 4 - Verbos ter, vir e derivados

TER	Eu tenho, tu tens, ele <b>tem</b> , nós temos, vós tendes, eles <b>têm</b>
VIR	Eu venho, tu vens, ele <b>vem</b> , nós vimos, vós vindes, eles <b>vêm</b>
Derivados	
Ex.: MANTER	
	Eu mantenho, tu <b>manténs</b> , ele <b>mantém</b> , nós mante- mos, vós mantendes, eles <b>mantêm</b>
Ex.: INTERVIR	mos, vos mantendes, eles <b>manten</b>
	Eu intervenho, tu <b>intervéns</b> , ele <b>intervém</b> , nós intervimos, vós intervindes, eles <b>intervêm</b>

# 5 - Verbos crer, ver, ler, dar e derivados

Perdem o acento circunflexo na 3ª	Ele crê – eles creem
pessoa do plural	Ele vê – eles veem
	Ele lê – eles leem
	Que ele dê – que eles deem

## 6 - Palavras proparoxítonas

### Regra:

São assinaladas com acento gráfico todas as palavras proparoxítonas.

Incluem-se nesta regra as proparoxítonas aparentes (aquelas que terminam em ditongo crescente):

### **Exemplos:**

árabe, hidráulico, plástico, músico, último, seriíssimo, feiíssimo

náusea, enciclopédia, série, história, mágoa, língua, amêndoa, água, câmbio

### 7 - Trema

**Regra**: O trema não será mais usado em palavras portuguesas ou aportuguesadas.

## **Exemplos**:

linguiça, cinquenta, frequentar, tranquilo, linguístico, aguentar, sequestro

# Observação:

O trema será mantido em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros:

hübneriano (de Hübner), mülleriano (de Müller) etc.

# Acentuação Gráfica: resumo das reformas

Nova regra	Como era	Como é agora
Não se acentu-	assembl <b>éi</b> a, plat <b>éi</b> a	assembl <b>ei</b> a, plat <b>ei</b> a
am os ditongos	id <b>éi</b> a, colm <b>éi</b> a	id <b>ei</b> a, colm <b>ei</b> a
abertos <b>-EI</b> e	bol <b>éi</b> a, panac <b>éi</b> a	bol <b>ei</b> a, panac <b>ei</b> a
-OI nas pala-	b <b>ói</b> a, paran <b>ói</b> a	b <b>oi</b> a, paran <b>oi</b> a
vras	Cor <b>éi</b> a, hebr <b>éi</b> a	Cor <b>ei</b> a, hebr <b>ei</b> a
paroxítonas.	jib <b>ói</b> a, ap <b>ói</b> o (forma verbal)	jib <b>oi</b> a, ap <b>oi</b> o (forma verbal)
	her <b>ói</b> co, paran <b>ói</b> co	her <b>oi</b> co, paran <b>oi</b> co

- O acento nos ditongos -éi e -ói permanece nas palavras oxítonas e monossílabos tônicos de som aberto: herói, constrói, dói, anéis, papéis, anzóis.
- O acento no ditongo aberto -éu permanece: chapéu, véu, céu, ilhéu.

Não se acentua o hiato -OO.	enj <b>ôo</b> (subst. e forma verbal) v <b>ôo</b> (subst. e forma verbal) cor <b>ôo</b> , perd <b>ôo</b> , c <b>ôo</b> m <b>ôo</b> , abenç <b>ôo</b> , pov <b>ôo</b>	enj <b>oo</b> (subst. e forma verbal) voo (subst. e forma verbal) coroo, perdoo, coo moo, abençoo, povoo
Não se acentua o hiato -EE dos verbos crer, dar, ler,ver e seus derivados (3ª p.pl.).	crêem, dêem, lêem, vêem descrêem, relêem, revêem	creem, deem, leem, veem descreem, releem, reveem
Não se acentu- am as palavras paroxítonas que são homó- grafas.	pára (verbo) péla (subst. e verbo) pêlo (subst) pêra (subst), péra (subst.) pólo (subst.)	para (verbo) pela (subst. e verbo) pelo (subst) pera (subst), pera (subst.) polo (subst.)

- O acento diferencial permanece nos homógrafos: **pode** (3ª pessoa do sing. do presente do indicativo do verbo poder) e **pôde** (3ª pessoa do pretérito perfeito do indicativo).
- O acento diferencial permanece no verbo **pôr** em oposição a **por** (preposição).

	1 1	1 3 1 1 1 3 /
O trema não será mais usado	lingüiça, agüentar, tranqüilo, cinqüenta, freqüentar, bilíngüe	linguiça, aguentar, tranqui- lo, cinquenta, frequentar, bilíngue
Não se acentuam o -I e -U tônicos das palavras paro- xítonas quando precedidas de ditongo	baiúca feiúra	bai <b>u</b> ca fei <b>u</b> ra

# **Índice remissivo**

A	E
acentuação, 73, 74, 75	entonação, 3
Anpei – Associação Nacional de Pesquisa,	estilo
Desenvolvimento e Engenharia das	antimunicipalista, 15, 17
Empresas Inovadoras, 104, 112, 132, 133	colorido, 15, 18
assunto, 136, 138, 143, 148, 157, 162	então, 15-16
delimitação do, 136, 138, 157	feminino, 16, 18
	interjetivo, 15, 17
C	Nelson Rodrigues, 16
causa, 155	preciosista, 16, 18
coesão textual, 23-40	reacionário, 15, 18
elementos da, 23-24, 28-29	sem jeito, 16
comparação, 151	
conclusão, 137, 144, 145	F
conexão, 24	Fapesp – Fundação de Amparo à Pesquisa do
conjunção, 29	Estado de São Paulo, 105
coordenativa, 101	fato, 156
consequência, 155	frase-núcleo, 136
contraste, 151	
	1
D	Inpi – Instituto Nacional de Propriedade
delimitação, 164, 167	Industrial, 104
descrição, 43	introdução, 144, 145
desenvolvimento, 137, 144, 145, 163, 164,	inversão, 99
165, 167	
dissertação, 43	l
dumping, 159	ligação, 24

linguagem	R
níveis de, 1-21	relação de
adequado, 2-4	adição, 29
certo, 2-4	causa, 29
errado, 2-4	comparação, 29
línguas do Brasil, 12-13	concessão, 29
	conclusão, 24
M	condição, 29
manutenção temática, 161	conformidade, 29
MIT – Massachusetts Institute of Technology, 92	consequência, 29
monopólio, 159	explicação, 29
	finalidade, 29
N	oposição, 24
narração, 43	proporção, 29
	tempo, 29
0	resumir, 131
objetivo, 136, 139, 157, 164, 167	procedimentos, 131-132
oligopólio, 159	
ordem direta, 99	S
	shoppings, 9
P	
paráfrase, 48	T
parágrafo	televisão, 53-54
dissertativo, 135-167	tema, 164, 167
causa e consequência, 152, 155	termos intercalados, 100
comparação, 147	texto, 23, 24
enumeração, 142	dissertativo, 41-134
explicitação, 158	fragmentado, 24
formas de desenvolvimento, 142-158	
tempo e espaço, 155, 156	U
estrutura do, 135-142	unidade, 161
people, 54	
ponto de vista, 143, 148, 163, 164	
processo argumentativo, 148	